PROLETARIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!

PREÇO DO EXEMPLAR Cr$ 1,00

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

DIRETOR RESPONSAVEL
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração: rua Teófilo Otoni, 15
8.º andar, sala 807 — RIO DE JANEIRO

ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, 1.º DE NOVEMBRO DE 1951 — N.º 406

Viva o 34.º Aniversário da Revolução Socialista de Outubro

Na passagem de mais um aniversário da gloriosa Revolução Socialista de Outubro, o proletariado brasileiro saúda a União Soviética, o invencível Partido Bolchevique e o grande Stálin, com o coração cheio de júbilo e certeza na vitória final da causa sagrada da classe operária, na liquidação da exploração do homem pelo homem.

Os camponêses, que gemem nos latinfúndios e lutam pela terra e a liberdade, saúdam com alegria e renovada esperança os felizes kolkosianos soviéticos, exemplo de combatentes, semeadores da fartura e da paz.

Os jovens das fábricas, das escolas e das fazendas, que amam a vida e recusam seu sangue aos abutres imperialistas, saúdam calorosamente a União Soviética, país da mocidade mais feliz do mundo, onde os mais belos sonhos da juventude se transformam em realidade.

As mulheres brasileiras, mães, espôsas, irmãs e noivas, que odeiam a guerra e lutam pela preservação da paz para seus entes queridos, saúdam com amor e ternura a invencível União Soviética, campeã da Paz.

Os intelectuais, sábios, artistas, poetas, cientistas saúdam a gloriosa União Soviética, onde o homem transforma e domina a natureza, a serviço da felicidade e da cultura para as massas de milhões.

Todo o povo brasileiro saúda com calor e entusiasmo a União Soviética, estrela guia da humanidade, defensora da independência de todos os povos, grandes ou pequenos, pátria do socialismo, baluarte da Paz. O povo brasileiro jamais lutará contra a União Soviética.

Gloria ao grande Stálin, gênio da humanidade, edificador do socialismo, porta-bandeira da Paz!



APÊLOS DO PC BOLCHEVIQUE

PELA PAZ E A AMIZADE ENTRE OS POVOS! PARA A VITÓRIA DO COMUNISMO!

Às vésperas das grandes festas comemorativas do 34.º aniversário da vitória da Revolução Socialista de Outubro, o Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS dirigiu, entre outros, os seguintes apêlos e saudações aos trabalhadores e aos povos:

Saudação fraternal a todos os povos que lutam contra os ateadores de uma nova guerra, pela paz, a democracia e o socialismo!

Saudação fraternal aos trabalhadores dos países da Democracia Popular, que edificam com êxito o socialismo!

Saudação fraternal ao grande povo chinês que reforça com êxito o regime democrático-popular! Viva a amizade inflexivel da República Popular da China e da U. R. S. S., garantia sólida da paz e da segurança no extremo oriente!

Saudação fraternal ao valoroso povo coreano que luta heròicamente contra os invasores estrangeiros, pela liberdade e independência da Pátria!

Saudação às fôrças democráticas da Alemanha que lutam contra os planos criminosos de transformação da Alemanha ocidental em base de agressão imperialista na Europa! Por um Estado alemão unido, democrático, independente e amigo da paz!

Saudação aos patriotas iugoslavos que conduzem a luta libertadora contra a camarilha de Tito, pela libertação de sua pátria das garras imperialistas!

Saudação fraternal aos povos coloniais e dependentes que lutam contra os escravizadores imperialistas, pela sua liberdade e independência nacional!

Viva a amizade dos povos da Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética na sua luta pela paz no mundo inteiro!

Trabalhadores de todos os paises! A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim! Ampliai e fortalecei a frente internacional dos partidários da paz!

Particários da paz do mundo inteiro! Lutai pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências! Desmascarai e malograi os agressores e os planos dos imperialistas anglo-americanos! Impedi que os ateadores de guerra enredem as massas populares com mentiras, as enganem e arrastem a uma nova guerra mundial!

Povos amantes da paz no mundo inteiro! Impedi o ressurgimento do militarismo alemão e japonês! Lutai para conjurar a guerra, pela garantia de uma paz sólida!

Viva a politica externa da U. R. S. S., politica de paz, segurança, igualdade de direitos e amizade entre os povos!

Dirigindo-se aos trabalhadores da U. R. S. S., aos operários, camponeses e intelectuais, o Comitê Central do P. C. (b) da U. R. S. S. exorta-os a cumprir o plano de trabalho de 1951 antes do prazo marcado e a trabalharem por uma nova ascenção da economia e da cultura soviéticas, pela elevação da potência da U. R. S. S. O CC do PC(b) da U. R. S. S. indica que a realização com êxito das grandes obras de paz no Volga, Dnieper, Don e Amu Dariá, é uma nova contribuição à causa da edificação do comunismo.

O CC do PC (b) da U. R. S. S. exorta os operários das indústrias mineira, petrolífera e metalúrgica, os operários das centrais hidro-elétricas, da indústria de automóveis e de tratores, a aumentar a produção da economia soviética para satisfazer as necessidades da edificação de paz.

Os apelos do CC do PC (b) da U.R.S.S. estão impregnados do desvêlo no sentido de elevar ainda mais o nivel de vida da população da U. R. S. S. Êles exortam a aumentar a produção de tecidos, calçados, vestuários, etc. Exorta a aumentar a produção de açúcar, gorduras e derivados de carne, produtos lácteos e outros.

Dirigindo-se aos trabalhadores da agricultura, o CC do PC (b) da U. R. S. S. exorta-os a aumentar ainda mais a sua produtividade e a intensificar o fomento da criação de gado.

Em seus apelos dedicados às festas da Revolução, o CC do PC (b) da U. R. S. S. exorta os intelectuais e elevarem ainda mais a ciência soviética, a enriquecerem a ciência e a técnica com novas investigações, descobertas e inventos. Exorta os homens de letras e da arte a elevarem a sua maestria criando novas obras dignas do povo soviético.

Dirigindo-se aos sindicatos soviéticos, o CC do PC (b) da U. R. S. S. os exorta a manterem o desvêlo infatigável pela elevação ulterior do nivel de vida material e cultural dos operários e empregados da U. R. S. S.

O CC do PC (b) da U. R. S. S. exorta as mulheres e os jovens da U. R. S. S. a realizarem novos feitos laboriosos na edificação de paz.

O CC do PC (b) da U. R. S. S. proclama: "Viva a grande União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, esteio da amizade e da glória dos povos da U.R.S.S., baluarte inquebrantável da paz no mundo inteiro!

Sob a bandeira de Lênin e a direção de Stálin, avante para a vitória do comunismo!

ENTREVISTA DE STÁLIN

LEIA NA 3a. PAGINA o *texto oficial da entrevista concedida pelo camarada Stálin ao jornal "Pravda", de Moscou, sôbre as experiências atômicas na União Soviética. Na sua entrevista, Stálin desmascara a chantagem norte-americana sôbre o "contrôle" da energia atomica e, mais uma vez, mostra que é perfeitamente possivel um real contrôle da produção da energia atômica e a utilização das bombas atômicas já produzidas para fins pacificos.*

2 MILHÕES DE ASSINATURAS

EM MARCHA PARA O III CONGRESSO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

Nas últimas semanas têm se intensificado em todo o pais os trabalhos de coleta de assinaturas para o Apêlo em favor de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. Em alguns Estados realizaram-se Congressos de Paz, constituindo verdadeiros êxitos, destacando-se o da Bahia.

No quadro geral da coleta de assinaturas foi obtido um grande triunfo com a consecução dos 2 milhões, sendo a seguinte distribuição por Estados que lideram a campanha:

São Paulo — 600.000.
Distrito Federal — 250.000.
Estado do Rio — 200.000.
Rio Grando do Sul — ..... 200.000.
Bahia — 150.000.
Pernambuco — 150.000.

Quanto à porcentagem conseguida sôbre as respectivas cotas, estão na frente o Rio Grande do Norte, com 72% da cota coberta; em segundo lugar o Espirito Santo, com 70 por cento; em terceiro lugar o Ceará, com 61 por cento (na ultima semana de outubro).

O CONGRESSO ESTADUAL DA BAHIA

O Congresso Estadual de Paz da Bahia teve lugar a 23 de setembro. Foi precedido de grande propaganda na imprensa, em volantes, cartazes, comicios, caravanas ao interior do Estado e uma intensificação da campanha, com os comandos diários de casa em casa.

O resultado foi o sucesso do Congresso, que contou com representações de numerosos municipios, entre os quais Ilhéus, Feira de Santana, Itabuna, Valença, Cachoeira, Cruz das Almas, São Félix, Alagoinhas, além de outros, cujas representações contaram de 2 até 12 delegados. Portuários, ferroviários e outros setores profissionais mandaram representantes ao Congresso. Diversas organizações, como a associação dos servidores da Companhia de Navegação Bahiana, da Sociedade União Espirita, da Companhia Linha Circular de Carris, da Sociedade de Defesa da Vila Rui Barbosa, dezenas de clubes esportivos, sociedades beneficentes e outras entidades mandaram delegações à grande demonstração de paz do povo bahiano.

Depois de três dias de trabalho deu-se o encerramento em sessão solene, que contou com a presença de representantes das autoridades estaduais da Assembléia Legislativa, da Câmara Municipal de Salvador falando o pastor protestante e deputado Ebnezer Cavalcante e o padre católico Francisco Santos entre outros oradores que saudaram a luta pela paz como uma luta que deve arregimentar homens e mulheres de todos os partidos politicos ou sem partido, de quaisquer credos religiosos ou ateus.

O Congresso renovou, por eleição, a diretoria do Movimento Bahiano dos Partidários da Paz e elegeu a delegação que deve representar a Bahia no próximo Congresso Nacional dos Partidários da Paz, que se realizará no Distrito Federal a 10 de novembro. A nova diretoria conta entre seus membros com o poeta Artur de Sales, o padre Nestor Passos, o deputado federal Antônio Balbino, o deputado estadual Lima Teixeira, presidente da Assembléia Legislativa da Bahia.

O CONGRESSO DE SÃO PAULO

No Pavilhão François, à Avenida Pedro Primeiro, na capital paulista, realizou-se a 6 de outubro o Congresso dos Partidários da Paz do Estado de São Paulo, que foi considerado outra grande vitória do movimento da paz em nosso pais. O Congresso caracterizou-se pela sua amplitude e ressonância, despertando enorme interêsse testemunhado na numerosa assistência com que contou, mais de 2.500 pessoas, particularmente na abertura e encerramento dos trabalhos.

A mesa que presidiu ao Congresso foi constituida pelos verendores José de Moura, José Cirilo e Francisco Peres, professores Omar Catunda, Samuel Pessoa e João Taibo Cadórniga, o escritor João Acioli e a partidária da paz Elisa Branco, recentemente libertada depois de um ano de prisão por lutar contra o envio de soldados brasileiros para a guerra contra a Coréia.

Falaram representantes de diversos municipios que mandaram delegações ao Congresso.

O primeiro dia dos trabalhos do Congresso paulista foi assinalado por um comando monstro de assinaturas, que percorreu as ruas da Capital de São Paulo, conseguindo assim intensificar a coleta de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz. Os comandos se constituiram de delegados dos diversos municipios paulistas e de candidatos às eleições municipais da Aliança pela Paz e contra a Carestia.

23 MIL ASSINATURAS

A campanha eleitoral constituiu uma ótima oportunidade para acelerar a coleta de assinaturas ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz. No municipio paulista de Ribeirão Preto, em 20 dias, foram coletadas 23 mil assinaturas. Teve grande repercussão um manifesto lançado pelos partidários da paz dessa cidade, o qual foi assinado por numerosas personalidades, entre as quais o Prefeito, diversos vereadores, comerciantes, industriais, jornalistas, todos conclamando o povo de Ribeirão Preto a assinar o Apêlo por um Pacto de Paz.

Em Santos, durante a campanha eleitoral, foram coletadas 7.000 assinaturas.

Em Jundiaí, 1.256.

UM GRANDE EXEMPLO

Um grande exemplo, no entanto, foi dado pelos partidários da paz em Baurú, que num só dia conseguiram 2.405 assinaturas: no dia das eleições. Os aliancistas puseram mesinhas nas ruas e, além de distribuirem cédulas dos candidatos da Aliança, recolhiam assinaturas dos eleitores em favor do Pacto de Paz.

Esta iniciativa despertou enorme entusiasmo entre os coletores de assinaturas, destacando-se como campeã a senhora Maria Teresa dos Santos, com um total de 1.126 assinaturas, elevando assim a sua coleta individual a 2.000.

Vale destacar que a organização de mulheres de Bauru conseguiu 2.210 assinaturas das 2.405 recolhidas no dia 14 de outubro.

80 POR CENTO DOS OPERÁRIOS

Os operários do Frigorifico Anglo, em Barretos, Estado de São Paulo, se pronunciaram em sua maioria absoluta pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. Dos 1.400 trabalhadores daquela firma estrangeira, 80 por cento já assinaram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz. Os operários da Anglo tinham apoiado com entusiasmo a Aliança eleitoral pela Paz e contra a Carestia, sendo que 70 por cento dêles haviam assinado o seu Manifesto.

O CONGRESSO DO RIO GRANDE DO SUL

O Congresso Estadual da Paz do Rio Grande do Sul realizou-se na última semana de outubro, em Porto Alegre, e sem nenhuma dúvida contribuirá decisivamente para que avance em todo o Estado a campanha pela conclusão de um Pacto de Paz, servindo ao mesmo tempo para reforçar a organização dos partidários da paz naquele Estado.

O Congresso gaucho inaugurou-se no Cinema Orfeu, presidido pelo presidente da Assembléia Estadual, deputado José Antônio de Arruda, contando com a presença de vários deputados e vereadores de todos os partidos politicos.

Quase todos os municipios riograndenses enviaram delegações ao Congresso: cêrca de 100 delegações municipais e de diversas organizações de massa.

Os congressistas prestaram uma homenagem à partidária da paz Elisa Branco, que fôra convidada e esteve presente à grande assembléia dos partidários da paz do Rio Grande do Sul.

O Congresso aprovou para ser enviado ao presidente da República uma mensagem em favor do Pacto de Paz e contra o envio de tropas brasileiras para lutar em qualquer país.

CONFERÊNCIA DO ESTADO DO RIO

Os partidários da paz do Estado do Rio realizaram sua conferência estadual no dia 21 de outubro, dando um balanço das suas atividades na coleta de assinaturas por um Pacto de Paz e preparatórias do III Congresso Nacional, a realizar-se a 10 de novembro no Distrito Federal.

A sessão de encerramento da conferência, bastante concorrida, teve lugar na séde do Pedro II Futebol Clube, em Niterói, contando com a presença de personalidades, entre as quais os vereadores Dias Pio, da UDN e Mário Cunha Matos, e do sr. Barcelos Martins, presidente do Movimento Fluminense dos partidários da paz.

A Conferência aprovou os nomes indicados para representarem o Estado do Rio no Congresso Nacional da Paz.

Foi lida uma mensagem do ex-vereador Francisco Ribeiro, que se encontra prêso pela policia do Estado do Rio, perseguido como combatente da paz.

Distribuiram-se os prêmios aos campeões da coleta de assinaturas, muitos dos quais ultrapassaram suas cotas.

OUTROS CONGRESSOS ESTADUAIS

Além dos citados, mais três Estados realizaram congressos estaduais de partidários da paz durante o mês de Outubro — Pernambuco, Ceará e Paraná, elegendo seus representantes ao III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

CAMARAS QUE APROVARAM O APÊLO

No Estado do Rio, as Câmaras Municipais de Niterói e Nova Friburgo aprovaram o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. A Câmara Municipal de Niterói aprovou por unanimidade uma moção de apoio ao Conselho Mundial da Paz, apresentada pelo vereador Afonso Celso Monteiro, do PSD.

A iniciativa da aprovação do Apêlo na Câmara de Nova Friburgo coube aos vereadores Geraldo Pinheiro, do PSD, Santos Spinelli e Eugênio Thurler, do PTB, e Alencar Pires Barbosa, do PSD.

CONFERÊNCIA DA ORLA MARITIMA

Os operários dos arsenais da Marinha promoveram e realizaram, a 16 de outubro, a conferência do Conselho de Paz da Orla Maritima, aprovando diversas resoluções em favor da Paz, inclusive o envio de uma mensagem ao Ministro da Marinha exigindo a volta dos marinheiros brasileiros que ainda se encontram nos Estados Unidos.

CONFERÊNCIA DAS MULHERES DO DF

Na nova séde do Movimento Carioca pela Paz, à Avenida Rio Branco, 14, 5º. andar, realizou-se a 23 de outubro, presidida pela senhora Mary Emilie Tuminelli, a Conferência de Paz das Mulheres do Distrito Federal.

Importantes experiências foram relatadas na campanha de coleta de assinaturas, na qual as organizações femininas estão se destacando e conquistando a vanguarda desde o inicio da campanha de assinaturas do Apêlo por um Pacto de Paz.

Esteve presente à conferência feminina o vereador Eliseu Alves de Oliveira, que falou sôbre a importância da luta pela paz, apontando o exemplo de combatividade revelado pelas mulheres na campanha de assinaturas ao Apêlo por um Pacto entre as cinco grandes potências, pois são as mulheres, em todo o país, que se encontram à frente da campanha, liderando-a e revelando os melhores campeões na campanha de assinaturas.

A Conferência feminina pela paz elegeu 50 representantes ao Congresso Nacional de Paz, representação que corresponde à porcentagem de assinaturas recolhidas pelas mulheres, como recordistas no Distrito Federal e em todo o país.

A Conferencia se realizou sob a presidência de honra de duas combatentes da paz que se encontram prêsas pela policia do sr. Getúlio Vargas pelo fato de afixarem cartazes reclamando a volta dos marinheiros brasileiros que se encontram nos Estados Unidos ameaçados de serem enviados para a Coréia: Maria Afonso Lins e Jean Sarkis.

(Continua na 4a. pág.)

Continuamos a Luta dos Bravos de 35

27 de novembro é um marco glorioso na história do povo brasileiro. Nesse dia, há 15 anos, oficiais e praças do 3º Regimento de Infantaria, da Escola de Aviação e do 1º. Regimento de Aviação do Rio se levantaram em armas num movimento revolucionário nacional-libertador que traduzia os mais sentidos anseios de independência, liberdade e progresso do nosso povo e em particular da classe operária e das massas camponesas exploradas e oprimidas.

O levante das fôrças armadas no Rio seguia-se a igual movimento ocorrido dois dias antes em Natal e Recife e coroava uma poderosa mobilização de massas arregimentadas em tôrno da Aliança Nacional Libertadora, através de todo um processo de lutas populares e proletárias por melhores condições de vida, pela posse da terra, contra a reação e pela paz, que se chocavam com um govêrno em marcha para o fascismo — o govêrno chefiado pelo sr. Getúlio Vargas. As grandes greves operárias de 1934, o desmascaramento dos crimes da reação, o potente movimento antiguerreiro e antifascista conduziram à insurreição popular contra um govêrno que procurava arrastar o país para a órbita das potências fascistas e para a guerra contra os povos, particularmente contra a gloriosa União Soviética.

O movimento aliancista nacional-libertador, em poucos meses, sacudiu o país de um extremo a outro, sem poder ser contido pelos gendarmes da reação. As medidas reacionárias e de caráter fascista tomadas então pela ditadura de Vargas obrigaram as fôrças revolucionárias a entrar pelo caminho insurrecional.

Durante mais de três lustros a propaganda financiada pela reação e pelo imperialismo tem procurado denegrir em vão os combatentes de 1935. Cada ano que passa ganha mais relêvo seu feito patriótico, na medida em que os trabalhadores e o povo se convencem com os próprios acontecimentos que sòmente a solução revolucionária dos problemas nacionais defendida pelos comunistas, com Prestes à frente, poderá livrar-nos da dominação feudal-burguesa e imperialista, que condenam nosso povo ao atraso, à miséria e à fome.

Passados 16 anos da insurreição de Novembro de 1935, a bandeira nacional-libertadora desfraldada em Natal, no Recife e no Rio congrega milhões de patriotas que odeiam a opressão do imperialismo norte-americano em nosso país, que amam a paz, e compreendem cada vez com maior clareza que só a revolução agrária, a destruição do monopólio da terra, a abolição do infame e opressivo regime latifundiário semi-feudal que esmaga milhões de camponeses sem terra, a expulsão dos imperialistas ianques de nosso solo, e a conquista de um govêrno democrático-popular poderão assegurar ao povo brasileiro a plena liberdade, paz, felicidade e bem-estar.

Lutamos por efetivas liberdades democráticas. E neste sentido exigimos o arquivamento do processo da reação e do imperialismo contra o herói máximo do povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes.

Reclamamos a libertação de um dos bravos de 35, o capitão Agliberto Azevedo.

Lutamos pela paz e contra o envio de tropas brasileiras para a guerra de agressão dos bandidos imperialistas dos Estados Unidos contra o grande povo coreano.

Assim estamos também rendendo nossa homenagem aos heróis que tombaram na luta de libertação-nacional e antifascista de novembro de 1935. E, através das grandes lutas de massas, lideradas pelo querido e invencivel Partido Comunista e pelo camarada Prestes, seguimos a trilha dos heróis de 35, para a construção da Frente Democrática de Libertação Nacional, por Paz, Pão, Terra e Liberdade.

Informações DOS PARTIDOS COMUNISTAS

Resolução do secretariado do P.C. da Alemanha

O Secretariado da Direção Central do Partido Comunista da Alemanha examinou em recente reunião a carta aberta do Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha a todos os filiados e dirigentes do Partido Social-Democrata e do Partido Comunista da Alemanha. O Secretariado reconheceu que era justa a critica que na carta se faz ao sectarismo no trabalho do Partido Comunista da Alemanha. Ao mesmo tempo, o Secretariado apontou a tôdas as organizações de base e à direção das organizações do Partido a obrigação de por em prática urgentemente as seguintes medidas:

— Discutir nas assembléias de militantes do Partido a carta aberta do Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha e adotar decisões concretas sôbre a troca de opiniões com os membros do Partido Social-democrata da Alemanha;

— Recomendar às organizações do Partido e à sua direção a tarefa de dirigir-se imediatamente à direção do Partido Social-democrata da Alemanha e pessoalmente aos membros daquele partido, propondo-lhes organizar uma discussão amistosa sôbre as questões que aborda a carta aberta do Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha.

CONSULTA NACIONAL EM CUBA

Por iniciativa do Partido Socialista Popular, teve inicio em Cuba uma ampla campanha para a realização de uma consulta nacional sôbre um dos problemas mais importantes da vida politica interna do país: a organização da Frente Democrática Nacional.

O boletim para a votação contém as três perguntas seguintes, às quais se deve responder: "Sim" ou "Não":

1 — Devem continuar vigorando em Cuba os atuais procedimentos e orientações do govêrno?

2 — Você acredita que há algum partido atualmente que possa por si só resolver os graves problemas de nosso país?

3 — Devem os cubanos, independentemente do partido a que pertençam ou da tendência que sustentam unir-se numa Frente Democrática Nacional para instituir um govêrno honrado que defenda a paz, a democracia, o bem-estar, a unidade operária e que imponha a honestidade administrativa?

Cada votante assinala no boletim a que profissão pertence.

Com esta campanha de massas o Partido Socialista Popular projeta a realização de grandes atos públicos.

O Partido Socialista Popular de Cuba distribuiu mais de 300 mil exemplares de um folheto com o programa da Frente Democrática Nacional. O programa prevê a formação de um govêrno de unidade nacional que lute pela paz e que seja capaz de livrar o país da crise econômica.

Há pouco teve lugar em Havana uma manifestação de 100.000 pessoas para protestar contra a crescente carestia da vida e contra o atual govêrno títere norte-americano de Prio Socarras, que é incapaz de dar solução aos problemas econômicos do país e que se orienta para uma nova guerra mundial. Como resultado de uma provocação organizada pela reação pró-ianque, durante a manifestação, foi assassinado Carlos Rafael Rodriguez, membro do Secretariado do Partido Socialista Popular de Cuba.

CONFERÊNCIA DE LEITORES

Os jornais locais do Partido Socialista Unificado da Alemanha começaram a organizar conferências de leitores com maior frequência e regularidade. Além de contribuir para melhorar o trabalho dos jornais, e criar um contacto mais estreito entre as Redações e os leitores, estas conferências ajudam a liquidar os defeitos nos trabalhos das diversas organizações.

Um exemplo eloquente disso nos oferece a experiência dos jornais "Volkstimme" (órgão da secção do Partido da cidade de Magdeburgo) e "Das Volk" (órgão da secção do Partido da Turingia). O primeiro dêsses jornais publicou um artigo de um de seus correspondentes populares, no qual se fazia uma aguda e justa critica de alguns organismos administrativos e das organizações sociais da cidade de Derenburg. Em lugar de melhorar seu trabalho, as pessoas criticadas se apressaram em "desmentir" a informação do correspondente popular. O periódico "Volkstimme" convocou em Derenburg uma conferência de leitores, na qual se discutiram com vivacidade e profundeza todos os problemas. Comprovou-se nessa conferência que a critica feito pelo correspondente popular era completamente justa. Além disso, ficou esclarecido que o Conselho Urbano não presta conta de suas atividades de forma regular ante a população e monespresa a importancia da critica feita pelas massas populares. Na conferência de leitores foram examinados êsses defeitos, criando-se as condições necessárias para eliminá-los.

Também deu bons resultados a conferência de leitores do periódico "Das Volk". A conferência foi convocada por ter recebido o jornal informações de um de seus correspondentes populares segundo a qual no povoado mineiro de Thraena não se cumpre a determinação do govêrno da República Democrática Alemã sôbre o melhoramento da situação dos trabalhadores das minas, particularmente suas condições de habitação. A redação convocou em Thraena uma conferência de leitores para a qual convocou não somente os trabalhadores e aos habitantes da localidade mas também os representantes do Ministério da Indústria e da Construção. O resultado da conferência foi melhorar o trabalho da construção de novas casas de morar.

como estudar

O Estudo Individual

II

O estudo pode ser feito individual ou coletivamente. Embora ambas as formas sejam importantes, precisamos destacar o estudo individual como o básico, o mais importante. Quando o Partido Bolchevique iniciou a luta pelo reforçamento ideológico, colocou como centro de todo o seu trabalho o estudo individual. O estudo coletivo é o que se realiza nas escolas do Partido, nos circulos de leitura e de estudo. O estudo coletivo não pode ser considerado senão como forma auxiliar — embora importante, e muitas vezes indispensável para ajudar os militantes a darem os primeiros passos no estudo da teoria marxista. Muitas vezes é necessário começar com os circulos de estudo para incutir nos militantes o hábito da leitura e do estudo individual.

Isto significa que devemos dar uma atenção particular ao estudo individual. Desde que constitui o método fundamental para a elevação do nivel ideológico do Partido deve, consequentemente, ser estabelecido como uma tarefa e um dever de cada comunista.

Mas, o estudo individual não pode ser feito de qualquer maneira. O Partido ensina à massa dos seus militantes e a todos os operários revolucionários como realizar, de forma prática e útil, o estudo individual. As organizações e os órgãos dirigentes do Partido orientam e controlam os militantes no cumprimento desta tarefa, ajudam os que querem estudar e não sabem como fazê-lo, dando-lhes indicações precisas.

MÉTODO DE ESTUDO

O método é a forma prática de tirarmos o máximo de proveito do estudo, como fazer a planificação e controlá-la, como evitar a fadiga, etc. Vejamos alguns dêstes aspectos.

A) Plano de estudo — Como para tôda realização, também para o estudo precisamos estabelecer um plano. Esse plano deve compreender:

— o que se quer estudar
— o período que devemos empregar para o estudo em vista e sua divisão pelos dias da semana
— o contrôle do aproveitamento.

Pode-se pretender estudar certos documentos do momento — um informe, o Manifesto de Agôsto, um artigo — ou tôda a História do Partido Bolchevique. Pode-se pretender estudar certos problemas de organização ou os fundamentos do materialismo dialético. Evidentemente o objeto do estudo é cousa que deve nos preocupar bastante, pois deve estar dentro de nossas fôrças e possibilidades. Em principio, devemos ser modestos, dispormo-nos a estudar aquilo que nos sentimos com capacidade de assimilar com maior facilidade. Será sempre útil consultar companheiros mais desenvolvidos e o organismo a que pertencemos.

Estabelecido o que se quer estudar, deve-se escolher o material para o estudo. Os materiais tem de estar de acôrdo com o objetivo em vista e também com o tempo que se vai destinar ao estudo. Nunca devemos começar com planos grandiosos e longos. Os planos mensais ou ainda mais curtos, são recomendáveis para quem está iniciando. Agora trata-se de dividir a matéria por semana, por dia, e estabelecer o horário de estudo.

O horário deve ser cuidadosamente estabelecido, para não prejudicar as tarefas do Partido. Mas o estudo deve ser encarado também como uma tarefa, as horas que dedicamos ao estudo são de importância vital não só para o companheiro, individualmente, mas também para o Partido, e consequentemente para o organismo onde ele milita. Por isso, embora se deva procurar organizar o estudo de maneira a não prejudicar as tarefas práticas do organismo, êste deve considerar as horas gastas em estudo, pelos militantes, também como dedicadas a uma tarefa prática, e das mais importantes.

Se por qualquer motivo, algumas horas comprometidas para estudo tiverem de ser empregadas de outra maneira, é preciso recuperar êsse tempo o mais rapido possivel. O auto-didata deve empenhar-se em nunca chegar ao dia destinado a passar para outro capitulo sem ter dominado perfeitamente a parte anterior. Cumprir rigorosamente os planos estabelecidos é condição essencial do aproveitamento e da continuidade. Só os resultados positivos alcançados nos primeiros esforços, nos animarão a outros maiores.

B) Como estudar — A primeira coisa a assinalar é que estudar não é apenas ler. Há camaradas que supõem haver estudado um livro pela simples razão de o terem lido superficialmente, saltando os periodos mais dificeis, pulando as palavras que não conhecem, etc. Mas, que se lucra com uma leitura dêste tipo? Muito pouco de imediato, nada alguns dias após a leitura.

Estudar e coisa bem diversa. Estudar significa, em primeiro lugar compreender; em segundo lugar meditar sôbre o que se estudou, reter o fundamental, deduzir as principais lições. Por isso, o estudo requer para ser feito um tempo maior do que a leitura. Os seus resultados são, porém, mais profundos e duradouros.

O estudo exige várias leituras. Na primeira, que deve ser lenta e paciente, procura-se fazer com que o texto fique bem claro, mesmo que seja necessário voltar duas e mais vezes ao mesmo periodo. Enquanto não assimilamos inteiramente um periodo é inútil tentar ir adiante. O livro de estudo não é um romance que se lê com avidez para conhecer o final.

Durante a leitura, é útil assinalar-se as passagens mais importântes e fazer anotações à margem: isso nos permite voltar com maior facilidade a êsses pontos mais importântes ou nos chama a atenção para a necessidade de desenvolver os conceitos expressos pelo autor.

Entretanto, o mais importânte é ter-se sempre caderno e lapis à mão, seja para anotar as palavras desconhecidas, seja para tomar notas e fazer resumos. Podemos tomar nota dos trechos mais importântes copiando-os ou resumindo-os. O resumo de cada trecho, o resumo de cada matéria lida, de cada folheto e livro é um excelente sistema para fixarmos as idéias do autor e esclarece-las. Este foi um método amplamente usado pelos clássicos do marxismo.

O resumo feito com as próprias palavras do leitor tem a grande vantagem de ajudar a desenvolver a capacidade de expor o pensamento de um modo independente. Lênin usou muito êste método. Evidentemente, não é cousa muito fácil, mas com persistência e vontade, acostumamo-nos a dominar êste método e isso nos ajudará muito em tôda a tarefa de desenvolvimento ideológico.

Devemos ainda assinalar que o mais importânte é refletir sôbre o que se estuda, de compreender todo o significado daquilo que se estuda, pois só assim seremos capazes de aplicá-lo de maneira viva e justa, às condições em que trabalhamos. Quando estudamos um documento contemporâneo — um artigo ou uma resolução — devemos orientar o estudo no sentido de ver como as indicações dadas ali se apresentam no estado ou municipio em que atuamos. E se o estudo se refere a fatos antigos, devemos orientar nosso esfôrço no sentido de atualizá-lo, através de uma série de comparações com a situação atual.

Em geral, o estudo de um livro deve nos dar o esclarecimento e a assimilação do assunto tratado, deve nos dar clareza sôbre o que o livro acrescentou de novo aos nossos conhecimentos.

C) Estudo individual e coletivo — Já vimos que o estudo individual é o mais importânte, é o básico. No entanto, pode apresentar algumas falhas. Por isso é útil auxiliar o estudo individual com o coletivo, realizado em pequenos circulos de estudo. Aí podem ser feitas discussões em conjunto do material estudado individualmente, esclarecendo-se os pontos obscuros, ajudando a aplicar, pelo esfôrço comum, certos elementos teóricos à situação em que os camaradas do grupo vivem e trabalham.

"JURAMOS DEDICAR TÔDAS AS NOSSAS FÔRÇAS PARA EVITAR UMA NOVA GUERRA"

EXPERIENCIAS E ENSINAMENTOS DO FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

Já regressaram à pátria os delegados brasileiros ao III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes Pela Paz, que se realizou em Berlim, em agôsto deste ano. O êxito brilhante do Festival obteve profunda repercussão internacional e, pela sua amplitude e envergadura, marca o inicio de uma nova etapa na organização e unificação da juventude na sua luta vital pela manutenção da paz e da segurança internacional.

A delegação juvenil do Brasil retorna cheia de entusiasmo, ansiosa por utilizar a rica experiência de combate e organização adquirida nos trabalhos preparatórios, nos contactos internacionais que teve e na sua participação nêsse ato cuja importância politica nem sequer a própria reação pode negar ou obscurecer. Os jóvens brasileiros estão dispostos a honrar o juramento solene feito ao lado de 2.100.000 jóvens de 104 países:

forças à luta para evitar uma nova guerra. Desmascarar e fazer fracassar os planos dos inimigos da paz e da humanidade.

Lutar contra a corrida armamentista, pela melhoria das condições de vida da juventude.

Reforçar a amizade e a colaboração pacifica dos povos e da juventude de todos os países. Salvaguardar, consolidar e ampliar a unidade na luta pela Paz, a qual foi manifestada esplendorosamente em nosso Festival.

Atrair para esta luta ativa novos milhões de jovens.

Juramos contribuir com todas as nossas fôrças para a campanha pela conclusão de Um Pacto de Paz entre as cinco Grandes Potências, pacto que assegurará as bases da coexistência pacifica entre os povos.

Nesta hora solene juramos permanecer fiéis à causa da Paz.

Nós juramos, juramos, juramos".

A PRINCIPAL DELEGAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

O Festival foi uma demonstração grandiosa do crescimento e do aumento da influência da Federação Mundial da Juventude Democrática e da União Internacional dos Estudantes. Trinta países participaram pela primeira vez dessas reuniões mundiais da mocidade. O I Festival (Praga, 1947) contou com a participação de 104.000 jóvens de 73 países. O II Festival (Budapest, 1949) com 258.000 jóvens de 82 países. O III Festival (Berlim, 1951) com 2.100.000 de 104 países.

Mas êsse crescimento quantitativo impressionante é acompanhado de uma sensivel e continua melhora qualitativa. A' participação do Brasil, que foi mediocre e quase inexpressiva nos festivais anteriores, conquistou, desta vez, uma posição de destaque. Numèricamente, com seus 105 componentes, ela sobressaiu como a maior das delegações da América. Pela sua atuação, ela conquistou importantes prêmios na emulação estabelecida pelo programa cultural, artístico e esportivo do Festival.

A delegação foi constituida de maneira ampla, oferecendo possibilidade de acesso a todos os jóvens partidários da paz. Os delegados, em grande número, foram eleitos em entidades estudantis, empresas e organizações esportivas. Mais de 200 clubes em todo o país participaram das mais diversas formas dos trabalhos preparatórios do Festival Nacional. Somente em São Paulo 88 clubes deram seu apoio ao Festival. Pela primeira vez um jóvem camponês pôde representar seus irmãos aos lados dos jóvens de todos os países do mundo. E um conjunto de interpretes e compositores divulgou com êxito brilhante a música popular brasileira.

A delegação brasileira não obteve um êxito espontâneo. Ela teve que lutar vigorosamente e através dessa luta difundir ainda mais e aumentar a repercussão do Festival. Em Minas Gerais, o Festival foi dissolvido à bala pela policia de Vargas e Kubitschek, quando se realizava um torneio esportivo em Belo Horizonte. Em Pernambuco, o Festival foi proibido pela policia e não pôde realizar-se. Dez clubes paulistas foram forçados a se afastar do Festival pela policia de Ademar, Garcez e Getúlio Vargas. A campanha de calúnias e mentiras da policia e da imprensa burguesa a serviço dos imperialistas americanos incendiários de guerra foi das mais tenazes e constantes. Mas os jovens partidários da paz e da libertação nacional, no memorável debate da UNE, desmascararam implacavelmente o caráter fascista e policial, tornaram evidente para milhares e milhares de jovens a inspiração americana, que guiou e financiou os inimigos do Festival. A reação foi impotente para impedir que a delegação chegasse a Berlim, onde conquistou os seguintes prêmios:

— Prêmio "compreensão e esforço", conferido pela revista "Juventude do Mundo", como a "mais importante delegação da América Latina".

— Terceiro lugar no concurso de execução de música popular, pela interpretação com gaita de boca pelo jovem baiano Pedrito.

— Um dos dez segundos lugares em poesia inédita.

— Menção honrosa em conto.

Êsses resultados foram obtidos durante a realização de mais de 70 grandes espetáculos nacionais e internacionais, com a participação de 69 grupos e 270 solistas de 32 países.

GOLPE NO COSMOPOLITISMO BURGUÊS

Como aconteceu com as demais delegações, a representação do Brasil levou ao conhecimento do Festival a situação em que se encontra a juventude brasileira, revelou suas aspirações, relatou suas lutas, fez uma demonstração da arte nacional. Dessa forma, atuando fraternalmente no seio da maior e mais ampla reunião internacional de jóvens já havida, cooperando para a confraternização, para a unidade e organização dos jovens dos mais diversos países, idéias e convicções, a delegação brasileira golpeou o cosmopolitismo burguês, que tenta degradar e desnacionalizar a arte popular brasileira, incutir no seio de nosso povo a tese da alienação da soberania nacional em benefício dos planos guerreiros e colonizadores do imperialismo americano.

LUTA PELA PAZ, CHAVE DA UNIDADE

O maior e mais alto ensinamento do Festival é a demonstração prática de que não existe nenhuma reivindicação mais sensivel aos corações dos jóvens, nenhuma palavra de ordem mais consentânea com a alegria de viver e de ser jóvem, nenhuma diretiva mais mobilizadora da inexgotável capacidade de iniciativa de milhões de jóvens do que a luta pela paz.

Isso foi demonstrado no debate público da UNE contra os inimigos do Festival, tornou-se evidente no reforçamento e ampliação da unidade toda a vez que a luta pela paz foi colocada abertamente, sem ambiguidade, sempre que as lutas se desenvolveram sobre o terreno da luta pela paz.

Que a luta pela paz é a chave da unidade comprova-se também pelo fracasso do govêrno Vargas, da embaixada americana, de seu Ministério da Educação e sua policia com as provocações dos três pretensos "fugitivos" do Festival. A mocidade e a opinião pública não se deixaram enganar pelas calúnias e mistificações daquêles ridiculos agentes da organização de espionagem montada pelos ianques na Bahia.

No cumprimento das resoluções do Festival, os jóvens delegados se lançam com vibrante entusiasmo na coleta de assinaturas ao Apêlo por Um Pacto de Paz, na luta contra o plano guerreiro de conscrição de 100.000 jóvens para o serviço militar de acôrdo com as Resoluções da Conferência dos Chanceleres quislings, na luta pela volta dos 2.500 marinheiros ameaçados de envio para a matança imperialista na Coréia. A experiência do Festival, que deve ser difundida entre novas camadas de milhares e milhares de jóvens brasileiros, revela que êstes objetivos podem ser e serão alcançados se êles souberem trabalhar com mais iniciativa, com mais constância, com mais audácia para unir e organizar os jovens sob a bandeira da luta pela paz.

APRENDER A TRABALHAR JUNTOS

O estudo da experiência do Festival traz preciosos ensinamentos na luta contra o sectarismo. O interesse manifestado por numerosas organizações culturais, artisticas e desportivas, que encontraram um vinculo na luta pela Paz, se manifestou num ambiente de alegria, de criação de beleza. O Festival golpeou o sectarismo, fazendo sentir aos jóvens de vanguarda como seriam mesquinhos os resultados colhidos se o trabalho se tivesse limitado a assembléias e congressos, demonstrando concretamente que é preciso oferecer uma oportunidade de ação aos que ainda vacilam em participar diretamente de assembléias, congressos, comicios e passeatas.

A U. J. C. que, sob a liderança do P. C. B., é a vanguarda das massas juvenis das fábricas, das escolas e das fazendas deve considerar como tarefa de honra a luta pela execução das tarefas que resultaram do Festival.

Nessa luta ela aplicará com audácia, firmeza e iniciativa os ensinamentos do Festival e concorrerá decidida e decisivamente para que a propaganda e a organização da conferência "Pela Defesa dos Direitos da Juventude" despertem o interesse, estimulem a iniciativa e mobilizem para a ação novas camadas de milhares de jovens, que amam a paz e anseiam pela conquista dos direitos da juventude negados e espesinhados em consequência dos preparativos de guerra, do aumento do perigo de guerra que pesa sobre suas vidas e suas melhores esperanças.

O Festival demonstrou as imensas possibilidades de uma rápida incorporação de novas camadas de milhões de jóvens à luta pela paz, a necessidade de aprendermos a trabalhar juntos com todos os jóvens e suas organizações dos mais variados tipos e tendências. Entre as tarefas resultantes do Festival, a tarefa central, a que dá a medida do êxito de todas as outras é a coleta de assinaturas para o Apêlo Por Um Pacto de Paz. Os jóvens, que, em Berlim, trocaram experiências na grande reunião dos melhores coletores juvenis de todos os países, saberão assegurar para a mocidade um papel de destaque na coleta de assinaturas à altura da responsabilidade que lhes conferiu a vitória do Festival, à altura da necessidade imperiosa e urgente de deter os ateadores de guerra, massacradores da juventude. Eles jamais esquecerão a grande lição do Festival — em Berlim êles se irmanaram com os jovens soviéticos, da Nova China, das democracias populares, confraternizaram com os jovens dos povos semi-coloniais que lutam pela libertação de suas pátrias e juraram jamais permitir que os imperialistas os empurrem para a matança, uns contra os outros.

RESPOSTA á sua pergunta

AS LUTAS CONTRA A CARESTIA

P. — Sendo o sr. Getúlio Vargas um grande fazendeiro, um representante dos ricos, embora usando artificios "trabalhistas" para enganar as massas populares, pode dar resultado o combate à carestia, que ninguém ignora é favorecida pelo próprio govêrno? (ass.) Raimundo Cintra — (Distrito Federal).

R. — O combate à carestia pode ser uma arma poderosa na luta de massas para desmascaramento da demagogia de Getúlio. A carestia é uma consequência da nossa própria condição de país semi-colonial e semi-feudal. Mas os escandalosos aumentos de preços, sobretudo dos gêneros alimenticios (nestes 8 meses de govêrno de Vargas a carne passou de 12 para 20 cruzeiros a manteiga de 36 para 90 cruzeiros, etc.), também resultam da politica de guerra seguida por Getúlio, que compra cruzadores e destróiers nos Estados Unidos, que importa armamentos, que aparêlha bases militares exigidas pelos imperialistas ianques, procurando colocar o nosso país ao lado dos agressores do bravo povo coreano.

Essa politica de guerra, que tanto prejudica o povo e especialmente os trabalhadores, deve ser enfrentada pela ação de massas na luta pela paz, com a intensificação, por exemplo, da atual campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, pela coleta dos cinco milhões de assinaturas ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz.

Veja-se como a politica de guerra do govêrno agrava as condições de vida do povo: na medida em que aumenta a preparação guerreira imposta pelos imperialistas americanos, aumentam os lucros das emprêsas estrangeiras e dos capitalistas e latifundiários nacionais. Segundo a revista "Conjuntura Econômica", da Fundação Getúlio Vargas, os lucros das sociedades anônimas do Rio e São Paulo crescem espetacularmente, desde 1948, na seguinte proporção: 1948 — 22,5 por cento sôbre o capital; 1949 — 26,9%; 1950 — 32%.

De onde saem êsses lucros, senão do aumento da exploração dos trabalhadores?

A emprêsa anglo-americana Light teve no ano passado os mais fabulosos lucros de tôda a sua existência em nosso país: 650 milhões de cruzeiros (em 1945 seus lucros récordes foram de 450 milhões). Nos últimos cinco anos, a Light teve um aumento de 200 milhões sôbre os já obtidos em 1945 ou sejam, mais de 40 por cento!

Lucros igualmente astronômicos estão conseguindo os grandes fazendeiros e capitalistas, diretamente favorecidos pelo govêrno de Getúlio, como o foram por Dutra.

E' sôbre os ombros dos trabalhadores e do povo que recai o pêso dêsse roubo organizado que são os aumentos de preços e as consequentes rebaixas do salário real, isto é, da capacidade de compra.

Getúlio prometeu carne a 4 e 6 cruzeiros, mas essa não existe nos açougues; o povo paga realmente carne a 18 e 20 cruzeiros, muitas vêzes carne congelada, repugnante, importada através de grandes negociatas. A escassez de carne e seu encarecimento não significa que haja falta de gado para abater. Ao contrário, o rebanho bovino do Brasil aumentou em quase 20 milhões de cabeças nos últimos dez anos, passando de 34.400.000 para 53.700.000. E' o quarto rebanho mundial (Ver "Conjuntura Econômica", nº. 8, agosto de 1951).

Então, por que o povo sofre a falta de carne e paga mais caro êsse produto básico de nossa alimentação? Porque Getúlio pessoalmente e seus ministros são direta ou indiretamente interessados em grandes negócios com os frigorificos estrangeiros, os verdadeiros donos dos nossos rebanhos.

Um membro demissionário da Comissão Central de Preços, coronel Quirino de Oliveira, revelou há pouco que o poderoso frigorifico Armour tem em caixa mais dinheiro do que todo o dinheiro do Brasil em circulação. A Anglo tem privilégio da recria, fazendo assim uma concorrência desleal aos criadores nacionais. E o frigorifico Wilson usufrui no Brasil maiores lucros do que em qualquer outro país da América Latina, segundo foi revelado na Câmara dos Comuns da Inglaterra, país onde êle tem sua séde. ("Diário de Noticias").

Esses trustes internacionais de carnes, americanos e inglêses, exportam para o exterior os produtos industrializados no Brasil, contribuindo diretamente para a escassez e a carestia da carne, da manteiga, das conservas, do leite, cujos preços êles impõem com a cumplicidade criminosa do govêrno.

Que fazer, no caso? Exigir que cesse a exportação de carnes a fim de satisfazer as necessidades de consumo interno.

O govêrno de Getúlio, serviçal dos trustes, não tem dado ouvidos aos reclamos populares. Mas se êsses reclamos se multiplicarem e crescerem, poderão transformar-se em potentes ações de massas contra os especuladores, os altistas e seus protetores, será pôsto ao menos um limite a essa infame politica de esfomeamento e assalto contra o povo.

A campanha contra a carestia está intimamente ligada à luta pelo aumento dos salários, à organização de comissões populares para a luta contra a carestia, ao reforçamento das associações femininas em cada bairro, à luta pela rebaixa dos aluguéis, à exigência de punição rigorosa para os exploradores do povo.

O problema da carestia, é certo, só encontrará solução definitiva nos marcos da democracia popular, com a liquidação do atual poder feudal-burguês e da dominação imperialista. Mas as lutas de massas desencadeadas hoje contra a carestia são um fatôr importante para o reforçamento das próprias lutas que conduzirão à libertação nacional e ao govêrno democrático-popular.

O monopólio ianque do café brasileiro

O comércio exterior do Brasil está reduzido quase que exclusivamente a um único produto: o café. E' o café a única fonte de divisas com as quais o país pode adquirir o trigo, a gasolina e tudo que necessita importar. E êsse produto base está nas mãos dos colonizadores americanos de nossa pátria, que se colocam assim em condições de senhores absolutos da economia nacional. O crescente avanço do dominio imperialista se manifesta, por isso, numa acentuação cada vez mais séria da tendência para a monocultura tão do agrado dos latifundiários.

Através do monopolio do café, exercido pela "American Coffee", Sanbra, Anderson Clayton e umas poucas outras emprêsas americanas, os ianques exercem de fato o monopólio do comércio exterior do Brasil. A importância do café no valor da exportação do Brasil em cruzeiros se torna evidente no seguinte quadro:

Anos	Porcentagem
1948	41,58 %
1949	57,61 %
1950	63,85 %
1951 (seis mêses)	76,48 %

São as próprias organizações dos latifundiários, como a Faresp de São Paulo, que reconheceu que 60 % dos lucros produzidos pelas centenas de milhares de camponeses explorados nas fazendas de café ficam nas mãos dos americanos. Para se ter uma idéia sôbre o que representam para a economia nacional os 40 % restantes, basta ver o que significa para o Brasil a exportação de café, para os EE. UU., em dólares:

Anos	Porcentagem
1948	89,74 %
1949	81,99 %
1950	83,82 %
1951 (6 mêses)	91,26 %

Nos primeiros 6 meses dêste ano, o café exportado para os Estados Unidos representou em cruzeiros a porcentagem de 97,06 % da exportação. Essa situação retrata fielmente a tremenda dependência de nosso país em relação aos milionários ianques.

Mas não é só. Devido ao preço teto estabelecido pelos americanos, Vargas apelou para a politica de financiamento do café, na base de 1.200 cruzeiros. Como o preço máximo pago pelos americanos varia entre 800 e 1.000 cruzeiros, verifica-se que Vargas dá de mão beijada aos seus colegas latifundiários os 200 a 400 cruzeiros por saca de café, dinheiro extorquido do povo sob a forma de altos impostos. E são milhões de sacas de café. Além disso, acaba de ser estabelecido o sistema de cotas de exportação para os portos cafeeiros, o que facilita o controle americano e sangra ainda mais o país. As novas lavouras de café na Africa, de outro lado, servem à chantage imperialista que ameaça assim, fechar o mercado europeu e aumenta a constante pressão baixista sôbre o café brasileiro.

Essa politica engendra tremendas contradições. Agrava a exploração das massas camponesas, que assim sentem na própria carne a necessidade de lutar contra a exploracão feudal e o dominio imperialista. As grilagens dos latifundiários, que se apropriam pela fôrça das melhores terras para o café, encontram uma crescente resistência de parte dos camponêses, que lutam de armas na mão, como é exemplo Porecatú. Além disso, o monopólio ianque do café liga a nossa economia à uma economia militarizada em franco processo de putrefação, como é a dos Estados Unidos. A inflação, decorrente do programa armamentista de Truman, atinge profundamente o nosso país, pois o principal produto de exportação, o café, é pago com uma moeda em constante depreciação, como é o dolar. Dessa forma, se torna evidente que a inflação do cruzeiro e a consequente carestia da vida tem uma de suas causas no fato da nossa moeda não passar de uma subdivisão da moeda decadente do principal país capitalista, em crise: o dolar.

Nêste momento, erguem-se novas vozes em favor do reatamento das relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a União Soviética. Já não é mais possivel esconder a realidade de que a URSS é um grande mercado para os produtos brasileiros. Inclusive em certos circulos ligados aos produtos básicos de exportação, como o café e o cacau, já não é possivel esconder o fato de que a ruptura de relações com a URSS não passa de medida destinada a proteger o monopólio ianque do nosso comércio em prejuizo dos interêsses do Brasil. E' preciso acrescentar que a URSS, país do socialismo triunfante, pratica uma politica de amizade e de leais relações com todos os povos, baseada no principio stalinista da igualdade de direitos de tôdas as nações, grandes e pequenas. Em consequencia não explora sua formidavel capacidade de compra para impor condições politicas, nem está interessada em asfixiar a economia dos países que com ela comerciam. Ao contrário, multiplicam-se os exemplos em que a URSS facilita aos países amigos as instalações completas de indústrias inteiras. E o que é de grande importância, o comércio com a URSS significa a venda de nossos produtos em troca do pagamento com a moeda mais sólida, mais estável do mundo: o rublo.

Este amplo movimento, que ganha impulso, pelo reatamento das relações com a URSS, é uma prova de que se generaliza e ganha novas camadas a convicção de que é possivel a coexistência pacifica entre os dois sistemas o socialista e o capitalista.

Importante contribuição de Stalim à causa da paz mundial

O camarada Stalin concedeu ao jornal "Pravda", de Moscou, a seguinte entrevista:

Pergunta: — Que pensais da gritaria levantada nestes dias na imprensa americana em relação às experiências com a bomba atômica na União Soviética?

Resposta: — De fato, há pouco, no país soviético, foi feita a experiência de um dos tipos da bomba atômica. As experiências com bombas atômicas de diversos calibres continuarão também, no futuro, de acôrdo com o plano de defesa de nosso país contra qualquer ataque do bloco agressivo anglo-americano.

Pergunta: — Em relação às experiências com a bomba atômica diversos políticos norte-americanos levantam alarme e gritam, dizendo que a segurança dos Estados Unidos está ameaçada. Existe acaso algum fundamento para tal alarme?

Resposta: — Não existe fundamento algum para tal alarme. Os políticos dos Estados Unidos não podem deixar de saber que a União Soviética se coloca não sòmente contra o emprêgo da arma atômica como também pela sua proibição e pela cessação de sua fabricação. Como se sabe, a União Soviética já reivindicou por várias vêzes a proibição da arma atômica e tôdas as vêzes em que o fez esbarrou com a recusa das potências que constituem o bloco do Atlântico Norte. Isso significa que, em caso de agressão dos EE. UU. contra o nosso país, os círculos governantes dos Estados Unidos empregarão a bomba atômica. E' precisamente esta circunstância que obriga a União Soviética a possuir a arma atômica para receber os agressores devidamente apetrechada. Certamente os agressores gostariam que a União Soviética estivesse desarmada em caso de agressão contra ela. Mas a União Soviética não está de acôrdo com isso e pensa que é necessário receber os agressores devidamente apetrechada. Por conseguinte, se os EE. UU. não pensam agredir a União Soviética, o alarme dos políticos dos Estados Unidos deve ser considerado supérfluo e falso, pois a União Soviética jamais pensou agredir os EE. UU. ou qualquer outro país.

Os políticos dos EE. UU. estão descontentes pelo fato de que o segrêdo da arma atômica seja possuído não só pelos Estados Unidos, como também por outros países e, antes de mais nada, pela União Soviética. Êles gostariam que os Estados Unidos fôssem os monopolistas da fabricação da bomba atômica para que os Estados Unidos tivessem a ilimitada possibilidade de amedrontar e fazer chantage nas suas relações com os outros países. Mas, em que base e com que direito êles pensam assim? Os interêsses da manutenção da paz exigem, por acaso, semelhante monopólio? Não! Será mais certo dizer que acontece precisamente o contrário. Que os interêsses da manutenção da paz exigem antes de mais nada a liquidação de semelhantes monopólios e, depois, a proibição incondicional da arma atômica.

Eu penso que os partidários da bomba atômica só aceitarão a probição da arma atômica se virem que já não são mais os monopolistas de tal arma.

Pergunta: — Que pensais do controle internacional da arma atômica?

Resposta: — A União Soviética pronuncia-se pela proibição da arma atômica e no sentido de que cesse a fabricação de tal arma. A União Soviética pronuncia-se pelo contrôle internacional, a fim de que a decisão da proibição da arma atômica e da cessação da fabricação de tal arma, bem como da utilização exclusivamente para fins civis das bombas atômicas já fabricadas, seja cumprida rigorosa e conscienciosamente.

A União Soviética manifesta-se precisamente por êsse contrôle. Os políticos americanos também falam em "contrôle", mas o "contrôle" dêles não se baseia na cessação da fabricação da arma atômica, mas na continuação dessa fabricação e, além disso, em número correspondente à quantidade de matérias primas de que êste ou aquêle país dispuser. Por conseguinte, o "contrôle" americano não se baseia na proibição da arma atômica, mas na sua legalização e legitimação. Dêsse modo é legitimado o direito dos incendiários de guerra de exterminar, com auxílio da arma atômica, dezenas e centenas de milhares de pessoas da população civil.

Não é difícil compreender que isso não significa contrôle algum, mas uma fraude de contrôle, um escárnio aos anseios de paz dos povos. Compreende-se que semelhante "contrôle" não pode satisfazer aos povos amantes da paz, que reivindicam a proibição da arma atômica e a cessação de sua fabricação.

O P.S.B. adere à Internacional dos Social-Fascistas de Francfort

Sob as bençãos do Departamento de Estado, reuniu-se em Francfort, Alemanha Ocidental, nos primeiros dias de julho dêste ano, um congresso dos socialistas de direita com o objetivo declarado de dar vida ao cadáver putrefato da II Internacional. E recentemente o Partido Socialista Brasileiro proclamou sua adesão a essa nova máscara do Comisco (Comitê de ligação dos partidos "socialistas" europeus). Dessa forma o P. S. B. demonstrou mais uma vez que não passa de um éco semi-colonial do social-fascismo dos Moch, Atlee, Morrison, Schumacher, Saragat e demais agentes do imperialismo no movimento operário.

Não é preciso recordar que a falência total da II Internacional, corroída pelo mais podre oportunismo, pelo mais pusilânime espírito de colaboração de classe, se deu ao rebentar a guerra imperialista de 1914-1918. Ao contrário da solene resolução do Congresso de Basiléia, os dirigentes da II Internacional não só deixaram o caminho livre aos incendiários de guerra, como com êles colaboraram de tôdas as formas. Lenin fulminou implacàvelmente e para sempre a tese do principal teórico da II Internacional, Karl Kautsky, que fazia a defesa do imperialismo como e "capitalismo organizado", a tese do "super-imperialismo" segundo a qual pode-se chegar ao socialismo sem a luta de classes, sem a revolução, pelos processos eleitorais e parlamentares burgueses. O socialista de direita, Noske, colocado no poder pela burguesia alemã com o consentimento dos imperialistas anglo-americanos, é o responsável pelo covarde assassinato dos líderes do movimento revolucionário da Alemanha, Karl Liebkencht e Rosa de Luxemburgo.

Esses "socialistas" de direita sempre se colocaram contra a União Soviética. E hoje se situam abertamente contra o campo da paz em tôdas as partes do mundo. Sua tarefa é dividir o movimento operário e enganar as pessoas honradas e aquela parte da pequena burguesia sensível às palavras de ordem gerais contra a burguesia e o capitalismo. Dada a atuação da II Internacional na guerra de rapina de 14-18, não é de estranhar que Truman e Atlee procurem ressuscitá-la, agora que preparam o ataque contra a União Soviética, as democracias populares e os movimentos de libertação nacional em todo o mundo.

O congresso social-fascista de Franfort foi saudado pelo "New York Times" como "um acontecimento de importância" e que "marca o renascimento de uma tradição". O órgão das "duzentas famílias" da França, "Le Monde" elogiou a reunião dos socialistas de direita e assinalou: "A conferência definiu seu programa numa declaração muito menos doutrinária que os antigos programas socialistas. Ela reconheceu que a sorte da classe operária melhorou em numerosos países; ela não convida o proletariado a revoltar-se a renunciar à luta de classes; (grifo da red. da Classe)". Efetivamente, depois da Revolução de Outubro, depois da existência da União Soviética já não é mais possível a ninguém ser marxista de palavra e contra a URSS de fato, já que, como nos ensina Stálin, a URSS está mostrando aos trabalhadores de todo o mundo para onde leva o marxismo. Essa caricata "Internacional Socialista" proclama a sua ruptura total com o marxismo e declara sua própria carência absoluta de princípios e de ideologia ao afirmar no seu manifesto que "os desacordos teóricos" não constituem obstáculos à reorganização da II Internacional.

Em realidade, o importante e decisivo para êles como plataforma comum de unidade é a unidade diante das diretivas de Wall Street. Por isso, o manifesto declara "em nome da democracia internacional" que "o princípio da soberania nacional ilimitada deve ser abolido". Dessa forma, o Partido Socialista Brasileiro, ao apoiar os lacaios de Francfort, adere à teoria do traidor João Neves da Fontoura, da "alienação da soberania", fato com o qual não podem estar de acôrdo as pessoas honradas e patriotas que ainda seguem o P. S. B.

Foi eleito presidente da "nova" internacional, mister Morgan Philips, secretário geral do Partido Trabalhista Britânico, que declarou: "os socialistas britânicos repudiam definitivamente o marxismo e a doutrina da luta de classes sob tôdas as suas formas e atividades".

O manifesto programa está cheio de formulações vagas e i n o f e n s i v a s, inteiramente aceitáveis para o imperialismo e os incendiários de guerra. Mas não se limita a isso. Vai ao ponto de, fazendo uma alusão clara ao trabalhismo inglês, afirmar que "em alguns países os fundamentos de uma sociedade socialista foram estabelecidos... os princípios socialistas provam na ação seu valor criador". Essa referência ao "valor criador" do socialismo de direita é inseparável do Plano Marshall e do Pacto do Atlântico que recebeu o caloroso apoio dêsses inimigos do proletariado a serviço dos incendiários de guerra, explica a presença de tropas inglesas na Coréia para lá mandadas pelo "socialista" Atlee, se relaciona com a ação imperialista contra os legítimos interêsses nacionais do Irã, do Egito, do Irak. O "valor criador" dêsse socialismo para servir Wall Street se manifesta na recusa do govêrno trabalhista britânico em apoiar a reivindicação dos povos por Um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Os "socialistas" franceses, no passado, criaram a farsa da "não intervenção" na Espanha e dessa forma Leon Blum ajudou Franco e salvou seus próprios interêsses de acionista das minas da Biscaya. No presente, o "socialista", Jules Moch, criou tribunais especiais e polícia especial para reprimir os partidários da paz e as lutas da classe operária. São os socialistas franceses os executantes responsáveis pela guerra imperialista contra o heróico povo do Viet Nam e pela brutal opressão do povo marroquino.

E' a essa espécie de gente que se liga o P. S. B. Não se trata de um resolução alheia aos planos dos colonizadores e guerreiristas norte-americanos em nossa pátria. Diante da crescente e rápida desmoralização do "trabalhismo" de Vargas, do aumento das lutas de nosso povo pela paz e a libertação nacional, Truman precisa de "novos quadros". O P. S. B. se candidata ao papel vergonhoso de veículo das mistificações dêsses socialistas de palavra mas de fato traidores do movimento operário, autênticos social-fascistas, social-imperialistas, social-guerreiros.

Através do seu órgão local, o demagógico jornal "O Popular", pretendem os Velasco e Hermes Lima apresentar como socialistas e representantes dos interêsses da classe operária e do povo os mais descarados agentes do imperialismo no seio do movimento operário europeu. O "Popular" não passa assim de um éco de traidores e inimigos da classe operária como Atlee, M o r r i s o n, Philips, Moch, Schumacher, Saragat & cia., se desmascara como um élo a mais na cadeia de órgãos da mentira anti-soviética, da calúnia e da provocação anti-comunista, da cínica propaganda de guerra estipendiada pelos dólares dos incendiários de guerra.

Não é por acaso que Vargas e o quisling do Itamarati, João Neves, incluíram o "socialista" Hermes Lima na sua delegação à próxima Assembléia Geral da ONU. Êles contam em Hermes Lima com um servo fiel para repetir servilmente como um disco as estúpidas alegações do Departamento de Estado em sua obra infame de impedir a proibição da bomba atômica e o contrôle dessa proibição, de torpedear um Pacto de Paz entre os cinco grandes e sabotar as gestões de paz na Coréia. Um govêrno que se coloca contra os povos do Irã e do Egito, na sua luta pela independência nacional, não pode contar com melhor "diplomata" do que o "socialista" Hermes Lima.

O P. S. B., orientado pela batuta do banqueiro clerical Domingos Velasco, autor da "teoria" da "vaca brava", segundo a qual o povo não deve lutar mas submeter-se à reação, bando sem princípios que agrupa demagogos, renegados, trotskistas e traidores da pior espécie, está realmente no seu verdadeiro lugar em companhia dos socialistas de direita europeus. E' aí que poderá melhor cumprir seu papel de mão esquerda dos incendiários de guerra.

Solidariedade ao Camarada Gus Hall

O govêrno fascista dos Estados Unidos acaba de cometer mais um brutal atentado contra a classe operária, contra a soberania nacional do povo mexicano, transformou num farrapo de papel, solene convenção internacional sôbre o direito de asilo aos perseguidos e refugiados políticos. Em plena capital mexicana e com a conivência servil do govêrno de traição de Miguel Aleman, a gestapo de Truman denominada "Federal Bureau of Investigations" (F. B. I.), sequestrou e levou para os cárceres ianques o bravo camarada Gus Hall, dirigente destacado do Partido Comunista Americano.

Uma onda de indignados e veementes protestos se ergueu imediatamente no México e se alastrou por todo o continente, denunciando a descarada intervenção ianque naquele país, a cínica violação de um tratado do qual os Estados Unidos e o México são signatários. Repetem-se, assim, crimes como o da entrega de Olga Benário Prestes aos carrascos hitleristas pela sanguinária ditadura estadonovista de Getúlio e Filinto Miller, como a prisão de Obdúlio Barte pelo quisling Peron para entregá-lo ao govêrno de bandidos mantido pela Standard Oil no Paraguai.

Essa violência fascista contra o camarada Gus Hall foi perpetrada de acôrdo com as resoluções secretas da Conferência dos Chanceleres quislings, em Washington, sôbre "a circulação de pessoas no hemisfério", segundo a qual o direito de asilo é inteiramente abolido, o F. B. I. tem carta branca para agir em todos os satélites latino-americanos de Wall Street. Essa é uma das mais odiosas aplicações da "teoria" de traição exposta e praticada pelo govêrno Vargas-João Neves e seus semelhantes: a alienação da soberania nacional em benefício dos intervencionistas ianques.

Trata-se evidentemente da continuação da feroz perseguição aos partidários da paz nos Estados Unidos, que procura golpear em primeiro lugar o heróico P. C. A., que, dirigido, por homens como Foster, Denis e Hall, conduz dentro do próprio covil dos incendiários de guerra a luta pela preservação da paz e contra o imperialismo americano. O sequestro de Gus Hall se caracteriza, pois, como parte do programa dos fascistas ianques que preparam febrilmente a guerra, como aplicação prática de resoluções secretas da Conferência de Washington, como um golpe à soberania nacional de todos os países americanos.

E' claro, portanto, que a solidariedade a Gus Hall e seus companheiros de direção do P. C. A., processados e presos por delito de opinião, a luta pela volta de Gus Hall ao México de onde foi extraditado ilegalmente, faz parte inseparável da luta pela paz e pela independência de nossa pátria e dos povos irmãos da América Latina. E' dever de honra dos comunistas se colocarem à frente de todos os democratas e pessoas honradas, para organizar e levar avante a campanha de protestos e de solidariedade que obrigue os nazi-ianques a libertar Gus Hall. Telegramas, memoriais, abaixo-assinados devem ser enviados à embaixada e a todos os consulados americanos. Que o povo e o proletariado americano sintam o apôio ativo do povo brasileiro, que os incendiários de guerra americanos sintam o repúdio e a condenação inapelável a seus crimes hediondos.

Resposta à carta de um leitor

De um leitor de São Paulo recebemos uma carta em que nos pergunta se a formação da Aliança Autonomista pela Paz e contra a Carestia, em São Paulo, significa colocar de lado o programa revolucionário da F. D. L. N. e que agora somos partidários da frente única com o programa apenas da nova Aliança.

Aqui lhe damos a nossa resposta.

Resposta: Não. Compreender a aplicação da linha política do Partido nas eleições municipais como renúncia à luta pelo programa da F. D. L. N. é um sério desvio oportunista. E' evidente que devemos combater em nossas fileiras as fortes tendências sectárias que dificultam nossas ligações com as amplas massas. A experiência conseguida em São Paulo com a aplicação da Resolução sôbre as eleições municipais do Comitê Nacional do P.C.B. deve ser estudada e generalizada pelo Partido, porque mostra claramente o quanto podemos conseguir se soubermos aplicar uma justa tática de frente única. Isto não quer dizer, no entanto, que já tenha desaparecido o perigo de direita em nossas fileiras, que não sejam ainda muito fortes as tendências no sentido de abandonar a luta pela linha revolucionária estabelecida com o Manifesto de Agôsto, e de procurar um outro caminho, menos radical, uma frente única com um programa mais amplo, que não assuste os "aliados", que permita sucessos imediatos e mais fáceis. O perigo de direita continua sendo o maior, aquêle contra o qual devemos nos manter alerta e vigilantes, a fim de evitar na medida do possível vacilações e de corrigir dentro do menor prazo possível quaisquer desvios.

E' um êrro gravíssimo pensar que, nas atuais condições, ao invés da luta pela organização da F. D. L. N. e pelo seu programa, nós lutamos por uma nova forma de frente única, com o prôgrama amplo da Aliança pela Paz e contra a Carestia. Os que assim pensam revelam fortes ilusões de fundo reformista.

Os comunistas, participando da Aliança eleitoral, sendo os mais vigorosos lutadores pelo programa da Aliança, continuarão, no entanto, a lutar pelo programa da F. D. L. N. e fazendo todos os esforços para organizar os Comitês de Libertação Nacional. A Aliança Autonomista pela Paz e contra a Carestia é uma aliança para as eleições, uma forma prática de utilizar uma possibilidade legal e não uma forma prática que encontramos para efetivamente conquistar a paz e o bem-estar para o povo. Chegar à conclusão de que a Aliança é um meio prático de conquistar efetivamente a paz e o bem-estar para o povo é alimentar falsas ilusões, é perder o ponto de vista de classe do proletariado e deixar de fazer esforços para educar as massas, para ganhá-las para o programa revolucionário da F. D. L. N.

Os grupos de base da Aliança são necessários como formas iniciais de organização popular de frente única, que devemos lutar por elevar e transformar em futuros Comitês de Libertação Nacional, e não porque, após as eleições, a Aliança, sem êsses grupos, não terá o apoio indispensável à solução dos problemas do povo de cada município.

E' ilusão reformista pensar que os eleitos da Aliança conseguirão dar solução aos problemas do povo, apesar da dominação imperialista, apesar de Vargas e Garcez no poder. Alimentar semelhantes ilusões é pôr de lado praticamente o nosso programa revolucionário, é não fazer esforços para convencer as massas de que é indispensável lutar para pôr abaixo as atuais classes dominantes. E' certo que os eleitos do povo em cada município poderão com o apoio de massas resolver um ou outro pequeno problema municipal, tomar posição contra os preparativos de guerra, etc., mas é falso chamar a isso de solução dos problemas do povo em cada município, o que não ajuda absolutamente a educar as massas, a ganhar as massas para o programa revolucionário do Manifesto de Agôsto.

Na luta para levar à prática as diretrizes do Manifesto de Agôsto é falso pensar que devemos agora tomar pelo caminho da Aliança, pôr de lado o programa da FDLN e lutar pelo programa amplo da aliança eleitoral. E' fácil falar em FDLN e até mesmo em socialismo, mas defender a tese de que o caminho para lá chegar consiste justamente em pôr de lado o programa revolucionário do Partido e substituí-lo por um programa "aceitável" para os que não querem lutar pela independência nacional e pela conquista da democracia popular é cair no oportunismo. Trata-se da "tática processo", típica dos elementos pequeno-burgueses que perdem com facilidade o ponto de vista de classe do proletariado e se colocam a reboque da burguesia. Deixam para amanhã o programa revolucionário e defendem agora o programa amplo que precisará ser realizado até que se possa voltar a lutar por aquêle. Uma coisa é empregar a tática de frente única, compreender sua importância e necessidade, e outra muito diferente é essa "teoria" do caminho, que traduz a ilusão de todos aquêles que supõem que, sem profundas modificações revolucionárias no país, seja possível conseguir democracia, a paz, bem-estar para o povo, etc.

O perigo de direita — o principal perigo que enfrentamos — consiste em abandonarem os comunistas o seu programa revolucionário, em esquecerem os comunistas de que são comunistas, de que são os principais lutadores pela independência nacional e que, participando da Aliança eleitoral, não escondem sua qualidade de comunistas nem, muito menos, o programa da FDLN.

E' errado pensar que é da organização das massas na Aliança pela Paz e contra a Carestia que dependerá a vitória da luta pela derrubada de Vargas e a conquista da democracia popular. Essa falsa interpretação sôbre a missão da Aliança pela Paz e contra a Carestia quer dizer: as massas são organizadas para defender um programa amplíssimo que não inclui nem a luta contra o jugo imperialista, nem pela derrubada do atual govêrno, mas, apesar disto, acabarão pondo Vargas abaixo...

Colocar nestes termos o problema da frente única significa rebaixar o papel do Partido, pois dessa maneira se substitui o programa da FDLN pelo da nova Aliança eleitoral. Dimitrov ensina:

"Já existem tendências para reduzir o papel do Partido Comunista nas fileiras da frente única e reconciliar-se com a ideologia social-democrata. Não se deve perder de vista que a tática de frente única é um método para persuadir praticamente os operários social-democratas da justeza da política comunista e da falsidade da política reformista, e não uma reconciliação com a ideologia e a prática social-democrata."

Assim, a tática de frente única, em nosso caso, é um método para persuadir pràticamente as massas de que somente o programa revolucionário do Manifesto de Agôsto poderá resolver seus problemas. Não compreender isto é abandonar a linha revolucionária pelo reformismo. Para conseguir vínculos com as massas, abandonam-se os princípios, nada se ensina às massas e não se poderá, portanto, de forma alguma trazê-las ao nível do Partido ou mesmo ao nível da FDLN.

E' necessário não confundir a nossa tática de frente única com a luta que travamos para organizar a frente única de nosso povo para a luta pela libertação nacional e a conquista da democracia popular. Nosso objetivo imediato é organizar a F. D. L. N., mas para isso precisamos estreitar cada vez mais nossas ligações com as massas e empregar, em todos os terrenos, a tática da frente única, tendo sempre presente que o essencial é ganhar as massas, através da luta, para o lado do proletariado revolucionário. Todas as organizações unitárias são úteis e valem como passos dados no caminho da organização da F. D. L. N., mas apresentar uma dessas organizações unitárias como sendo o caminho da frente única que se abre diante de nós, é falso e traduz a tendência a dividir em etapas a nossa luta pelo programa do Manifesto de Agôsto: agora, simplesmente o programa amplo da Aliança, e, amanhã, quando já tivermos conquistado a vitória da Aliança, então trataremos das outras reivindicações mais radicais. Esta posição é falsa e oportunista, significa abandonar as palavras de ordem fundamentais, de princípio, e colocar-se a reboque dos acontecimentos. E' o que pode haver de mais perigoso para o proletariado revolucionário no momento que atravessamos.

A Direção

PERDAS DOS AGRESSORES NA CORÉIA

Os invasores da Coréia, norte-americanos e seus cúmplices, durante o último ano decorrido sofreram perdas em homens que totalizam, segundo um comunicado oficial do comando coreano e dos voluntários chinêses, 387.000 oficiais e soldados, somente entre 25 de Outubro de 1950 a 10 de Outubro dêste ano. Essa cifra inclúi mortos, feridos e prisioneiros. Os norte-americanos, sozinhos, tiveram nêsse mesmo período 176.655 baixas; os colaboracionistas do bando de Singman Ri sofreram 198.327 baixas; os inglêses, 9.847 baixas; os francêses, canadenses, turcos, 2.682 baixas.

NOVO AUGE DA PRODUÇÃO NA U.R.S.S.

A 25 de outubro foi publicado na União Soviética um comunicado da Direção Central de Estatística da URSS informando que no terceiro trimestre dêste ano a produção total das indústrias soviéticas aumentou 15 por cento em relação ao mesmo período do ano passado. O plano de trabalho correspondente ao terceiro trimestre de 1951 foi ultrapassado nas seguintes indústrias: metalúrgica, agrícola, petrolífera, carbonífera, de construção de maquinária e aparelhos, assim como em outros ramos da indústria. As emprêsas industriais de carnes e produtos derivados do leite ultrapassaram o plano de trabalho respectivamente. As emprêsas da indústria dos produtos alimentícios produziram mais 9 por cento do que o previsto.

No que diz respeito à agricultura, as colheitas decorreram com grande êxito e agora as sementeiras são maiores do que no ano passado. Aumentaram grandemente os rebanhos de gado.

Ainda no terceiro trimestre dêste ano, a população da URSS fêz mais compras do que em igual período de 1950. O consumo da carne aumentou 20%; o do leite e seus derivados (queijo, manteiga, etc.) aumentou 40 por cento; o do açúcar, 33%; as compras de móveis cresceram uma vez e meia em relação aos nove primeiros meses do ano passado.

Os apelos do Comitê Central do Partido Comunista Bolchevique exortam os cidadãos soviéticos a conquistarem novos êxitos em seu trabalho pacífico e construtor.

A elevação do papel da Imprensa no trabalho Ideológico

O povo soviético marcha com êxito, sob a direção do Partido de Lênin e Stálin, pelo caminho da construção do comunismo. A educação comunista dos trabalhadores assume uma significação decisiva na aceleração de nosso desenvolvimento. O Partido dedica uma grande atenção à propaganda do marxismo-leninismo e ao levantamento de todo o trabalho ideológico.

A imprensa ocupa um importantíssimo lugar no arsenal de meios de que o Partido se vale para orientar o trabalho ideológico. A imprensa bolchevique é um poderoso instrumento ideológico que o Partido tem à sua disposição. Nossa imprensa representa um imenso papel na vida social e política do país, na elevação da consciência socialista das massas e na luta pela superação de sobrevivências na consciência dos homens.

Aumenta cada vez mais o número de tarefas da imprensa, e em primeiro lugar dos jornais, relativas ao esclarecimento dos problemas ideológicos. Quanto mais ampla e completamente os problemas ideológicos forem explicados através das páginas dos jornais, quanto mais a imprensa se ocupar da propaganda do marxismo-leninismo e contribuir para o florescimento da ciência soviética, da escola, da literatura e da arte, tanto mais poderosa será a sua influência entre as massas. A fim de cumprir com êxito essa importantíssima obrigação as redações dos jornais devem se interessar diàriamente por saber como os organismos do Partido orientam o trabalho ideológico, devem se manter ao par da vida das instituições científicas, das universidades, das escolas e dos clubes, devem saber o que as editoras locais publicam, qual é o repertório dos teatros e qual a atividade das organizações dos trabalhadores da literatura e da arte. Tôda a frente do trabalho ideológico deve estar dentro do campo de visão dos jornais.

E' lamentável que muitos jornais não se orientam nesse sentido. O jornal regional de Smolensk, "O Caminho Operário", limita o círculo de sua atividade exclusivamente ao esclarecimento dos problemas econômicos c o r r e n t e s. Em suas páginas não se encontram materiais relativos a temas ideológicos. Não há neles artigos de propaganda e correspondências vivas e interessantes sôbre a experiência do trabalho político-partidário e a vida das instituições culturais e educativas. O jornal regional de Novossibirsk, "A Sibéria Soviética", contém sérias debilidades. Em suas páginas não se encontra quase nada sôbre a vida dos institutos científicos e das instituições de ensino supeior, apesar de ser editado num grande centro industrial e cultural. Pelo jornal não se pode ter uma idéia da atividade da editora regional e da vida da organização local dos escritores, dos teatros e dos clubes.

E' preciso observar que até mesmo os jornais centrais continuam a subestimar e a tratar de maneira irregular e pouco profunda os problemas ligados ao trabalho ideológico.

O jornal que se furta a esclarecer e elaborar os problemas ideológicos e deixa de lado as manifestações da vida ideológica, política e cultural não cumpre o seu mais importantes dever. Um jornal dêsse tipo não pode satisfazer às crescentes exigências de seus leitores.

Elucidar o trabalho ideológico na imprensa, de maneira ampla e em todos os seus aspectos, é uma tarefa responsável e que exige dos trabalhadores dos jornais a necessária preparação e um profundo conhecimento do assunto. Por êsse motivo, é dever dos órgãos do Partido cuidar continuamente do levantamento do nível político e da ampliação do campo de visão dos quadros jornalísticos.

A propaganda do marxismo-leninismo representa uma condição decisiva do ininterrupto ascenso do trabalho ideológico e a base da solução com êxito dos problemas ligados à educação comunista dos trabalhadores. Milhões de comunistas estudam nas escolas políticas, nos círculos e individualmente. Todos êles, assim como os propagandistas, os assistentes e os conferencistas esperam que a imprensa lhes forneça uma ajuda diária. Os jornais centrais, das repúblicas, provinciais e regionais são obrigados a publicar sistemàticamente artigos de propaganda, consultas, as melhores conferências dos propagandistas e respostas às perguntas dos leitores.

Em cumprimento das históricas resoluções aprovadas pelo Partido sôbre os problemas ideológicos, cabe à imprensa cooperar por tôdas as formas para o desenvolvimento da literatura soviética. O povo, o Estado e o Partido querem que a literatura intervenha ativamente em todos os setores de nossa vida, aponte as elevadas qualidades morais dos homens soviéticos e se refira não só às questões quotidianas, mas também indique as perspectivas que o dia de amanhã nos apresenta. A literatura e a arte devem ajudar o Partido e o Estado a formar nosso povo no espírito do patriotismo soviético e contribuir para a educação de uma nova geração combativa, cheia de fé em nossa causa, impávida diante das dificuldades e disposta a superar quaisquer obstáculos.

A nossa imprensa deve se manter vigilante na defesa de princípios elevados, do espírito bolchevique de Partido e lutar com firmeza e intransigentemente contra tôdas as manifestações da ideologia burguesa, contra o apoliticismo e a falta de ideologia. Entretanto, alguns de nossos jornais têm cometido sérios erros ao elucidarem os problemas ideológicos. Assim, por exemplo, o jornal da República da Ucrânia "Radianska Ucraina" publicou uma crítica falsa da ópera "Bogdan Kmelnitski" e tem deixado de notar certas tendências nacionalistas em algumas obras literárias. O jornal da República do Kazakstão "O Kazakstão Socialista" também tem cometido erros ao esclarecer certos problemas ideológicos.

A crítica e a bibliografia representam uma secção extremamente importante do trabalho de educação comunista que à imprensa incumbe realizar. As redações dos jornais das repúblicas, provinciais e regiões devem publicar regularmente relações dos livros recomendáveis e artigos sôbre as obras literárias mais importantes, assim como listas de tôda a literatura publicada pelas editoras locais. E' preciso dizer que as secções de crítica e bibliografia de muitos jornais não satisfazem às necessidades dos leitores, e as críticas a livros recém publicados aparecem casualmente.

Os jornais devem publicar, também de maneira sistemática, artigos e críticas sôbre os novos espetáculos dos teatros locais. Observa-se, porém, que uma série de jornais publicam muito raramente artigos sôbre as novas peças teatrais. Os artigos e críticas publicados a respeito das representações teatrais ainda são por vêzes superficiais, esquemáticos, são frequentemente escritos por pessoas pouco conhecedoras da arte, e a análise objetiva dos novos espetáculos é substituída por apreciações subjetivas e arbitrárias que não correspondem à significação real e ao nível das obras criticadas.

A literatura e a arte não podem se desenvolver sem a crítica. Cabe à crítica feita pela imprensa ajudar os escritores, os dramaturgos e os militantes dos teatros a dominar o método do realismo socialista, a elevar ininterruptamente a sua mestria e a possibilitar a criação de obras de elevado nível ideológico e artìsticamente perfeitas.

As redações dos jornais poderão cumprir com êxito as tarefas de esclarecimento dos problemas ideológicos sòmente sob a condição de que revelem uma real preocupação quanto à ampliação e ao fortalecimento de suas ligações com os autores que se encontram entre os ativistas do Partido, com as figuras eminentes da literatura e da arte e com tôda a intelectualidade soviética. Os órgãos do Partido devem orientar diàriamente os jornais na luta por um maior florescimento da cultura socialista e chamar a atenção das redações para os problemas políticos, partidários e ideológicos, tornando os jornais órgãos realmente combativos quanto à educação política das massas.

O camarada Stálin nos ensina que a imprensa é o instrumento mais afiado e poderoso de nosso Partido. Nunca antes em tôda a sua história a imprensa cumpriu tarefas tão nobres e exerceu funções sociais tão importantes como a imprensa bolchevique — imprensa realmente livre, honesta e rica em princípios. Elevando continuamente o nível ideológico da imprensa, os organismos do Partido asseguram o fortalecimento de seu papel na educação comunista das massas e na grande obra de edificação do comunismo. (Do "Pravda", de 28-8-51).

EDITORIAL DO "PRAVDA"

Fortalecer incansavelmente as ligações com as massas



A grande amplitude das obras de edificação econômica e cultural em tôdas as repúblicas, regiões e distritos do país exige dos organismos locais do Partido uma maior elevação do nível de sua atividade de direção e a intensificação do trabalho orgânico-partidário e político-partidário. Atualmente cada comitê do Partido tem que satisfazer grandes exigências. A principal delas é de fortalecer incansavelmente as suas ligações com as massas do Partido e com todos os trabalhadores porque a fôrça e a invencibilidade da direção bolchevique está na ligação indissolúvel com as massas.

Por ocasião do XVIII Congresso do P. C. (b) da U. R. S. S. o camarada Stálin afirmou que é necessário "aproximar os órgãos de direção do trabalho de base a fim de tornar o seu trabalho de direção cada vez mais operativo e concreto e cada vez menos sedentário e burocrático".

A comunicação pessoal e sistemática dos dirigentes do Partido com os comunistas e as amplas massas de operários, colkozianos e intelectuais permitirá que os comitês do Partido estejam constantemente a par do que se passa nas bases, baseiem a sua atividade na riquíssima experiência das massas, apoiem em tempo útil tudo o que fôr novo e avançado e descubram e corrijam os êrros quando êstes se manifestarem.

Cumprindo as indicações do Comitê Central do P. C. (b) da U. R. S. S. os órgãos locais do Partido muito fizeram no sentido de que o seu trabalho de direção se tornasse mais operativo e concreto. Como se assinalou, porém, numa série de conferências regionais recentemente realizadas, ainda surgem muitas debilidades na atividade diária de alguns comitês do Partido.

Determinados comitês do Partido substituem a ligação viva com os organismos do Partido e a direção eficiente e criadora por numerosas reuniões e conferências, por vezes infrutíferas, e por uma torrente abundante de diretivas. Êsses métodos imperaram até recentemente na atividade dos comitês regionais de Kemerov e da Buriato-Mongólia que se achavam fracamente ligados aos organismos urbanos e distritais e realmente não estudavam in-loco a situação das bases. Era com atraso que tomavam conhecimento de sérios êrros e debilidades que se verificavam na atividade de determinados comitês distritais e urbanos, não procuravam as causas do atraso de certos setores de trabalho e não se esforçavam por afastar as falhas que se manifestavam, o que é particularmente inadmissível.

Alguns militantes do Partido consideram que a abundância de reuniões e de resoluções constituem um índice de operosidade da direção e de intensidade de trabalho. Na realidade, porém, as numerosas reuniões afastam os quadros da atividade de organização para cumprimento das resoluções aprovadas pelo Partido e pelo govêrno. A vaidade burocrática e a mania de papelório na maioria dos casos se verificam em todos os locais onde o contrôle sistemático da execução das tarefas não se acha bem organizado e onde a ligação com as massas é débil.

Os delegados à conferência urbana do Partido em Kerson criticavam os métodos errôneos de trabalho do comitê urbano, assinalando, em particular, a sua fraca ligação com os organismos de base. Após a conferência o birô do comitê urbano projetou extensos planos de providências no sentido de pôr em prática as observações críticas dos delegados. Passaram-se porém três meses e o problema não foi além da elaboração dos planos. Como sucedia anteriormente, os militantes do comitê urbano continuam a gastar um tempo excessivo dentro de quatro paredes ocupadas principalmente com a confecção de relatórios e projetos de novas resoluções, com a coleta de diferentes dados e informações e participando de reuniões e conferências prolongadas que se realizam quase diàriamente no comitê urbano.

Os instrutores e os diretores das secções do comitê urbano de Kerson muito raramente comparecem aos organismos de base do Partido e via de regra sòmente por motivo da preparação das resoluções ordinárias do comitê urbano do Partido. E' natural que essas curtas e raras visitas não imprimam uma marca perceptível na atividade dos organismos de base do Partido, apesar de se saber que cada comitê do Partido deve organizar a sua atividade de forma que os esforços dos seus militantes visem antes de tudo prestar ajuda prática aos organismos do Partido. Cabe aos instrutores e a outras categorias de militantes ocuparem-se do trabalho vivo, passar a maior parte do tempo nos organismos do Partido, estudar e generalizar a sua experiência, ajudar a corrigir as falhas e se esforçar no sentido de conseguir o progresso de todo o trabalho orgânico-partidário e político-partidário.

A ligação constante e viva com os comunistas e com as massas de trabalhadores, a visita aos organismos do Partido nas emprêsas, nos colkozes e nas Estações de Máquinas e Tratores, a participação nos plenos dos comitês distritais, nas reuniões dos ativistas do Partido e nas conferências de operários é obrigação de todo dirigente do Partido. "Para se dirigir com acêrto — ensina-nos o camarada Stálin — é necessário que se complete a experiência dos dirigentes com a experiência das massas do Partido, com a experiência da classe operária, com a experiência dos trabalhadores, com a experiência dos chamados "homens simples".

E' muito importante que os militantes do Partido periòdicamente apresentem informes políticos à população. Nêsse sentido alcançaram-se notáveis êxitos ultimamente. Assim, por exemplo, muitos comitês do Partido estabeleceram como sistema a apresentação de informes às assembléias de trabalhadores por militantes responsáveis do Partido, dos órgãos soviéticos e dos órgãos administrativos. E' lamentável que ainda hoje haja dirigentes que raramente discursem perante as massas.

Numa série de distritos a prática de direção pelos comitês distritais e regionais do Partido dos organismos de base nos colkozes exige um sério melhoramento. Como resultado do fortalecimento dos pequenos quartéis agrícolas os organismos do Partido nos colkozes se tornaram mais numerosos e surgiram novas possibilidades ao desenvolvimento do trabalho partidário no campo. Mas a criação de grandes organismos do Partido nos colkozes ainda não significa que o melhoramento do trabalho político-partidário no campo se verifique por si mesmo. Alguns secretários dos organismos do Partido nos colkozes não possuem a indispensável experiência de trabalho e necessitam de uma assistência operativa e concreta. Hoje mais do que nunca os comitês distritais e os comitês regionais do Partido são obrigados a manter uma viva ligação com os organismos do Partido nos colkozes. Cada comparecimento de um militante de qualquer órgão do Partido nos colkozes deve contribuir para a vivificação da atividade do organismo de base e para enriquecer os seus ativistas com a experiência do trabalho partidário.

Os órgãos locais do Partido devem dedicar uma particular atenção aos distritos e colkozes atrasados. Não é admissível uma atitude de conformidade com uma situação em que certos dirigentes regionais e distritais se furtam a comparecer aos distritos e colkozes atrasados, não participam pessoalmente da mobilização da atenção e das fôrças dos comunistas e colkozianos para a luta contra as debilidades no trabalho e enviam aos mesmos militantes de segunda categoria.

O primeiro dever dos órgãos do Partido é educar os quadros e todos os comunistas no espírito da mais severa observação da disciplina estatal e partidária, no espírito da crítica e da auto-crítica bolcheviques, de elevada responsabilidade no trabalho e de intransigência em relação às debilidades.

"A fôrça dos bolcheviques, a fôrça dos comunistas — afirma o camarada Stálin — está em que sabem cercar o nosso Partido de milhões de ativistas sem partido. Nós, os bolcheviques, não teríamos alcançado os êxitos que conquistamos se não soubessemos ganhar para o Partido a confiança de milhões de operários e camponeses sem partido. E o que é necessário para isso? E' necessário que os membros do Partido não se afastem dos elementos sem partido, que os membros do Partido não se fechem em sua carapaça, não se envaideçam com a sua qualidade de membros do Partido e ouçam a voz das massas sem partido e que não só ensinem as massas mas também aprendam com elas".

Fortalecendo por tôdas as formas a sua ligação viva com as massas, os organismos do Partido elevarão ainda mais a sua operosidade e a atividade criadora de todos os comunistas e conseguirão um novo ascenso do trabalho orgânico-partidário e político-partidário e novos êxitos nas tarefas de construção do comunismo.

As tarefas das células femininas

Ganhar as amplas massas femininas para a revolução é uma das mais sérias tarefas que o Partido tem diante de si. E' certo que sexo e idade não constituem os fatores fundamentais de divisão da sociedade, mas sim as classes e camadas. Entretanto, seria falso deixarmos de analisar as condições em que vive essa metade da população do Brasil, constituída pelas mulheres, e de tomar as medidas adequadas para despertar sua atividade política.

Em todo o mundo capitalista, a mulher sofre uma maior exploração e é submetida a condições de vida mais duras. Nas fábricas, o trabalho feminino é sempre pior remunerado que o dos homens. E a mulher que trabalha fora de casa ainda carrega, em geral, o pêso das tarefas domésticas. Nas condições de um país semi-colonial, como o nosso, as condições de vida da mulher são particularmente difíceis. Apesar das leis e dos dispositivos constitucionais, o salário das mulheres — que constituem uma porcentagem importante do proletariado nacional e a maioria em indústrias tão importantes quanto a textil — é sensìvelmente inferior ao dos homens. No campo, a mulher é obrigada a participar dos trabalhos mais pesados e sua vida ainda é mais difícil, dado o atraso geral, a ausência de qualquer tipo de assistência. Nas cidades, as donas de casa têm de resolver os difíceis problemas de abastecimento da família, são obrigadas a enfrentar a carestia, o câmbio negro, as dificuldades de transporte, a falta dágua.

São êstes fatores que vêm despertando as massas femininas para lutas específicas que têm como centro a luta contra a carestia, a luta em defesa da criança e a luta pela paz. Nas fábricas, as mulheres reclamam cada vez com maior energia o salário igual para trabalho igual e batem-se com vigor contra a cláusula escravizadora da assiduidade total. Através destas lutas parciais é que as grandes massas femininas virão formar nas fileiras da revolução, a medida que se forem convencendo de que a solução de seus problemas se prende à solução dos grandes problemas do povo brasileiro — a libertação nacional do jugo imperialista, a entrega das terras a quem as queira trabalhar.

GANHAR AS MASSAS FEMININAS, UMA TAREFA DE TODO O PARTIDO

A importância de que se reveste a conquista das massas femininas ainda não foi bem compreendida por todo o Partido, que, em geral, atribui essa responsabilidade — quando o faz — às mulheres comunistas.

A subestimação da luta pela conquista das grandes massas femininas pela maioria dos organismos do Partido é uma debilidade de fundo ideológico. Os companheiros que assim agem não compreenderam ainda tôda a importância para a revolução de que se reveste tal tarefa, e se não o compreenderam é porque não se esforçaram bastante para interpretar a realidade em que vivem, é porque se perdem em divagações burocráticas.

A conquista das massas femininas — da mesma maneira que o trabalho sindical ou o juvenil — é uma tarefa de todo o Partido. Se designamos determinados camaradas para sua realização prática — homens ou mulheres — isso não significa que os demais nada tenham a ver com êle. Todo o organismo partidário deve discutir êsse trabalho, ajudar a realização das tarefas e controlá-las.

Para isso se faz necessário combater e superar a subestimação do trabalho feminino, que ainda predomina em nossas fileiras. Só assim poderemos dar a reviravolta que se faz necessária nesta frente.

AS CÉLULAS FEMININAS

As células femininas constituem uma experiência positiva, mas agora se trata de levar esta experiência a todo o Partido, de torná-la vitoriosa não apenas em alguns municípios, mas em todo o país.

Quando foram organizadas as células femininas, houve bastante incompreensão no Partido a êsse respeito. Alguns companheiros sectários afirmavam que isso prejudicaria o trabalho de organização nas fábricas, que não havia razões para se fazer esta divisão por sexo dentro do Partido.

E' evidente que não se tratava de fazer uma divisão por sexos dentro do Partido. Tratava-se é de encontrar uma forma de organização capaz de estimular a organização das mulheres. E os resultados se revelaram positivos em todos os lugares onde a orientação foi bem aplicada.

Em muitas fábricas, a organização de seções ou de células femininas permitiu-nos, desde logo, trazer para o Partido um número muito maior de militantes. E isso foi ainda mais sensível entre as donas de casa, nos bairros. Mesmo questões aparentemente tão pequenas, mas tão importantes quanto a do horário de reuniões, encontraram solução. A realização de reuniões no período da tarde, entre o almoço e o jantar, foi uma medida prática e de grande alcance tomada por diversas células femininas. O fato de serem reuniões específicas de mulheres fêz com que aumentasse o comparecimento. Muitas companheiras que se acanhavam de falar em reuniões gerais, sentiram-se mais à vontade ali e se desenvolveram com maior facilidade.

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

As experiências mais positivas das células femininas foram obtidas pelas que aprenderam a elaborar ordens do dia curtas e precisas, incluindo o contrôle prático das tarefas e o debate das medidas a serem tomadas para continuar e completar sua realização. Mas, quais as tarefas que devem ocupar o centro da atenção das células? A essa questão podemos responder, também com base na experiência, que os melhores resultados foram obtidos pelas células que souberam escolher o problema mais sentido do bairro e da emprêsa para em tôrno dêle fazer girar o grosso da atividade da célula, naturalmente através das organizações de massa, na medida do possível. A ordem do dia bem elaborada permite reuniões curtas e vivas, que são, por sua vez, uma das condições para se assegurar o comparecimento do maior número de companheiras e o crescimento do organismo.

ELEVAÇÃO DO NÍVEL IDEOLÓGICO E POLÍTICO

A elevação do nível ideológico e político está preocupando muitas células femininas. Uma delas, do Distrito Federal, tem promovido reuniões extraordinárias, em média uma vez por mês, para debater os informes e resoluções do C. N. ou as discussões elaboradas pelos organismos superiores, com resultados muito positivos. Cada uma das participantes já vem preparada e os debates são vivos e esclarecedores. Outra, de S. Paulo, organizou dois círculos de leitura. Um dêles, do qual participam diversas simpatizantes, já leu "Testamento sob a fôrca" e está se preparando para ler o "Abecedário da Rússia Nova", de Ilin. O outro, composto de companheiras de nível mais alto, está terminando a leitura da biografia do camarada Stálin e vai ler em seguida a História do P. C. (b) da URSS. A experiência do primeiro círculo é, sem dúvida, muito interessante. O grupo de leitura funciona como um forte ponto de apôio da célula, para tôdas as suas tarefas. O principal no círculo de leitura está em despertar o interêsse das participantes, e isso pode ser obtido com a leitura de obras assim mais leves e até de romances, como "A mãe", de Gorki, ou qualquer dos modernos romances soviéticos ou dos escritores revolucionários nacionais.

OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS

As comunistas devem dedicar sua melhor atenção a tudo que signifique a elevação cultural das companheiras do Partido e da massa. Mas, antes de tudo, é preciso dedicar a maior energia à tarefa de alfabetizar tôdas as companheiras do Partido. Isto deve constituir um ponto de honra. Mas, não ficar nisso. Através das organizações de massas, podem e devem ser organizados pequenos cursos de extensão cultural, conferências, etc.

O TRABALHO DE MASSAS

A organização das células femininas, como já acentuamos, é muito importante. Mas, nunca devemos nos esquecer de que a ligação com as amplas massas femininas só se tornará uma realidade através das organizações de massa. Isto significa que as células femininas não devem constituir apenas mais um ponto de apôio para o Comitê Distrital realizar suas tarefas de agitação e propaganda: sua preocupação central, fundamental, deve ser a de dar vida às organizações de massa femininas e de impulsionar as lutas pelas reivindicações mais sentidas pelas mulheres — contra a carestia, por salário igual para trabalho igual, etc. A medida do valor do trabalho de uma célula feminina é constituída pelo nível do trabalho de massas por ela realizado.

Não há dúvida de que alguns êxitos importantes já foram alcançados. O recente Congresso Nacional de Mulheres, realizado em São Paulo, constitue uma prova concreta disso. Mas, também é certo de que o que se fêz é ainda muito pouco, imensamente pouco se considerarmos o vulto das tarefas que temos pela frente. E' preciso que cada companheira do Partido viva estreitamente ligada às massas, participando e incentivando suas lutas contra a carestia e o câmbio negro, em defesa da criança, pela paz, ajudando-as a edificar e a fortalecer suas organizações.

Na situação atual, existem tôdas as condições para uma ampla mobilização de mulheres, para o desencadeamento de poderosas lutas pelas suas reivindicações imediatas, pela paz, contra o envio de soldados brasileiros para a Coréia ou qualquer outra frente de guerra do imperialismo. Os êxitos já obtidos, as experiências já acumuladas indicam que grandes vitórias podem ser obtidas. E elas o serão se todo o Partido compreender que esta é uma de suas tarefas mais importantes, se cada elemento destacado para o trabalho feminino compreender que o Partido é apenas a vanguarda e que a luta pelas reivindicações imediatas, a luta pela paz, a luta pela libertação nacional e pela instauração de um govêrno democrático e popular é uma tarefa das mais amplas massas, às quais precisamos nos ligar de maneira cada vez mais íntima, precisamente para poder levá-las a essas lutas, dirigi-las nessas lutas.

FINANÇAS

ORGANIZAR CÍRCULOS DE AMIGOS

Nossa política de finanças, baseada fundamentalmente nas contribuições regulares dos amigos do Partido e nas mensalidades dos seus membros, é justa.

Se temos uma justa política de finanças, o fator decisivo agora é a organização. E' preciso ter confiança no povo e no Partido, combater a passividade e a falta de entusiasmo, para organizarmos um trabalho de finanças estavel, à altura das necessidades.

Descobrir os amigos do Partido, dar-lhes continuada assistência política, arrancá-los à influência da propaganda do inimigo, fazer com que participem ativamente de nossas discussões, interessá-los em todo o trabalho do Partido, utilizar a experiência de cada um dêles no ambiente social em que vive, elevá-los, assim, à condição de verdadeiros amigos do Partido, de verdadeiros ativistas de finanças — eis o que é preciso fazer para reforçar o trabalho nesta frente.

E' preciso também saber mostrar aos nossos amigos o que significam êsses Círculos e suas contribuições em dinheiro: a segurança da direção do Partido, a vida dos nossos veículos de propaganda, a possibilidade da realização das imensas tarefas de divulgação do nosso programa, a manutenção da máquina do Partido e a garantia do contacto entre os diversos organismos. Por isso, as finanças dos círculos devem ser estaveis, regulares, seguras, capazes de resistir a qualquer situação.

Se o Partido pudesse recolher regularmente as contribuições que todos os seus amigos estão em condições de lhe proporcionar, não teria tantos e tão angustiosos problemas financeiros a dificultar seu funcionamento. Mas, essa não é uma tarefa impossível de ser realizada. O que é preciso é aprendermos a organizar êsses amigos, é sermos perseverantes na realização dessa tarefa.

Por que razão tantos milhares de amigos do Partido não contribuem financeiramente? Porque não são procurados ou o são apenas irregularmente, às pressas, por vezes em ocasiões e lugares inconvenientes. Porque não damos bastante importância política a essas contribuições, não procuramos conhecer o pensamento dos amigos, não procuramos obter sua cooperação prática em outros terrenos. Muitos, julgando que o interêsse do Partido em relação a êles não passa do terreno de finanças, sentem-se diminuídos, postos à margem, e vão-se afastando de nós cada vez mais.

Nem sempre sabemos argumentar com otimismo, firmeza e convicção. Ao nos aproximarmos mais de nossos amigos, não devemos aceitar tôdas as suas incompreensões, êrros e deformações. Nosso dever é explicar pacientemente, explicar de novo e voltar a explicar, francamente, fraternalmente. Todo homem honesto aumentará sua confiança no Partido quando compreender pelo nosso esfôrço, tôda a justeza da nossa linha política e do nosso programa.

Por vezes perdemos a paciência ante as incompreensões de nossos amigos. Isso acontece porque queremos que todos compreendam as coisas como se fôssem militantes, não sabemos explicar as coisas partindo do ângulo em que se coloca a pessoa com quem conversamos. Por outro lado, queremos liquidar tôdas as incompreensões de uma vez, numa única conversa, o que evidentemente não é possível. Não levamos em conta que muitos de nossos amigos estão de acôrdo conosco apenas sob determinados aspectos e que precisamos nos esforçar por ganhá-los o mais possível para linha do Partido.

x x x

Para organizar círculos de amigos é preciso descobrir e localizar êsses amigos. Não devemos esperar que venham nos procurar expontâneamente. Isso pode acontecer às vezes porque a influência do nosso Partido cresce sempre. Mas contar com o desenvolvimento expontâneo é ficar a reboque da massa e nós somos a vanguarda.

E' vivendo junto à massa, sentindo suas necessidades e aspirações, ajudando-a a encontrar o caminho para conquistar na luta suas reivindicações que descobriremos os amigos do Partido e poderemos organizá-los.

Basear nossas finanças na organização de círculos de amigos não é senão aplicar a essa frente de trabalho a linha política do Partido de ligação com as massas. Eis onde se deve aplicar o esfôrço principal no trabalho de finanças pois, como dizia Lenin, "a revolução só poderá ser vitoriosa como obra de milhões, como obra do próprio povo. A vanguarda sòzinha não pode triunfar."

EM MARCHA PARA O III...

(Continuação da 1a. pág.)

A Conferência aprovou várias teses de partidárias da paz, tomando resoluções sugeridas pelas mesmas.

CONCURSO DA "VOZ OPERÁRIA"

"Voz Operária", o querido semanário dos trabalhadores, promoveu um concurso para premiar as melhores experiências e as melhores colaborações para sua seção "Tribuna de Discussão" relacionadas com a campanha de assinaturas para o Apêlo por um pacto de Paz.

COMANDOS AMPLOS EM SÃO PAULO

Uma das melhores experiências reveladas em São Paulo foi a grande amplitude que ganharam os comandos de coletas de assinaturas, os quais, durante a fase da campanha eleitoral para o pleito de 14 de outubro, contaram com a participação de representantes de diversos partidos políticos, inclusive o presidente da Câmara Municipal da Capital paulista, André Nunes Júnior. Também participaram de comandos de porta em porta na cidade de São Paulo os vereadores José de Moura, do PR, e José Cirilo, do PSD.

EM MARCHA PARA O III CONGRESSO

Diante do impulso que vem tomando a campanha de assinaturas nas últimas semanas, tudo faz crer que será atendido o apêlo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz para que seja coberta, até essa data, a cota estabelecida de 2.600.000 assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. E' possível mesmo que essa cota seja ultrapassada, levando-se ao Congresso o pêso de 3 milhões de assinaturas, que valerão como a exigência máxima de nosso povo: que as grandes potências se reunam e discutam para resolver pacìficamente os problemas mundiais que põem em perigo neste momento a paz entre os povos.

A vitória completa da obtenção dos 5 milhões de assinaturas até o fim do ano é perfeitamente possível e realizável, demonstrada que está a crescente atividade dos partidários da paz, a elevação do ritmo da coleta de assinaturas, fazendo assim com que o povo brasileiro tenha uma influência decisiva no combate mundial pela paz e, particularmente, neste momento, pela assinatura de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, França e República Popular da China.

O III Congresso deve assinalar um grande triunfo na nossa luta pela paz e uma advertência aos imperialistas norte-americanos, que não descansam na sua conspiração infame visando arrastar-nos à guerra de agressão contra a Coréia. No III Congresso dos Partidários da Paz, mais uma vez, reafirmaremos aos imperialistas ianques e seus cúmplices em nosso país a nossa determinação inabalável de não pegar em armas ao lado dos agressores contra qualquer povo.

A CAMPANHA POR UM PACTO DE PAZ NOS OUTROS PAÍSES

TERMINARAM A COLETA

A campanha de coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências já terminou na República Popular da China, na Polônia, Tchecoslováquia, Bulgária, Hungria, Rumânia e Albânia. Tôda a população adulta dêstes países apôs unânimemente suas assinaturas ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz.

O principal fator do rápido andamento da campanha nesses países é a inteira liberdade com que agem os partidários da paz, cujas aspirações coincidem com a política de seus próprios governos, isto é, trabalham em conjunto para afastar o perigo de guerra que pesa sôbre a humanidade e criar condições capazes de consolidar a paz entre os povos.

A CAMPANHA NA CORÉIA

O povo coreano, apesar da guerra destruidora que enfrenta há um ano e quatro meses, se bate pela paz com firmeza cada vez maior e pelo aniquilamento dos incendiários de guerra que invadiram seu país.

Mais de 7 milhões de coreanos, tanto na parte norte como na parte sul da Coréia, colaram sua assinatura ao pé do Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

GRANDE VITÓRIA NA ITÁLIA

A campanha de assinaturas por um Pacto de Paz na Itália constitui um dos maiores sucessos em todo o mundo, levando-se em conta que a Itália é hoje um país ocupado pelos americanos através do govêrno títere de De Gásperi e com o estabelecimento de bases navais em diversos pontos da península. Por isso mesmo, o povo italiano demonstra com firmeza cada vez maior seu amor à paz, apesar das violentas perseguições policiais da reação. Até 15 de outubro os partidários da paz na Itália já haviam coletado mais de 15 milhões de assinaturas para o Apêlo do Conselho Mundial da Paz.

NO RIO A CONFERÊNCIA CONTINENTAL DA PAZ

Realiza-se no Rio de Janeiro, de 21 a 25 de Novembro, a Conferência Continental Americana Pela Paz.

A Conferência Continental tem como objetivo orientar para os fins pacíficos, para elevar a vida de todos os países e garantir o desenvolvimento econômico e industrial das nações da América Latina.

Seus preparativos, por isso, despertam grande interesse em todos os países do continente. Os povos da América querem oferecer uma contribuição mais alta e eficiente à causa da paz mundial e do livre desenvolvimento das nações.

Sôbre o alcance do acontecimento que será a Conferência Continental a realizar-se em nosso país falam com eloqüência os temas que serão debatidos nesse conclave. E' o seguinte o temário da Conferência:

1 — Os povos da América ante a ameaça de guerra.

a) "Paz pela força" como fonte de guerra mundial e como ameaça à independência nacional, aos direitos civis, ao bem estar econômico e ao desenvolvimento cultural dos povos americanos.

b) A coexistência pacífica das nações e a regulamentação pacífica dos problemas internacionais, como base e garantia da paz e do progresso dos povos americanos.

2 — Os povos da América na luta pela paz mundial. Medidas destinadas a aumentar a contribuição dos povos americanos para a salvaguarda da paz.

Dado o relevo que tem a reunião de paz dos povos do continente os Comitês de Paz dos países da América pediram recentemente ao Conselho Mundial da Paz que envie delegados para assistir ao conclave.

100 MILHÕES DE ASSINATURAS NA URSS

..Quase tôda a população adulta da União Soviética isto é, 100 milhões de pessoas, assinou até agora o Apêlo por um pacto de Paz entre as cinco potências. A campanha de coleta de assinaturas foi feita em pouco mais um mês, depois de um período de preparação, através de intensa propaganda dos benefícios da luta pela paz nas fábricas, escolas, universidades, usinas, portos, estradas de ferro, clubes de cultura, desenvolvendo os propagandistas um amplo trabalho de propaganda da importância decisiva da luta pela paz para afastar o perigo da guerra.

O apoio em massa, entusiástico e consciente, dado pelo povo da URSS ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz, reforça a política de defesa da paz seguida fielmente pelo Estado Soviético, volante principal da paz entre os povos.

ASSINE ÊSTE APÊLO

"ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que criam os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã Bretanha e França;

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das referidas potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz como evidência de intentos agressivos por parte dêsse Govêrno;

FAZEMOS um apêlo a tôdas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um Pacto de Paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de boa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da Paz.

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
SUPLEMENTO DE **AGIT-PROP**
ANO I — 1 de Novembro de 1951 — N.º 3

Orientação para Agitação e Propaganda

A CLASSE OPERÁRIA NA LUTA PELA PAZ

Qual o papel da classe operária na luta pela paz? O movimento em defesa da paz é muito amplo — dêle fazem parte pessoas de todas as classes sociais e tendências políticas, unidas pelo desejo comum de impedir a guerra. A classe operária desempenha neste movimento o papel principal.

Por que os operários estão à frente da luta pela paz? A classe operária é a fôrça dirigente na luta de nosso povo pela independência nacional, pela democracia popular. E esta luta está inseparavelmente ligada à luta pela paz. A conquista de um futuro melhor para todos os povos exige a derrota dos provocadores de guerra, os imperialistas anglo-americanos.

Somente com a participação ativa da classe operária a luta pela paz pode ter a necessária firmeza e ser vitoriosa até o fim. Isto significa uma grande responsabilidade para os comunistas, que são a vanguarda do proletariado. "A primeira tarefa dos Partidos Comunistas e Operários consiste em trazer para as fileiras dos combatentes da paz as camadas mais amplas da classe operária" (Suslov).

GANHAR OS OPERARIOS PARA A LUTA

Como chamar os operários à ação em defesa da paz? Os operários se movimentam para lutar contra a guerra na medida em que compreendem profundamente:

— a existência real do perigo de guerra, a ameaça de participação do Brasil na guerra;
— a ameaça que a guerra representa para a vida e os direitos da classe operária;
— a quem interessa a guerra: aos imperialistas americanos, aos grandes capitalistas e fazendeiros;
— a possibilidade de impedir a guerra por meio da luta ativa pela paz.

A compreensão destas quatro questões precisa ser levada a cada operário, a toda a classe operária. Nêste sentido, o papel principal pertence aos agitadores e propagandistas do Partido. Êles devem explicar aos operários aquelas questões, com argumentos, exemplos e dados concretos.

CRESCE O PERIGO DE GUERRA

E' preciso mostrar aos operários que o perigo de guerra cresce cada dia mais e que o Brasil está ameaçado de ser arrastado à luta. Como fazer isto ?

— *Chamar a atenção dos operários para os preparativos guerreiros dos imperialistas americanos.* Revelar fatos concretos como a recusa dos Estados Unidos à proposta de um Pacto de Paz feita pela União Soviética; o aumento da produção de armamentos; a sabotagem aos entendimentos na Coréia; o rearmamento da Alemanha e do Japão; a criação do Exército Europeu.

— *Denunciar os preparativos de guerra no Brasil.* Apontar as medidas de guerra do govêrno: — a missão de Góis Monteiro nos Estados Unidos; a convocação de 100 mil jóvens; as despesas militares crescentes; a intensificação do fabrico de material de guerra; a perseguição ao Movimento dos Partidários da Paz; o processo contra Prestes e os dirigentes comunistas porque lutam pela paz, e muitas outras. Por que isto acontece? O Govêrno de Getúlio é um govêrno de guerra. Não serve aos interesses dos operários, dos camponeses, das massas populares, que querem a paz; é o govêrno dos americanos, dos tubarões e dos fazendeiros, que querem a guerra.

A AMEAÇA À CLASSE OPERARIA

Cada operário precisa compreender que a guerra representa uma séria ameaça aos seus direitos e à sua própria vida. Como argumentar nêste sentido?

A guerra significa a morte e a fome para os operários. A classe operária nada tem a ganhar, e tudo a perder, com a guerra. São os filhos dos operários e dos camponeses que vão morrer nos campos de batalha, e não os filhos dos ricos. A guerra traz, além do luto, a fome aos lares operários — faz aumentar a carestia e a miséria. Isto fica claro pela situação atual: à medida que crescem os preparativos de guerra, cresce ao mesmo tempo a carestia e os salários vão perdendo o valor. Todos os operários se lembram da guerra passada: foi a classe operária quem mais sofreu com a carestia, as filas, o câmbio-negro.

A exploração da classe operária pelos patrões aumenta com a guerra. A pretexto de incentivar o esfôrço-de-guerra, os capitalistas redobram a exploração dos trabalhadores, exigindo maior produtividade, mais horas de trabalho e pagando salários de fome. Na General Motors, em S. Caetano (São Paulo), já existe um novo horário noturno de 10 horas corridas, das 20 ás 6 da manhã. Há pouco, Getúlio assinou um decreto autorizando dez fábricas de São Paulo a trabalhar noite e dia, domingos e feriados. São os primeiros passos para o regime da "mobilização industrial", que os operários têxteis já conheceram na guerra passada. Segundo essa lei, a jornada de trabalho passava a ser de 10 horas (fóra as horas extraordinárias), as mulheres e crianças deviam trabalhar à noite, a falta a um dia de serviço implicava na perda de 20% do salário semanal e os salários eram congelados.

Com a guerra, cresce a opressão e a falta de direitos para os operários. Para sufocarem os protestos contra a guerra e aumentarem a exploração dos trabalhadores, os grandes capitalistas e fazendeiros tratam de intensificar ainda mais a opressão contra o povo e, principalmente, contra a classe operária. Mães operárias são lançadas à cadeia, como se fôssem criminosas, apenas porque querem a paz. Os sindicatos são postos sob o contrôle total da polícia. As greves por aumento de salários, como a dos bancários de São Paulo e Minas, a dos ferroviários e tranviários do Rio Grande do Sul, a dos metalurgicos do Pará, são reprimidas pela violência. A guerra representa, portanto, a militarização do trabalho e a escravização dos trabalhadores. Na guerra passada, os têxteis não podiam mudar de profissão nem de residência; não podiam casar se faltassem oito dias ao serviço eram considerados desertores e julgados por tribunal militar; a greve era crime contra o Estado. E' êste regime que o govêrno quer instituir novamente.

E' uma guerra contra a classe operária de todo o mundo. Com a guerra que realizam na Coréia e querem estender à União Soviética, à China e às democracias populares, os imperialistas americanos procuram dominar o mundo, esmagar o movimento operário de todos os paises.

— A União Soviética é a defensora da paz e da independência de todos os povos. Preparando a guerra contra União Soviética, os Estados Unidos querem submeter à exploração e à opressão dos capitalistas americanos os trabalhadores e os povos do mundo inteiro.

— A União Soviética é o primeiro país do mundo onde os operários derrubaram o govêrno dos capitalistas e implantaram o govêrno da classe operária. E' o primeiro país onde não há exploradores nem explorados, onde as fábricas, as terras e todas as riquezas não pertencem mais aos capitalistas e sim ao povo trabalhador. Os imperialistas americanos querem assaltar a maior fortaleza da classe operária na luta contra a exploração capitalista. Os operários soviéticos são irmãos e companheiros e a vanguarda de todos os operários do mundo na luta pela maior aspiração da classe operária — o comunismo. A guerra que os americanos planejam contra a União Soviética é, portanto, uma guerra contra a classe operária do mundo inteiro.

A QUEM INTERESSA A GUERRA

Para que os operários lutem contra a guerra precisam saber também quem deseja a guerra, isto é, contra quem se dirige sua luta.

Quem tem interesse na guerra? A guerra só pode interessar àqueles que têm alguma coisa a ganhar com ela: aos que lucram com a conquista de outros paises, com a produção de armamentos, com a alta de preços dos gêneros alimenticios e matérias primas.

Quem lucra com a conquista de outros paises? São os capitalistas americanos, que querem dominar todo o mundo, apossar-se das matérias primas (petróleo, ferro, manganês) e conseguir mão de obra barata para aumentar seus lucros.

Quem lucra com a produção de armamentos e munições? São os capitalistas americanos e dos paises submetidos aos Estados Unidos, para os quais a produção de material de guerra é o melhor negócio do mundo.

Quem lucra com a venda de viveres e de matérias primas? São os grandes comerciantes e fazendeiros de paises como o Brasil: durante a guerra exportam mercadorias a altos preços, reduzem o povo à fome e acumulam imensas fortunas.

E' POSSIVEL IMPEDIR A GUERRA

O perigo de guerra é grande, mas a guerra pode ser evitada. Cada operário precisa ser convencido de que é possivel garantir a paz. Por que é possivel impedir a guerra?

As fôrças que defendem a paz no mundo são mais poderosas do que as fôrças interessadas na guerra. A paz é defendida pela grande União Soviética, pela China Popular, pelas Democracias Populares, pela classe operária e pelos povos do mundo inteiro. Estas fôrças podem derrotar, na luta pela paz, a minoria dos provocadores de guerra que domina os govêrnos dos Estados Unidos e outros paises.

As fôrças interessadas na paz em nosso país são também superiores às fôrças que querem a guerra. A paz é desejada ardentemente pela imensa maioria da nação, por toda a classe operária, pelas grandes massas camponesas, pelas mulheres, pelos jóvens, por todo o povo. Somente a minoria de grandes capitalistas e grandes fazendeiros, cuja expressão é o governo de Getúlio, deseja a guerra.

Uma prova de que a luta pela paz pode ser vitoriosa: Apesar de tôdas as exigências dos americanos e de tôda a sua vontade de satisfazer essas exigências, o governo de Getúlio ainda não conseguiu mandar tropas para a Coréia. Por que? A luta do povo brasileiro contra o envio de tropas é um sério obstáculo aos planos de guerra do governo.

A guerra pode ser evitada se a classe operária e os povos de todo o mundo "tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim". (Stálin).

LEVAR A ORIENTAÇÃO AS MASSAS

Como explicar todas estas questões aos operários, como fazê-los compreender a necessidade de lutar pela paz?

Isto é um trabalho diário do agitador e do propagandista na fábrica onde trabalha, no sindicato onde atua, no bairro operário onde mora. Êle deve esclarecer os operários sôbre o perigo de guerra e a luta pela paz na linguagem mais simples e clara, tanto pela palavra falada como pela palavra escrita.

— *Os preparativos de guerra em qualquer parte do mundo ou no Brasil* são logo denunciados pelos agitadores, por meio de volantes, conversas e comicios-relâmpago nas empresas e nos bairros operários.

— *Nos debates que se travam na empresa ou no sindicato* sôbre a carestia da vida, o aumento de salários, etc., os agitadores e propagandistas procuram sempre mostrar que a carestia e a miséria crescente resultam principalmente dos preparativos de guerra.

— *Palestras e debates sôbre o Pacto de Paz* podem ser realizados nas assembléias sindicais, a exemplo do que fizeram, com sucesso, os partidários da paz da Bahia.

— *Os artigos da imprensa popular que desmascaram a preparação guerreira* devem ser lidos para grupos de operários e amplamente difundidos nas empresas e nos bairros proletários.

— *Palavras de ordem sôbre a luta pela paz* podem ser também divulgadas:

"Operários! Assinai o Apêlo por um Pacto de Paz"!
"Nenhum soldado brasileiro para a Coréia!"
"Aumento de salários, sim! Dinheiro para a guerra não"!
"Não trabalharemos para a guerra!"
"O povo brasileiro jamais fará guerra à União Soviética!"

COMO LUTAR PELA PAZ

Finalmente, cabe aos agitadores e propagandistas orientar os operários sôbre as formas de luta contra a guerra. Como podem os operários lutar pela paz?

Participando do Movimento dos Partidários da Paz. Os operários procuram ser os mais ativos lutadores pela paz: coletam assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz e ajudam a organizar e ampliar o Movimento, ganhando para êle a adesão dos sindicatos e organizações operárias.

Lutando contra a carestia, por aumento de salários. Exigindo melhores salários, lutando pela rebaixa dos prêços, os operários manifestam sua oposição à politica de guerra do governo: às despesas militares crescentes, à inflação e à carestia.

Protestando contra os preparativos de guerra, a colonização do país e a opressão policial. Os operários lutam pela paz também por meio de protestos contra o envio de tropas para a Coréia, pela volta dos marinheiros que estão nos Estados Unidos, contra a produção e o transporte de material de guerra, viveres e matérias primas para os americanos, pela expulsão dos americanos do Brasil, contra as perseguições policiais ao movimento operário e aos partidários da paz, pela anistia aos presos politicos, etc.

A luta pela paz só pode ser vitoriosa se exprimir a fôrça das grandes massas. Por isso, é necessário convencer os operários, durante as próprias lutas, da necessidade de união e organização.

— *Comitês, cruzadas, comissões ou conselhos de defesa da paz e grupos coletores de assinaturas* ao Apêlo por um Pacto de Paz devem existir em cada empresa, setor profissional ou bairro operário.

— *O fortalecimento das organizações sindicais* — sindicatos, conselhos sindicais de empresa, uniões sindicais, CTB — é da maior importância para a luta da classe operária pela paz.

O povo brasileiro, tendo à frente a classe operária, pode derrotar esta politica de guerra do govêrno e impôr uma politica de paz. Na luta contra os preparativos guerreiros, contra a carestia, contra a dominação do país pelos americanos, nosso povo chegará até a derrubada deste governo da minoria exploradora e opressora, interessada na guerra, e conquistará um governo que represente a maioria do povo, interessada na paz — um governo democrático popular.

7 de Novembro

34.o ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO



7 de Novembro, que assinala a vitória da revolução proletária na Rússia, é uma data querida dos trabalhadores do mundo inteiro.

O povo trabalhador do Brasil comemorará a grande data. E o sucesso das comemorações depende em grande parte, dos agitadores e propagandistas do Partido. E' nosso dever explicar a cada operário, camponês, homem, mulher ou jovem, o que a Revolução de Outubro significa para os trabalhadores, para tôda a humanidade.

POR QUE COMEMORAMOS A REVOLUÇAO DE OUTUBRO?

1

Com a Revolução de Outubro nasceu a União Soviética, poderosa fortaleza da classe operária na luta contra a exploração capitalista.

Pela primeira vez na história os operários, unidos aos camponeses, derrubaram o govêrno dos capitalistas e fazendeiros e implantaram a ditadura do proletariado. A classe operária tomou as fábricas, as terras, os bancos das mãos dos exploradores, tornando-os propriedade de todo o povo trabalhador. Acabou assim na Rússia a exploração do homem pelo homem. Os trabalhadores produzem para êles mesmos, porque não há patrões.

O aparecimento da União Soviética foi uma ferida mortal no capitalismo em todo o mundo. A existência de um país onde não há exploradores nem explorados serve de estimulo aos trabalhadores dos paises capitalistas na luta contra a exploração do capital.

O exemplo dos povos soviéticos inspira os trabalhadores brasileiros em sua luta pela democracia popular e pelo socialismo.

2

A União Soviética, surgida da Revolução de Outubro, é a grande amiga dos povos oprimidos, a defensora da independência dos povos.

No País do Socialismo não há classes exploradoras, trustes e monopólios, banqueiros e capitalistas, que precisam da exploração de outros paises para aumentar seus lucros. Pelo contrário: a União Sovética só pode desejar a independência de todos os paises, a libertação de todos os povos do dominio imperialista, porque êste é o caminho para a liquidação total do imperialismo, para a vitória do socialismo em todo o mundo.

A União Soviética é a firme aliada dos povos coloniais e semi-coloniais que lutam para libertar-se da opressão imperialista. Foi o glorioso Exército Soviético que salvou todos os povos do terror fascista, esmagando o exército hitlerista que pretendia escravizar o mundo. Hoje, como ontem, a União Soviética defende a independência de todos os povos contra o assalto dos imperialistas americanos e inglêses, sucessores de Hitler.

O povo brasileiro vê na União Soviética sua grande amiga e aliada na luta que trava para libertar o Brasil do dominio do imperialismo americano.

3

A União Soviética, nascida da Revolução de Outubro, é o firme baluarte da causa da paz e da amizade entre os povos.

Com a liquidação do capitalismo na União Soviética, não existem ali classes exploradoras, nem trustes, nem capitalistas que possam tirar lucros da guerra. Os trabalhadores soviéticos dirigem a produção do país de acôrdo com as suas necessidades, não existindo portanto as crises econômicas, que levam os paises capitalistas à guerra pela conquista de mercados e matérias primas. São os trabalhadores que dirigem a União Soviética, e os trabalhadores não podem desejar para êles mesmos os sofrimentos que a guerra provoca.

Os povos soviéticos só desejam a paz, para construir o progresso e o bem-estar no seu país, para edificar o comunismo. A União Soviética, sob a direção do glorioso Partido Bolchevique e de seu grande chefe, o camarada Stálin, realiza uma firme politica de defesa da paz.

A União Soviética propôs que seja realizado um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, a fim de que êstes paises — e outros que o desejem — se comprometam a não recorrer à guerra.

A União Soviética exige que se ponha fim à fabricação crescente de armamentos e que seja feito um acôrdo entre os paises para a proibição da bomba atômica e o controle rigoroso dessa medida.

A União Soviética foi quem propôs os entendimentos para a paz na Coréia; é pela proibição da propaganda de guerra; contra o rearmamento da Alemanha e do Japão; pelo estabelecimento de relações de amizade e comércio com todos os paises.

O povo brasileiro, que deseja ardentemente a paz e não quer ser arrastado à guerra, apoia com entusiasmo a politica de paz da União Soviética e do seu grande lider, o generalissimo Stálin.

O QUE A REVOLUÇAO DEU AOS TRABALHADORES

A Revolução Socialista de Outubro transformou a antiga Rússia czarista, um dos paises mais atrasados do mundo, na poderosa União Soviética, o país mais adiantado. Antes da Revolução, os operários e camponêses da Rússia viviam em situação de miséria, opressão e ignorância. Hoje, os povos soviéticos são os que gozam de maior bem-estar, liberdade e cultura.

—oOo—

Antes da Revolução, três quartos da renda nacional (que é o produto liquido criado pelo trabalho de todo o povo) pertenciam à décima parte da população, aos ricos.

Hoje, na União Soviética, os trabalhadores recebem três quartos da renda nacional diretamente, sob a forma de salários, e um quarto indiretamente, sob a forma de previdência social, educação, cultura e serviços públicos.

—oOo—

Antes da Revolução, a indústria russa era muito atrasada. Não havia grande indústria siderúrgica e de construção de maquinaria. A Rússia antiga importava máquinas, automóveis, tratores.

Hoje, na União Soviética, a indústria é das mais adiantadas do mundo. Em 1940, a produção industrial soviética era 9 vêzes maior que a produção industrial russa em 1913. A produção industrial soviética em 1950 era 73% maior que em 1940.

—oOo—

Antes da Revolução, os operários deviam trabalhar 11 horas e meia, por lei, mas os patrões obrigavam-nos a trabalhar até 14 horas. Apenas um décimo dos operários tinha direito a pensões miseráveis. Não havia férias.

Hoje, na União Soviética, os operários trabalham 8 horas, e nos trabalhos insalubres apenas 7, 6 ou mesmo 5 horas. Todos têm aposentadorias e pensões garantidas pelos sindicatos. A previdência social é paga pela emprêsa, não havendo nenhum desconto no salário. Os operários passam as férias em casas de repouso, nos campos e nas praias.

—oOo—

Antes da Revolução, a agricultura russa era das mais atrasadas. 30 mil grandes fazendeiros eram donos da maior parte das terras e milhões de camponeses não tinham terra. Depois de 1917 foram distribuidos aos camponeses mais de 200 milhões de hectares de terras.

Hoje, na União Soviética, a cada familia camponesa corresponde uma área de 20 hectares de terra. Os camponeses reunem-se em fazendas coletivas, onde contam com máquinas agricolas modernas, luz elétrica, escolas, postos médicos, cinemas, etc.

—oOo—

Antes da Revolução, havia apenas 140 mil leitos de hospital e 20 mil médicos na Rússia. Sòmente os ricos tinham assistência médica.

Hoje, na União Soviética, existem cêrca de 1 milhão de leitos de hospital e 200 mil médicos à disposição do povo. A assistência médica é gratúita para todos.

—oOo—

Antes da Revolução, existiam sòmente 500 leitos em creches, 9 centros de puericultura e nenhum jardim da infância.

Hoje, na União Soviética, existem 850 mil leitos em creches permanentes, 2 milhões em creches de verão, 10 mil centros de puericultura e mais de 2 milhões de crianças em jardins da infância.

—oOo—

Antes da Revolução, havia na Rússia apenas 70 mil escolas primárias e secundárias, com 8 milhões de alunos. 80% da população era analfabeta. Sòmente os filhos dos ricos podiam estudar.

Hoje, na União Soviética, há 200 mil escolas com 38 milhões de alunos. Não há analfabetos na União Soviética. O ensino é inteiramente gratúito.

—oOo—

Como explicar estas questões aos trabalhadores e ao povo? Que devem fazer os agitadores e propagandistas?

— Realizar palestras e mesmo atos públicos sôbre a Revolução de Outubro. Estas palestras podem ser feitas em residências, convidando-se vizinhos e conhecidos.

— Promover comicios-relâmpago no dia 7 de Novembro — nas portas das fábricas, nos pontos movimentados da cidade.

— Imprimir volantes e manifestos e distribuí-los no aniversário da Revolução de Outubro.

— Utilizar os principais argumentos em conversa com os companheiros de trabalho, amigos, conhecidos — na fábrica, no bonde, no café, etc.

— Desenvolver êstes argumentos em artigos na imprensa, nos jornais de emprêsa, e por todos os meios.

—oOo—

PALAVRAS DE ORDEM:

— VIVA A REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE 1917! VIVA STALIN!

— VIVA A UNIÃO SOVIÉTICA — DEFENSORA DA PAZ!

— REATAMENTO DE RELAÇÕES COM A UNIÃO SOVIÉTICA!

— O POVO BRASILEIRA JAMAIS FARÁ GUERRA À UNIÃO SOVIÉTICA!

ISTO PRECISA MUDAR

O QUE É A DITADURA FEUDAL-BURGUESA

O Brasil é dominado por um bloco de duas classes exploradoras e opressoras do povo, a serviço do imperialismo americano:

— os grandes fazendeiros — grandes senhores de terras ou latifundiários.

— os grandes capitalistas — grandes comerciantes, grandes banqueiros, grandes industriais.

São estas duas classes, associadas aos imperialistas americanos, que têm a propriedade dos principais meios de produção — terras, grandes fábricas, bancos, etc. Vivem assim da exploração de milhões de trabalhadores. São as classes dominantes.

x x x

A fim de manter sua dominação sôbre as classes e camadas do povo que exploram, os grandes fazendeiros, grandes capitalistas e os imperialistas americanos precisam empregar a violencia. O Estado é a máquina que utilizaram para empregar a violencia contra a classe operária, os camponeses, a pequena-burguesia, todo o povo. Oprimem o povo por meio dos instrumentos do Poder do Estado — Exército, Policia, Justiça, etc.

O Estado que serve à dominação dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas é, portanto, uma ditadura feudal-burguesa, serviçal do imperialismo.

Para esconder do povo o verdadeiro caráter do Estado atual, as classes dominantes dividem o Poder do Estado em — Poder Executivo (Govêrno), Poder Legislativo (Congresso, parlamentos) e Poder Judiciário (Tribunais). Dizem que êstes três Poderes são "independentes" uns dos outros e estão acima dos interêsses de classes. Na verdade só há um Poder, o Poder feudal-burguês, porque os donos dos três Poderes são os mesmos: os grandes fazendeiros e grandes capitalistas, lacaios do imperialismo.

Quem são os homens do Govêrno? Que classes êles representam ?

São homens como: — **Getulio Vargas,** Presidente da República, o segundo criador de gado do país; — **Horacio Lafer,** Ministro da Fazenda, magnata da indústria quimica e do papel de São Paulo; — **João Cleofas,** Ministro da Agricultura, usineiro no Estado do Rio e Pernambuco e grande industrial; — **Negrão de Lima,** Ministro da Justiça, industrial e fazendeiro em Minas; **Ricardo Jafet,** Presidente do Banco do Brasil, milionário em São Paulo, dono de fábricas de tecidos, usinas de aço e minas de carvão; **Simões Filho,** Ministro da Educação, fazendeiro, industrial de laticinios e cerâmica na Bahia; etc.

Este govêrno de grandes capitalistas e grandes fazendeiros está a serviço do imperialismo americano. Fazem parte dêle: — **João Neves,** Ministro do Exterior, presidente da Cia. Ultra Gás, filiada à Standard Oil; — **Horacio Lafer,** Ministro da Fazenda, presidente do Banco Internacional, controlado pelos capitalistas americanos; — **Ricardo Jafet,** Presidente do Banco do Brasil, associado à United States Steel na exploração do manganês de Urucum; etc.

O Senado e a Câmara Federal não passam de instrumentos das classes dominantes.

Os deputados e senadores são grandes fazendeiros, grandes industriais, grandes banqueiros, grandes comerciantes ou homens a seu serviço. A própria imprensa reacionária chama o parlamento — o "parlamento dos milionários."

No Senado, entre cêrca de 60 senadores, não há um só representante operário ou camponês. Na Câmara, entre mais de 300 deputados, só há um representante operário, o marceneiro Roberto Morena, deputado comunista, e nenhum camponês.

A Justiça é mera engrenagem da máquina do Estado feudal-burguês. Nada tem de independente.

Os juizes, desde o Supremo Tribunal Federal até os Tribunais dos Estados e simples Pretorias, são nomeados pelo Presidente da República ou pelos Governadores. A promoção dos juizes depende do Govêrno. Para não arriscarem suas carreiras, quase todos os juizes se submeteram à vontade dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas que dominam os partidos politicos reacionários.

E' uma Justiça das classes dominantes. Serve para garantir os privilegios dos ricos. Não se conhece exemplo de grandes fazendeiros ou grandes capitalistas condenados pelos Tribunais. Sòmente os pobres são castigados.

"O exercito permánente e a policia são os principais instrumentos da fôrça do Poder do Estado". Quem maneja êstes instrumentos, e contra quem ?

O Estado feudal-burguês utiliza seu Exército para obrigar os operários em greve a voltar ao trabalho. O govêrno de Getulio empregou tropas do Exército contra os ferroviários do Rio Grande do Sul e os portuários do Pará.

A Policia é um aparelho monstruoso de opressão e terror contra os trabalhadores, os camponeses e todo o povo. Verbas secretas de milhões são gastas para a repressão ao movimento operário. Policiais a serviço dos capitalistas atuam nas fábricas e nos sindicatos.

A politica realizada pelo Govêrno é a politica dos grandes fazendeiros, dos grandes capitalistas e dos seus amos, os imperialistas americanos. E' impossivel harmonizar esta politica com os interêsses do povo brasileiro.

Nosso povo quer a paz, porque a guerra significa luto e fome para o povo. As classes dominantes querem a guerra, porque com ela esperam ganhar maiores lucros. O Govêrno faz preparativos para levar o Brasil à guerra.

Nosso povo quer a independência nacional, para construir livremente o progresso do país. As classes dominantes querem a dominação do Brasil pelos governos e companhias imperialistas, para explorarem juntos as riquezas e o trabalho do povo. O Govêrno deixa os americanos dominarem nossa pátria.

Nosso povo quer a liberdade, para impor a vontade da maioria explorada sôbre a minoria exploradora. As classes dominantes querem a ditadura para fazer a vontade da minoria prevalecer sôbre a da maioria. O govêrno impede a maioria do povo de falar, reunir-se e organizar-se livremente.

Nosso povo quer preços baixos, aumento de salários e baixa dos arrendamentos, para não morrer de fome. As classes dominantes querem preços altos, salários de fome e arrendamentos escorchantes, para aumentar ainda mais seus lucros. O Govêrno deixa os preços subirem e persegue os operários e camponeses que pedem melhores salários e baixa dos arrendamentos.

Sob a ditadura feudal-burguesa, o Poder é empregado pela minoria contra a maioria da população.

Os grandes fazendeiros são apenas cêrca de 59 mil (donos de mais de 500 hectares de terras em 1940) e os grandes capitalistas algumas centenas (200 firmas tiveram lucro superior a 10 milhões de cruzeiros em 1948). Êste punhado de pessoas e seus sócios, os trustes americanos e inglêses (Standard Oil, Light, Bond and Share, etc.) dominam tôda a vida do país. São verdadeiros parasitas que sugam o sangue e o suor da nação.

Enquanto isso, os operários são 1 milhão a 500 mil e os camponeses 9 milhões. Juntos com suas familias, constituem mais de 80 % da população. Com a pequena-burguesia urbana e outros setores do povo, êste Bloco representa a quase totalidade da nação. Aí estão as fôrças que trabalham, que produzem, que criam as riquezas. São a maioria, mas vivem oprimidas pela minoria dominante.

x x x

O que aí existe é, portanto, uma ditadura.

A Constituição só existe no papel. Não há efetiva liberdade de imprensa: os jornais são empastelados pela policia. Não há liberdade de reunião: a policia não permite e dissolve os comicios. Não há liberdade de associação: as organizações operárias e populares são fechadas e perseguidas.

As eleições são uma farsa. A maioria do povo não pode votar, porque não há direito de voto para os analfabetos, os soldados e os marinheiros. Só podem participar das eleições os partidos dos exploradores, porque o Partido da classe operária, o Partido Comunista, teve seu registro cassado.

E' a ditadura de uma minoria que se mantém no Poder empregando a violência contra a maioria do povo.

E' a ditadura de um punhado de grandes capitalistas, fazendeiros e agentes americanos que exploram e oprimem milhões de operários, camponeses e homens do povo.

x x x

ISTO PRECISA MUDAR !

O povo brasileiro, tendo à frente a classe operária, precisa derrubar a ditadura feudal-burguesa, serviçal do imperialismo, e instaurar em nosso país a democracia popular.

O govêrno democratico-popular será um govêrno revolucionário, surgido diretamente do seio do povo, representante verdadeiro de tôdas as classes e camadas da população que participarem da luta revolucionária pela libertação nacional do dominio imperialista, sob a direção do proletariado.

Lutar pela democracia popular é lutar pela paz, pela libertação do Brasil do dominio imperialista, pelas liberdades democraticas. E' lutar pela entrega da terra aos camponeses, pelo desenvolvimento livre da economia nacional, pelas reivindicações dos trabalhadores, por instrução e cultura para o povo, por um exército popular de libertação nacional.

Êste é o caminho da revolução democratico-popular, que dará ao povo uma vida melhor.

"A G I T - P R O P"

Êste suplemento deve ser destacado do jornal e guardado separadamente para consulta

—xx—

Insistimos junto aos leitores principalmente aos agitadores e propagandistas do Partido, para que enviem a "AGIT-PROP" suas criticas, sugestões e experiências vivas do trabalho.

—

Correspondência para a redação de A CLASSE OPERÁRIA — Rua Teófilo Otoni 15 — 8.o andar — sala 807 — Rio de Janeiro

ESCREVA HOJE MESMO!

TEMA PARA DEBATE

Por Que Getulio Não Combate a Carestia?

Perguntas como estas se ouvem hoje em dia em qualquer lugar. Mesmo as pessôas que ainda têm ilusões em Vargas começam a levantar dúvidas dêste tipo. O dever dos comunistas é responder a estas perguntas com a verdade dos fatos.

1 — O DINHEIRO É PARA A GUERRA

A carestia pode ser combatida se fôrem tomadas medidas enérgicas para aumentar a produção, melhorar os transportes e elevar o nivel de vida do povo.

Mas Getúlio diz que não há dinheiro para tomar essas medidas, que os recursos do país são muito poucos. Será isso verdade? Vejamos onde está o dinheiro.

— O govêrno diz que não há dinheiro para aumentar os salários dos trabalhadores e os vencimentos dos funcionários. Mas há dinheiro bastante para aumentar as despesas militares, que já sobem a 10 bilhões de cruzeiros, e os lucros dos patrões, são cada ano maiores.

— Não há dinheiro para ajudar os camponêses a aumentarem e transportarem sua produção de alimentos. Mas há dinheiro para aumentar e transportar grandes fazendeiros e comerciantes de café e algodão.

— Não há dinheiro para renovar e ampliar a frota mercante do Loide Brasileiro, cujos navios estão caindo aos pedaços e não chegam para escoar a produção. Mas sobra dinheiro para comprar dois cruzadores nos Estados Unidos, com a intenção de mandá-los para a Coréia.

— Não há transporte para milhões de sacos de arros e feijão, que apodrecem no Norte do Paraná e no Triangulo Mineiro. Mas não faltam locomotivas nem vagões para transportar manganês e ferro destinados às fábricas de armamentos dos americanos.

2 — A FÔRÇA É PARA OPRIMIR O POVO

A carestia pode ser combatida com medidas severas para impedir a alta dos preços, castigar os tubarões e deter a inflação.

Mas Getúlio diz que não tem fôrça para combater a carestia, que está "prisioneiro" dos tubarões. Será isso verdade? Vejamos se o govêrno tem ou não fôrça.

— A Comissão Central de Preços, que é nomeada por Getúlio, diz que "não tem fôrça" para impedir que a carne seja exportada pelos frigorificos americanos ou que os grandes fazendeiros aumentem à vontade o preço do gado em pé. Mas essa mesma Comissão Central de Preços tem bastante fôrça para perseguir os pequenos comerciantes, que não são os responsáveis pela alta dos preços.

— A Policia, subordinada diretamente a Getúlio, diz que "não tem fôrça" para meter na cadeia os tubarões que especulam com a manteiga e que açambarcam os gêneros de primeira necessidade. Até hoje não foi prêso nenhum tubarão. Mas essa mesma Policia tem fôrça suficiente para atacar à mão armada, prender e espancar os trabalhadores que pedem melhores salários, como aconteceu com bancários de São Paulo, operários do Arsenal de Marinha, ferroviários do Rio Grande do Sul e metalúrgicos do Pará.

x x x x

Não faltam a Getúlio, portanto, os meios para combater a carestia. Estão em suas mãos todos os recursos e a fôrça do Estado.

— Por que, então, êle não combate a carestia?

O govêrno de Getúlio representa os interêsses dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas. Êle próprio é um grande fazendeiro, o segundo ou terceiro criador de gado do país. Seu govêrno está cheio de tubarões da indústria e da lavoura como Lafer, Jafet, Cleofas, etc.

Pode um govêrno de grandes fazendeiros e grandes capitalistas combater a carestia, quando são justamente estas duas classes as que ganham enormes lucros com a alta dos preços? E' claro que não: êles não vão prejudicar seus próprios interêsses.

Só pode combater decididamente um govêrno que represente o povo: os operários, os camponêses, as camadas médias, todos os que nada têm a ganhar e tudo a perder com a politica de guerra e carestia. E' por um govêrno dêstes que precisamos lutar, como indica Luiz Carlos Prestes.

— Que fazer, então, para combater a carestia?

O povo não pode ficar esperando que Getúlio se resolva a baixar os preços. O que o povo precisa fazer é lutar pela baixa dos preços, é lutar por melhores salários, ordenados e vencimentos. Que os operários se organizem e lutem nas fábricas e nos sindicatos! Que as donas de casa se organizem e lutem nos bairros! Assim derrotaremos esta politica de carestia, de fome e de guerra.

CRITICA E AUTOCRITICA

DOIS VOLANTES DE EMPRÊSA

UM MAU VOLANTE

Trabalhadores!

Em sua base econômica, o sistema capitalista é coerente. A soma dos esforços empregados, daqueles que não possuem os meios de produção e que são "forçados" a vender sua capacidade produtiva ao preço que os empregadores quiserem pagar, concentrada nas mãos de uma minoria que se tornou classe, é a caracteristicas do atual sistema predominante no país. As leis trabalhistas são diretamente elaboradas por esses produtores ou seus representantes, na defesa de um único interêsse: o da classe que representam. É uma legislação patronal com "direitos" ficticios para os que produzem. Por exemplo: nós lutamos por aumento da sálarios, salários que nos possibilitem uma vida digna; mas, por quanto tempo os salários que pleiteamos conseguirão equilibrar nossa ecônomia particular? A balança do custo de vida penderá na razão direta dos novos salários? Nosso sustento estará garantido por quanto tempo?

Certamente os "patrões" irão buscar o dinheiro que "deram", através da "mais-valia" (quantia empregada multiplica- por quantia que quer receber).

Novo encarecimento, novas dificuldades, outras privações.

Qual a saída dêsse circulo vicioso?

Lutar sucessivamente por maiores salários até conquistar os meios de produção, aliando êsa luta econômica às politicas até o desalojamento dos capitalistas.

(Distribuido em São Paulo)

Por que é mau este volante?

Porque só a pessoa que escreveu pode entendê-lo.

Porque pretende conquistar os meios de produção através da luta sucessiva por aumento de salários.

Porque gasta papel e tempo para nada dizer.

UM BOM VOLANTE

TODOS À LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Companheiros!

Nossa situação está cada vez pior. Há três anos que não recebemos aumento, enquanto os preços não param de subir. A carne, que custava 10 cruzeiros, hoje custa 20. E assim todos os alimentos, os aluguels, os transportes. Mas um tecelão tocando três teares, continua a ganhar 800 cruzeiros por mês. Como é possivel sustentar mulher e filhos com esse salário de fome?

Enquanto isso, os lucros dos patrões são enormes. Em 1950 fôram de 40 milhões de cruzeiros. Só o diretor-gerente, que vive nos perseguindo, recebeu 13 mil cruzeiros por dia.

Aumenta a nossa miséria, aumentam os lucros dos capitalistas. Quer dizer: a exploração do nosso trabalho é cada vez maior. As maquinas são velhas e não rendem. Temos de fazer serão e arruinar nossa saúde. E ainda chovem as multas pelo menor defeito no pano.

Para perseguir os que lutam contra esta exploração, os patrões estão pagando tiras e espiões dentro da fabrica. Eles querem fazer de nós verdadeiros escravos! Querem que venha a guerra para nos obrigar a trabalhar ainda mais sem direito a reclamar, como na guerra passada.

Não, companheiros! Isto não pode continuar assim! Não podemos ficar de braços cruzados vendo a fome aumentar em nossos lares, nossos filhinhos definhando, nossas companheiras doentes! Não podemos ficar esperando que o govêrno aumente nossos salários. O govêrno prometeu aumentar o salário minimo — e até hoje nada! O governo prometeu baixar os preços — e os preços só fazem subir!

Precisamos de aumento de salários! A empresa pode nos dar um aumento de 100% e ficar ainda com um grande lucro.

Vamos nos unir, vamos lutar! Se um de nós reclamar sozinho, pode ser dispensado. Se vinte reclamarem, podem ser perseguidos. Mas se todos nós — dois mil — lutarmos juntos, seremos uma força poderosa. Conquistemos o aumento, derrotaremos o patrão e sua policia!

Organizemos nosso Conselho Sindical na empresa para dirigir a luta! Exijamos que o sindicato defenda nossos direitos.

Todos à luta por aumento de salários!

Viva a união da classe operaria!

Uma comissão de tecelões !

(Distribuido no Distrito Federal)

Porque é bom este volante?

Trata com acerto da questão central — aumento de salários — relacionando-a com a exploração e a opressão dos trabalhadores e com o perigo de guerra.

Explica com argumentos concretos porque é nescessário a luta por aumento de salários, como cresce a exploração, porque é indispesável a união e a organização e como é possivel os operários vencerem.

Sua linguagem é simples, correta e ao alcance de qualquer operário. Ao mesmo tempo, é combativa, entusiastica.



Estudar e Aplicar

AS DENÚNCIAS NAS FABRICAS

"A expansão e a consolidação da luta econômica dos operários russos acompanharam o desenvolvimento da "literatura" de denúncias econômicas (a respeito das fábricas e da vida profissional). Os "volantes" denunciavam principalmente o regime das fábricas, e logo se manifestou entre os operários uma verdadeira paixão pelas denúncias. Quando êles viram que os circulos social-democratas (assim se chamavam na Rússia as células do Partido — nota de AGIT-PROP) queriam e podiam fornecer-lhes volantes dum novo tipo, dizendo tôda a verdade sôbre sua vida miserável, seu trabalho estafante e sua escravização, fizeram chover as correspondências das fábricas e das oficinas. Esta "literatura de denúncias" fazia sensação não só na fábrica cujo regime o volante desmascarava, mas também em tôdas as emprêsas onde se tinha noticia dos fatos denunciados. Ora, como as necessidades e os sofrimentos dos operários das diversas emprêsas e profissões têm muitos pontos em comum, a "verdade sôbre a vida operária" indignava todo mundo. Uma verdadeira paixão por "aparecer em letra de fôrma" apoderou-se dos operários mais atrasados, nobre paixão por esta forma primitiva de guerra contra todo o regime social baseado no roubo e na opressão. E os volantes eram de fato, na imensa maioria dos casos, uma declaração de guerra, porque suas denúncias excitavam vivamente os operários, levavam-nos a reclamar a supressão dos abusos mais gritantes e a defender suas reivindicações por meio de greves. Afinal, os próprios patrões foram de tal modo obrigados a vêr nêsses volantes uma declaração de guerra que, frequentemente, não queriam esperar pela guerra propriamente dita. Pelo simples fato de sua publicação, essas denúncias adquiriam fôrça, exerciam uma forte pressão moral. Não raro, bastava o aparecimento de um volante para fazer os operários obterem a vitória total ou parcial das suas exigências. Numa palavra, as denúncias econômicas (de fábricas) eram e são ainda uma alavanca importante da luta econômica. E assim será enquanto existir o capitalismo, que obriga necessariamente os operários à auto-defesa."



(V. I. Lênin — "QUE FAZER?")

Para o Agit-Prop Estudar

A POLÍTICA DE GUERRA DOS ESTADOS UNIDOS E A POLÍTICA DE PAZ DA UNIÃO SOVIÉTICA

Pela Paz, a Democracia e a Independência dos Povos — Informe de A. Jdanov à Conferência dos Partidos Comunistas — "Problemas" n.º 5 (Dezembro de 1947) pags. 25 a 41.

O 30.º Aniversário da Revolução de Outubro — Discurso de V. Molotov — "Problemas" n.º 7 (Fevereiro de 1948) pgs. 51 a 58.

Os Fundamentos Teóricos da Politica de Paz da União Sovética — Artigo em "Problemas" n.º 9 (Junho-Julho de 1949) pgs. 81 a 98.

A União Soviética à Frente dos Povos pelo Progresso, a Democracia e a Paz — Discurso de V. Molotov — "Problemas" n.º 15 (Novembro-Dezembro de 1948) pgs. 47 a 53.

O 32.º Aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro — Discurso de J. Malenkov — "Problemas" n.º 22 (Novembro de 1949) pgs. 15 a 19.

A Defesa da Paz e a Luta Contra os Provocadores de Guerra — Informe de M. Suslov à Conferência dos Partidos Comunistas e Operários — "Problemas" n.º 24 (Janeiro-Fevereiro de 1950) pgs. 42 a 51.

A União Soviética, Baluarte do Socialismo e da Paz — Discurso de V. Molotov — "Problemas" n.º 27 (Junho de 1950) pgs. 49 a 51.

O 33.º Aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro — Informe de N. Bulganin — "Problemas" n.º 31 (Novembro-Dezembro de 1950) pgs. 42 a 47.

Entrevista de Stálin a "Pravda" em Outubro de 1948 — Publicada no folheto "Lênin, Stálin e a Paz" — pg. 91.

Resposta de Stálin á carta aberta de Wallace — Publicada no folheto "Lênin, Stálin e a Paz" — pg. 94.

Entrevista de Stálin ao jornalista Kingsbury Smith em Janeiro de 1949 — Publicada no folheto "Lênin, Stálin e a Paz" — pg. 96.

Entrevista de Stálin a "Pravda" em Fevereiro de 1951 — Publicada em "Democracia Popular" (Ano II n.º 5, 1.º de Março de 1951) e "Voz Operária" n.º 94 (10 de Março de 1951).

Entrevista de Stálin a "Pravda" em Outubro de 1951 — Publicada em "Voz Operária" n.º 125 (13 de Outubro de 1951).

VARGAS JAMAIS ENTREGARÁ...

Conclusão da 7ª. Pág.

conta das pequena propriedades vizinhas.

Aliás, o "novo" regulamento deixa para depois a definição de pequena propriedade, isto é, é uma regulamentação que ainda deverá ser regulamentada. Na exposição de motivos aparece claramente o propósito de favorecer os frigorificos estrangeiros (carne para os americanos na Coréia), que há muito se entregam à politica de transformação de terras de cultivo em pastagens: "Na aquisição de gado de criar se compreenderá o povoamento ou repovoamento de campos exauridos pela exploração agricola e cuja destinação se transmude para a atividade pastoril". Essa linguagem arrevezada quer dizer: transformação das plantações em pastagens de acôrdo com as ordens dos frigorificos.

Assim, uma rápida análise demonstra que os camponeses jamais receberão a terra das mãos de Vargas. As leis e regulamentos que êle prepara destinam-se ùnicamente a reforçar os privilégios dos grandes fazendeiros e dos frigorificos estrangeiros. Os camponeses só terão a terra se lutarem, unidos e organizados, sob a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional, cujo programa diz no ponto IV:

"PELA ENTREGA DA TERRA A QUEM A TRABALHA — Confiscação das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes, sem indenização e imediata entrega gratuita da terra, máquinas, ferramentas, animais, veiculos, etc., aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos os demais trabalhadores agricolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição de tôdas as formas semi-feudais de exploração da terra, abolição da "meia", da "terça", etc., abolição do vale e abrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata anulação de tôdas as dividas dos camponeses para com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usurários."

Como aproveitar AGIT-PROP

O material acima pode ser aproveitado como orientação para — palestras, conferências, artigos, etc. As teses nêle contidas devem ser enriquecidas com exemplos, dados e argumentos concretos extraidos da vida politica de cada Estado, de cada Municipio.

As Eleições Municipais em S. Paulo

As recentes eleições municipais realizadas em São Paulo se caracterizaram por uma abstenção superior a 50% do eleitorado inscrito, por um clima de terror e violências fascistas com o qual a clique ademarista no poder pretendeu em vão isolar os comunistas e demais democratas partidários da paz e da independência nacional das grandes massas populares.

Aplicando a resolução do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, foi organizada em diversos e importantes municipios, à base de um programa popular com centro na luta pela paz e contra a carestia, a frente única dos comunistas com candidatos de todos os partidos, que se comprometeram pùblicamente, assinando o manifesto, em comicios e na sua propaganda eleitoral a luta, nos postos eletivos que o povo lhes confiasse, pelo programa da Aliança Pela Paz e Contra a Carestia.

A enorme abstenção tem uma grande significação politica. Ela demonstra que as grandes massas populares não se deixam mais enganar por farsas fascistas como essas eleições, que o povo não confia a solução de seus problemas às urnas da reação e não aceita mais eleições em que os candidatos de Prestes não podem concorrer sob a legenda gloriosa do Partido Comunista do Brasil. A impressionante abstenção verificada, mais da metade do eleitorado deixando de comparecer às urnas, foi um protesto sério contra o poder das classes dominantes e uma demonstração de que as massas procuram uma outra saída, uma solução própria, do povo, indicam a existência de condições objetivas de radicalização e amadurecimento das massas para pôr em prática, com suas próprias mãos, o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Durante a campanha eleitoral, o govêrno reacionário do ademarista Garcez dissolveu comicios da Aliança a pata de cavalo, invadiu e depredou numerosos escritórios eleitorais dos comunistas e demais candidatos aliancistas, prendeu e espancou cabos eleitorais, confiscou cédulas e mesinhas colocadas nas ruas, confiscou edições inteiras dos jornais populares. Em Santo André, o candidato aliancista a prefeito e os candidatos comunistas a sub-prefeito e vereadores foram presos e processados. Em Sorocaba os candidatos de Prestes tiveram seus registros cassados e seus votos ainda estão pendentes de recurso. No dia das eleições, a policia de Getúlio, Ademar e Garcez se desbragou em violências contra os candidatos comunistas e aliancistas. Os atos bestiais de terror fascista realizados à luz do dia, em plena rua e no próprio dia das eleições contribuiram para aumentar a abstenção.

Em São Paulo e muitos outros municipios, foram organizados diversos núcleos da Aliança, que funcionaram como centros de organização das massas e responderam com protestos, atos públicos e convocações à luta, às violências policiais contra trabalhadores em luta por aumento de salários, incentivaram a solidariedade aos bancários em greve e principalmente impulsionaram a coleta de assinaturas ao Apêlo Por Um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Vários comandos foram realizados com a participação dos candidatos comunistas e não comunistas, obtendo milhares de assinaturas e ampliando consideràvelmente a luta pela paz. O trabalho de distribuição de cédulas de porta em porta reforçou, assim, o método provado da coleta de assinaturas de porta em porta.

O êxito eleitoral dos comunistas é atestado pelo fato de terem sido eleitos quatro dos cinco candidatos de Prestes, que foi possivel registrar na capital, além de vários candidatos aliancistas. Em Sorocaba, o candidato aliancista a prefeito derrotou o candidato de Ademar, o segundo colocado, com quase o dôbro de sufrágios. Os candidatos de Prestes receberam grande votação, mas seus votos não estão sendo contados à espera da solução do recurso interposto contra a cassação do registro. Em Santos foi eleito um candidato de Prestes a vereador, o mesmo acontecendo em numerosos municipios. Em Piquete, onde funciona uma fábrica de guerra, venceu por larga margem o candidato a prefeito apoiado pelos comunistas contra uma coligação de todos os partidos burgueses e foram eleitos vereadores todos os candidatos recomendados ou apoiados pelos comunistas.

A experiência das eleições municipais em São Paulo confirma plenamente a análise politica e a apreciação da situação feitas pela direção de nosso Partido. Ela deve ser generalizada e estudada e auto-criticamente para que avancemos com audácia e vigor no caminho revolucionário traçado pelo Manifesto de Agosto.

SÔBRE AGITAÇÃO E PROPAGANDA

(Trechos das Têses adotadas no 3.º Congresso da I. C. em 1921)

Nossa principal tarefa geral na luta revolucionária aberta é realizar agitação e propaganda revolucionárias. Êste trabalho e sua organização ainda estão sendo efetuados, na maior parte, da velha maneira formal, por meio de discursos casuais nas reuniões de massas e sem um cuidado especial pelo conteúdo revolucionário concreto dos discursos e dos documentos escritos.

A agitação e a propaganda comunistas devem ser feitas para enraizar-se no próprio seio das massas trabalhadoras, devem ser baseadas em seus interêsses e aspirações comuns e, sobretudo, em suas lutas coletivas.

O ponto mais importante a acentuar é que a propaganda comunista deve ser de caráter revolucionário. Por isso, as palavras de ordem (slogans) e a posição dos comunistas em relação às questões concretas devem receber atenção e consideração especiais. Não só os propagandistas e agitadores profissionais como também todos os outros membros do Partido devem ser cuidadosamente instruidos a fim de assumir posições corretas.

• • •

As principais formas de propaganda comunista são:

a) Propaganda verbal individual.

b) Participação nas lutas operárias econômicas e politicas.

c) Propaganda através da imprensa do Partido e distribuição de literatura.

Todos os membros dos Partidos legais e ilegais devem participar regularmente em uma ou outra destas formas de propaganda.

A propaganda individual deve tomar a forma de palestras sistemáticas, de casa em casa, por grupos especiais de operários. Nem uma só casa, dentro da área de influência do Partido, deve ser excluida destas visitas. Nas cidades maiores, geralmente produz resultados satisfatórios uma campanha de rua organizada especialmente, com cartazes e distribuição de boletins. Ao lado disso, a fração deve realizar uma agitação pessoal regular nas fábricas, acompanhada da distribuição de literatura.

• • •

Nos paises capitalistas onde uma grande maioria do proletariado ainda não adquiriu consciência revolucionária, a agitação comunista deve estar constantemente à procura de novas formas de propaganda a fim de ir ao encontro dêstes operários atrasados e facilitar, assim, sua entrada nas fileiras revolucionárias. A propaganda comunista, com suas palavras de ordem, deve provocar a manifestação das tendências revolucionárias nascentes, incompletas, inconscientes, vacilantes e semi-burguesas, que lutam pela supremacia, com as tradições e concepções burguesas, na mente dos operários.

Ao mesmo tempo, a propaganda comunista não deve contentar-se com as reivindicações ou aspirações limitadas e confusas das massas proletárias. Estas reivindicações e aspirações contêm germes revolucionários e são um meio de trazer o proletariado para a influência da propaganda comunista.

• • •

A agitação comunista entre as massas proletárias deve ser realizada de tal modo que a nossa organização comunista apareça como o dirigente corajoso, inteligente, enérgico e fiel do movimento operário.

A fim de conseguir isto, os comunistas devem participar de tôdas as lutas e movimentos elementares dos operários e devem defender a causa dos trabalhadores em todos os conflitos entre êstes e os capitalistas, tendo como motivo horário e condições de trabalho, salários, etc. Os comunistas devem também dedicar grande atenção às questões concretas da vida operária. Devem ajudar os operários a adquirir uma compreensão justa destas questões. Devem chamar sua atenção para as injustiças mais flagrantes e ajudá-los a formular suas reivindicações de forma prática e concisa. Dêste modo, êles despertarão nos operários o espirito de solidariedade, a consciência da comunhão de interêsses entre todos os operários do país como uma classe operária unida, que é, por sua vez, um destacamento do exército mundial de proletários.

E' sòmente através do cumprimento diários dêstes deveres elementares e da participação em tôdas as lutas do proletariado que o Partido Comunista pode desenvolver-se e tornar-se um verdadeiro Partido Comunista. Sòmente adotando tais métodos é que êle se distinguirá dos propagandistas da chamada propaganda socialista pura, vulgar, que consiste em recrutar novos membros, falando-lhes de reformas e da utilização de possibilidades (ou antes, impossibilidades) parlamentares. A participação abnegada e consciente de todos os membros do Partido nas lutas e conflitos diários dos explorados com os exploradores é fundamentalmente necessária, não só para a conquista da ditadura do proletariado como também, num grau ainda mais alto, para a sua realização. Sòmente dirigindo as massas operárias nos combates parciais contra os assaltos do capitalismo é que o Partido Comunista poderá tornar-se a vanguarda da classe operária, adquirindo a capacidade de direção sistemática do proletariado em sua luta pela supremacia sôbre a burguesia.

• • •

De acôrdo com cada situação particular, as reivindicações práticas dos operários devem ser divulgadas por meio de cartazes, volantes ou folhetos distribuidos entre os operários, demonstrando-lhes através de suas próprias reivindicações como a politica dos comunistas vem ao encontro das mesmas e é adequada à situação. São necessários grupos especialmente organizados para a distribuição apropriada dos cartazes, a escolha dos lugares adequados e da hora melhor para a colagem. A distribuição dos volantes deve ser efetuada fora, dentro e diante das fábricas, nos pontos onde os operários costumam reunir-se, e também nos lugares principais da cidade, nas agências de empregos e nas estações; esta distribuição de volantes deve ser acompanhada de debates e palavras de ordem atraentes, de modo a permitir uma fácil penetração em tôdas as camadas das massas operárias. Quanto aos folhetos, mais desenvolvidos, devem ser distribuidos apenas, se possivel, em recintos fechados, nas fábricas, habitações e outros lugares onde se pode esperar uma atenção apropriada ao seu conteúdo.

Esta propaganda deve ser apoiada por uma atividade paralela em tôdas as manifestações de sindicatos e de fábricas realizadas durante a luta, e em tais comicios, sejam organizados por nossos camaradas ou apenas apoiados por nós, oradores e agitadores capacitados devem aproveitar a oportunidade para convencer as massas com o nosso ponto de vista. Os jornais do Partido devem pôr à disposição dêste movimento especial a maior parte de seu espaço, bem como seus melhores argumentos. Com efeito, as organizações do Partido devem, nesta ocasião, ser postas a serviço do objetivo geral de tal movimento, pelo qual nossos camaradas devem trabalhar com uma energia a tôda prova.

EXPERIÊNCIAS

AGITAÇÃO CONTRA A ALTA DE PREÇOS

Nova Lima é uma pequena cidade de Minas Gerais Sua população é quase toda de mineiros da Cia. Morro Velho, mina de ouro pertencente aos inglêses.

A cidade tem um proletariado combativo e vive sob intenso terror policial Mas este terror não pôde impedir que um agitador operário promovesse ali, mêses atrás, um vitorioso protesto contra a carestia.

xxx

Há alguns dias vinham os açougueiros de Nova Lima anunciando que ia aumentar o preço da carne Este aviso despertava indignação entre os mineiros e suas familias, que vivem com salários de fome.

No dia do pagamento, quando os operários procuravam comprar mantimentos, souberam que a carne tinha aumentado de dez para doze cruzeiros. Imediatamente, grupos de donas de casa e chefes de familia, reunidos nas portas dos açougues, passaram a comentar com justa indignação o novo assalto dos tubarões.

Foi então que, num destes grupos, um trabalhador dirigiu às pessoas que procuravam comprar carne um apêlo caloroso. Em sua linguagem simples, mas clara, verdadeira e combativa, convidou a que todos se unissem e protestassem contra os exploradores. Como? Não comprando carne!

"Ninguém compra carne de 12 cruzeiros!" — foi a palavra de ordem que correu de bôca em bôca, logo aplaudida e aceita por todos. As pessoas que iam comprar carne deixaram aquele açougue às môscas. Um pequeno grupo dirigiu-se em seguida a outro açougue próximo. Ali o apêlo foi repetido. Mais um açougue vazio.

As mulheres, com seu entusiasmo e sua combatividade, alastraram logo o movimento a toda a cidade. Dentro em pouco, só se via pequenos grupos indignados defronte dos açougues. E ninguém comprava carne.

A policia, os tiras, os lacaios dos tubarões, mordiam-se de raiva. Mas não podiam fazer nada. Como é que eles iam obrigar o povo a comprar carne?

Depois de 1 a 2 horas de boicote, os açougueiros tiveram que recuar. Começaram a vender a carne a dez cruzeiros. O movimento tinha sido vitorioso.

xxx

A iniciativa deste trabalhador de Nova Lima representa um magnifico exemplo para todos os agitadores.

Ele soube tratar do problema que mais preocupava a massa naquele momento: o aumento do preço da carne.

Fez agitação em torno deste problema no momento justo e no lugar justo: na porta do açougue, no dia do aumento do preço.

Utilizou a forma de agitação mais própria para aquela situação: a agitação oral, o apêlo de viva voz à massa.

Soube indicar a forma de luta mais justa, de acôrdo com as condições do momento e do lugar: o boicote aos açougues.

Este exemplo nos mostra que, quando a nossa agitação é feita de maneira justa, ela alcança resultados concretos.

Que iniciativas como esta se multipliquem, de acordo com as condições locais, por todo o Brasil!

EXPULSO DO P. C. B.

O Comitê Estadual de Alagôas resolveu expulsar das fileiras do Partido o individuo Alfredo Richmond que, violando os principios da moral comunista, infringiu gravemente os Estados partidários. mente os Estatutos partidários.

As Violências do Govêrno não Conseguem Deter as Lutas dos Operários por Melhores Salários

Não podendo adormecer as massas trabalhadoras com suas intermináveis promessas, e ante o crescimento das lutas reinvindicatórias de aumento de salários em todo o país, o sr. Getúlio Vargas passa a medidas de violência fascista. Êste fato, aliás, não constitui nenhuma surprêsa. Era de esperar que uma vez desmascarada a demagogia "trabalhista" de Getúlio — através do aumento de exploração dos trabalhadores, dos escandalosos aumentos de preços e da redução do salário real — e uma vez desencadeadas as lutas por melhores condições de vida, nas fábricas, estradas de ferro, portos e arsenais e nas próprias camadas médias da população — os discursos demagógicos seriam forçosamente substituidos pela truculência policial.

CONTRA OS OPERARIOS DO ARSENAL

O assalto da policia de Getúlio contra a Associação dos Trabalhadores do Arsenal da Marinha, ocorrido a 19 de outubro, é um dos mais revoltantes atentados ao direito que têm os trabalhadores de exigirem melhores condições de vida. Os milhares de operários do Arsenal da Marinha estão passando fome. Desde há muito pleiteiam aumento de salários. Envidaram para isto todos os recursos, vendo suas reivindicações simplesmente ignoradas. Finalmente, depois de numerosas assembléias, procuraram se avistar com o próprio Getúlio. Não foram recebidos pelo chefe do govêrno, que marcou entrevistas sabendo antecipadamente que elas não se realizariam, pois as horas designadas já haviam passado quando os operários recebiam os "avisos" do Catete.

Antes da assembléia do dia 19, o presidente da Associação profissional dos trabalhadores do Arsenal fôra prêso, demitido o vice-presidente, embora contasse mais de oito anos de trabalho no Arsenal, e se realizaram outras demissões e prisões de operários dos mais ativos na luta por aumento de salários.

Alegou cinicamente a policia, numa propaganda que distribuiu aos jornais da reação, que no dia 19 havia surpreendido em funcionamento "uma célula comunista do Arsenal". A "célula" era nada mais nada menos que a Assembléia da Associação profissional, que se realizava depois de vastamente anunciada na imprensa, congregando mais de 200 trabalhadores. Assaltando sòmente os "suspeitos" de serem comunistas, a policia de Getúlio realizou mais de 80 prisões.

Quem tem interêsse em tais atos de violência?

Antes de tudo, o próprio Estado-patrão. Mas igual interêsse têm também os grandes armadores e quantos vivem da mais-valia produzida pelos operários do Arsenal da Marinha.

E' assim que Getúlio e sua camarilha respondem aos reclamos dos trabalhadores por melhores condições de vida: com medidas de terror fascista como o cêrco da séde da Associação profissional dos operários do Arsenal por choques da policia militar, policia do Exército, fuzileiros navais e bandos de investigadores da ordem politica e social, seguida da invasão, saque e prisão arbitrária de dezenas de operários.

AMEAÇAS AOS TRABALHADORES DO LOIDE

Antes da violência contra os operários do Arsenal, a policia já havia efetuado outra igualmente odiosa contra operários do Loide. Na primeira semana de outubro foi realizada uma diligência a bordo do "Santos", que se achava ancorado na ilha de Mocanguê, a pretêxto de apreender "material subversivo" naquele navio. Nessa ocasião foram feitas várias prisões.

O motivo dessa "diligência", no entanto, era bem outro: intimidar os trabalhadores do Loide, que também reclamam aumento de salários.

GREVE DE MOTORISTAS

Mais de mil motoristas, em Recife, acompanhados pelos trocadores e fiscais, abandonaram os ônibus em que trabalhavam, exigindo aumento de salários na base de 50 por cento. Centenas de ônibus pararam em tôda a cidade. Os motoristas, para dar mais fôrça ao seu movimento, atravessaram os carros nas pontes, tornando impraticável o trânsito. Esvasiaram os pneus dos carros, arrancando à fôrça, dos volantes, os motoristas que relutavam em aderir à greve. Um proprietário da emprêsa Suburbana foi desarmado e surrado quando tentava fazer trafegar os seus ônibus mediante ameaças, de revólver em punho.

O Secretário de Policia do govêrno do sr. Agamennon Magalhães, o coronel nazista Roberto Pessoa, mandou pelotões de cavalaria e infantaria armados de fuzis e metralhadoras, além dos investigadores da policia-politica, para atacar os grevistas. Cêrca de 60 pessoas foram prêsas e cruelmente espancadas, entre as quais vários populares.

No entanto, o terror policial foi enfrentado bravamente pelos grevistas, havendo manifestações de solidariedade popular à causa dos motoristas, entre as quais se destacou a dos estudantes da Faculdade de Direito.

TÊXTEIS DO ESTADO DO RIO

Os operários têxteis de Friburgo, no Estado do Rio, estão exigindo aumento de 70 por cento nos salários atuais. Essa exigência saiu de uma assembléia na séde do Sindicato têxtil, durante a qual foi eleita uma comissão de salários. Os têxteis de Friburgo percebem atualmente, em média, 16 cruzeiros por dia, necessitando trabalhar normalmente mais de 8 horas por dia para não morrerem de fome.

OS TÊXTEIS REJEITAM A TABELA PATRONAL

Na sua luta por aumento de salários, os têxteis do Distrito Federal rejeitaram a contra-proposta feita pelos patrões. A proposta inicial dos trabalhadores das fábricas de tecidos visava um aumento de 30 até 100 por cento (esta última porcentagem para os que têm menos de 800 cruzeiros por mês). A tabela patronal é um verdadeiro insulto aos operários; propõe um aumento de 5 a 14 por cento, o que significaria manter na mesma situação de miséria a grande maioria dos têxteis do Distrito Federal.

Exemplos desta situação: na Fábrica Corcovado, onde há 2.400 operários, sòmente durante o ano passado foram afastados 200 afetados de tuberculose, isto é, levados às portas da morte pela fome. Na fábrica Bangú, do industrial Guilherme da Silveira, que tem 5.000 operários, há trabalhadores com mais de 20 anos de serviço que ainda percebem 3,60 por hora.

OS FERROVIARIOS DA PAULISTA IRÃO A GREVE

Há vários meses, vêm lutando por aumento de salários os operários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em São Paulo. No entanto, todos os seus esforços para conseguir qualquer melhoria nas suas condições de vida têm sido golpeados pela ganância patronal. Os ferroviários da Paulista exigem aumento geral de 300 cruzeiros e mais 24 por cento, na hipótese de haver aumento das tarifas, como quer a Estrada. Em assembléia numerosa e agitada realizada em Campinas, os ferroviários da Paulista advertiram que entrarão em greve, a partir de 1º. de novembro, caso suas reivindicações não sejam atendidas.

OS SALINEIROS DO CABO FRIO EM GREVE

Declararam-se em greve os salineiros do Cabo Frio, reclamando 50% de aumento de salários. Os salários atuais não ultrapassam 29 cruzeiros diários. Durante a greve foi fundada a Associação dos Turbineiros para a defesa de seus interêsses.

2 MESES DA GREVE DOS BANCARIOS

As ameaças policiais, as violências contra bancários, as demissões e suspensões que têm ocorrido em diversos bancos não conseguiram deter o movimento parcial dos grevistas bancários, que pleiteiam melhores vencimentos.

A 19 de outubro, os bancários paulistas realisaram mais uma passeata pelas ruas da Capital, desfilando na zona bancária, vaiando os fura-greves e reclamando uma solução por parte dos banqueiros, que estão apoiados no govêrno para manter a atitude intransigente que assumiram.

Em Minas, vários bancários, entre os quais o ex-deputado Armando Ziler, foram suspensos de suas funções no Banco do Brasil, por ordem do banqueiro Ricardo Jaffet.

NA FABRICA NACIONAL DE MOTORES

Os operários da Fábrica Nacional de Motores vêm exigindo, há várias semanas, um aumento de salários que compense pelo menos parcialmente os escandalosos aumentos de preços verificados nêstes nove meses de govêrno de Getúlio. Em vista disso, foram vitimas também de ameaças que se encontram os operários, obrigados a trabalhar por salários ridiculos, quando choques policiais armados ocuparam dependências daquela emprêsa, alegando que estaria havendo sabotagem na produção. A "sabotagem" era simplesmente uma queda na produtividade, motivada justamente pelas condições de miséria orgânica em

INTENSIFICAR AS LUTAS POR AUMENTO DE SALARIOS

A experiência mundial das lutas da classe operária mostra que não há fôrça capaz de impedir a vitória dessas lutas quando elas se baseiam em sólidas organizações. Em pleno regime fascista do carniceiro do povo espanhol, Franco, as massas operárias e populares realizaram recentemente vitoriosos movimentos grevistas e de protesto contra o alto custo da vida e contra o atrelamento da Espanha à máquina de guerra dos imperialistas americanos. Em nosso país, tôdas as conquistas da classe operária são fruto de lutas memoráveis e do sacrificio de bravos combatentes. Os trabalhadores aprendem pela sua própria experiência que nada podem esperar de Getúlio e sua camarilha de negocistas e tubarões. Cabe-lhes lutar com energia redobrada contra a exploração crescente, por aumento de salários, passando dos atuais pequenos movimentos grevistas a lutas decisivas que lhes assegurem melhores condições de vida, organizando-se ao mesmo tempo em suas Comissões sindicais de emprêsas, Associações profissionais e Sindicatos, pois unidos e organizados poderão garantir a vitória de suas reivindicações.

DEMITIDOS 30 OPERARIOS

Trinta operários que se recusaram a aceitar a monstruosa imposição de redução de 30 por cento nos seus salários foram demitidos da Usina Santa Olimpia, em São Paulo, propriedade dos Irmãos Jaffet. Os trabalhadores dessa emprêsa vinham exigindo aumento de 50 por cento nos seus salários.

RECLAMAM 40%

500 operários da Companhia Mecânica e Importadora, de Jundiaí, São Paulo, estão lutando por 40 por cento de aumento nos seus salários. O movimento atingiu também os funcionários dos escritórios da companhia.

GREVE VITORIOSA

Ante uma tentativa do patrão para reduzir seus miseráveis salários de 40 para 37 cruzeiros, os operários da fábrica de papel Leon Feffer, de São Paulo, foram à greve e conseguiram impor sua vontade, obrigando o proprietário a restabelecer o pagamento anterior, que mal lhes assegura a subsistência.

GREVE CAMPONESA

Na Fazenda Santa Amélia, em Pompéia, São Paulo, os trabalhadores realizaram uma greve em sinal de protesto contra medidas arbitrárias da administração, que tentava impedir que êles fôssem à cidade para reclamar as férias a que têm direito. A administração também proibiu que as mulheres dos camponeses da fazenda lavem roupa para as familias vizinhas. Os trabalhadores exigem agora que a fazenda, que pertence à Companhia Rezende, lhes pague 3.000 cruzeiros por mil pés de café.

REIVINDICAM 70 POR CENTO

Uma comissão de trabalhadores da Vidraria Vicri, de São Vicente, São Paulo, foi à capital paulista reclamar dos escritórios centrais da emprêsa resposta imediata a um memorial, datado de junho, no qual reivindicam 70 por cento de aumento de salários. Os trabalhadores da Vicri estão organizando outras comissões para assegurar a vitória de sua causa.

EM ANTONINA — PARANÁ

Outra tentativa de intimidação de operários que lutam por aumento de salários teve lugar no porto de Antonina, no Paraná. A fim de impedir uma greve que se anunciava entre os estivadores de Antonina, a policia paranaense ocupou os locais de trabalho daquele porto. No entanto, diante da firmeza dos estivadores, lhes foi concedido o aumento que pleiteavam, numa media de 60 por cento.

E' necessário que nos voltemos para a empresa

Em artigo recente ("Estudar e aplicar as resoluções de Fevereiro do Comitê Nacional para entrarmos no bom caminho da construção do Partido," em "A Classe Operária", n.º 403), o camarada Prestes examinou profundamente a posição das diversas classes e camadas sociais diante dos problemas da Revolução. Ali diz êle:

> "Só a classe operária é verdadeiramente revolucionária, luta consequentemente e até o fim pela derrubada da burguesia e do capitalismo e pela substituição dêste pelo socialismo. Na luta pelos seus interêsses de classe é o proletariado, simultâneamente, o lutador mais consequênte pelos interêsses de tôda a nação contra a escravidão imperialista, pela paz e a independência nacional, pela democracia e pelo progresso social."

E' por tudo isso que a direção nacional vem insistindo com todo o Partido para que dê seus melhores esforços à construção das células de emprêsa.

Muitos comunistas afirmam que estão inteiramente de acôrdo com esta orientação. Mas, isso não basta. Só estaremos realmente de acôrdo com as indicações teóricas do camarada Prestes, só estaremos realmente de acôrdo com a politica de organização do Partido se passarmos das palavras aos fatos, se confiarmos a tarefa da construção das células de emprêsa aos melhores quadros, se voltarmos nossa agitação e propaganda para as emprêsas, se estimularmos as lutas das emprêsas.

A educação dos quadros de emprêsa deve constituir uma preocupação constante dos organismos intermediários e dirigentes. Essa educação é o resultado da atividade prática, do desenvolvimento de cada um, a base das lutas, do estudo, dos esforços individuais; mas é também o fruto de um trabalho planificado das direções, que devem procurar fazer dos quadros das emprêsas grandes dirigentes politicos e de massas em suas próprias emprêsas, criando assim a grande reserva de quadros proletários de onde sairão os dirigentes municipais, estaduais e nacionais que o processo revolucionário exige.

No momento atual, o desenvolvimento de grandes lutas da classe operária poderá fazer avançar decisivamente o processo revolucionário brasileiro, despertando e estimulando as lutas de todo o povo contra o imperialismo e o latifundio, contra a miséria e a fome, contra o atraso e a exploração. A ação da classe operária é decisiva, tanto para fazer avançar êste processo quanto para determinar seus rumos. Mas, para que a classe operária possa realizar essa sua tarefa, é preciso que marche organizadamente para as lutas e isto depende, por sua vez, em grande medida, da ação dos seus elementos de vanguarda, os comunistas.

Tôda a atenção, todo o carinho à tarefa da construção do Partido nas emprêsas não é apenas uma questão de organização, mas uma questão do maior interêsse politico, uma questão vital para a própria Revolução.

O Partido se organiza em tôdas as grandes concentrações humanas através das células — nos bairros, nas escolas, nos quartéis, nas emprêsas, etc. Em tôda parte, as células reunem os elementos de vanguarda, os revolucionários, que ai se educam e realizam tôda uma atividade de educação e esclarecimento das massas, ajudam-nas a organizar-se e a lutar por suas reivindicações econômicas e politicas. Onde quer que haja uma reivindicação ou um protesto, ai precisa estar o Partido, através da ação de seus militantes e das suas organizações de base, visando sempre dar às massas a consciência de sua verdadeira situação, esclarecê-la sôbre as causas verdadeiras de suas necessidades e seus sofrimentos, mostrar-lhe como os seus problemas se entrosam com os grandes problemas de todo o povo e indicar-lhe o verdadeiro caminho para sua solução — o caminho revolucionário, o caminho da luta contra o imperialismo e o latifúndio, da luta pela libertação nacional, pela implantação de um govêrno democrático popular. As células do Partido devem, ao mesmo tempo, levar a consciência socialista às grandes massas trabalhadoras, fazer a propaganda do socialismo e do comunismo, que constituem o caminho do progresso social e a garantia da felicidade e do bem estar para os povos.

A ação do Partido deve ser desenvolvida em tôdas as camadas oprimidas, onde elas se encontrem. Mas a ação do Partido deve concentrar-se na emprêsa. O fundamental é a célula de emprêsa, para construí-la e dar-lhe vida devemos concentrar nossos melhores esforços. E' justa essa orientação?

Não há dúvida de que é justa.

1.º — Porque a teoria marxista se baseia na luta de classes. Ora é na emprêsa onde a luta de classes é mais aguda, obrigado que é o proletariado a lutar diária e permanentemente contra a exploração do capital.

2.º — Porque tôdas as outras classes e camadas estão dispersas, enquanto a classe operária está concentrada nas emprêsas.

3.º — Porque o proletariado, nada tendo a perder e tudo a ganhar, é o lutador mais consequênte da revolução.

4.º — Porque sendo a classe operária a fôrça fundamental da Revolução, o Partido precisa conquistar, antes de tudo, o apoio dessa classe.

5.º — Porque o proletariado se volta para a ideologia socialista como a planta para a luz.

6.º — Porque a composição proletária do Partido é um fator importante para a luta contra as tendências pequeno-burguesas que freiam a Revolução.

7.º — Porque só a classe operária, educada nas lutas diárias em defesa dos seus próprios interêsses, possui espirito de sacrificio e de decisão indispensável à luta contra o imperialismo e seus lacaios.

ADVERTENCIA DE TOGLIATTI AOS INCENDIARIOS DE GUERRA

Em discurso no Parlamento italiano, o Secretário Geral do PC da Itália, Palmiro Togliatti, denunciou os novos compromissos assumidos pelo govêrno do sr. De Gásperi junto a seus patrões imperialistas norte-americanos, por ocasião de sua recente visita a Washington. Disse Togliatti:

— Os comunistas consideram que ainda é possivel impedir o desencadeamento da guerra. Isto é possivel, antes de tudo, porque existe a luta dos que desejam a paz e propõem realizar negociações para consolidar a paz, dispostos a solucionar pacificamente todos os problemas internacionais.

A resposta do camarada Stálin ao jornal "Pravda", referente à arma atômica, é um novo passo no caminho da politica da consolidação da paz. Nós não consideramos a guerra inevitável, sobretudo porque a União Soviética conduz com energia e eficiência as fôrças da paz, assim como também porque há o fato de que hoje representa um grande papel a vontade dos povos amadurecidos com a experiência da segunda guerra mundial e que deram um grande passo à frente em comparação com o que eram antes.

Existem grandes fócos de resistência nos países da Europa ocidental contra as ações dos enfurecidos ateadores de guerra americanos e seus cúmplices, possuidos do espirito do militarismo guerreiro. O Partido Comunista Italiano é um dêstes focos de resistência e os americanos estão preocupados com êste fato. Êles sabem que ali onde existe um Partido assim como o Partido Comunista Italiano, não se sabe em que mãos ficarão no último momento as armas que os americanos descarregam nos portos italianos. Na China, no último instante, as armas americanas foram parar nas mãos do povo, nas mãos dos comunistas e seus aliados e foram empregadas para expulsar os invasores estrangeiros. Quem pode afirmar aos americanos que não acontecerá o mesmo na Itália?

Concluindo, Togliatti exclamou:

"Basta! Dai possibilidade ao povo italiano de exprimir sua vontade pela salvação da Itália! Deixai que se manifestem as imensas fôrças do povo italiano, que aspira à paz, e vereis que o povo é capaz de formar um govêrno de paz. Se continuardes pelo caminho da catástrofe, da propaganda e preparação da guerra — pense que não é necessário recordar agora — no momento preciso encontrareis à vossa frente aquêles que vos barrarão o caminho!"

Por uma sólida ligação com as massas através do trabalho nos Sindicatos

O Partido, pela sua direção nacional, tem encarecido, repetidas vezes, a necessidade de uma mais estreita ligação de todos os seus militantes com as massas e tem precisado que o principal para atingirmos êsse objetivo — e também o mais urgente — é o estabelecimento de sólidos laços com a classe operária, através da luta por suas reivindicações, nas emprêsas e nos sindicatos.

Não se pode compreender uma vanguarda desligada da massa, trabalhando em função de si própria, ou apenas dos setores mais avançados da classe. Essa situação, que ainda caracteriza alguns organismos partidários, é a própria negação do carater de vanguarda do Partido. Só somos realmente vanguarda na medida em que nos encontramos ligados às massas, à frente das massas. Isso implica não apenas em exercer uma certa influência, mas em ter a massa realmente ligada a nós através de determinadas formas de organização. E é sabido que a luta e a organização sindical constituem a principal forma de se estabelecer ligação com as mais largas camadas do proletariado.

Na realização desta tarefa têm surgido dúvidas que são, na realidade, manifestações de sectarismo e oportunismo. Alguns companheiros afirmam que não podem trabalhar no sindicato por serem muito conhecidos como membros do Partido.

Na maioria dos casos, isso é manifestação de oportunismo, do desejo de não fazer nada, de se esconder atrás das possiveis glórias de um passado longinquo. Mas também pode ser fruto da inexperiência dos militantes. De qualquer maneira, é uma tendência que deve ser combatida com vigor. A qualidade de comunista não desobriga ninguém de suas tarefas sindicais, mas, ao contrário, determina uma maior responsabilidade neste terreno. E a verdade é que quando os comunistas sabem se ligar às massas e defender seus interêsses, tôdas as manobras da reação são repelidas pelas massas, que alegem os comunistas para a direção de suas organizações e fazem questão de mantê-los ali. O fato de alguem ser conhecido como comunista já constitui, por si mesmo, uma recomendação para as massas, que sabem que os comunistas são bons lutadores da causa da classe operária.

E' claro que isso não significa que devamos nos arrogar o monopólio da direção das organizações de massa. Estas direções refletem necessariamente as diversas tendências e camadas dos trabalhadores. Os comunistas devem despertar a iniciativa creadora das massas, devem fazer esforços para que surja sempre maior número de lideres do meio da própria massa. Assim estarão contribuindo para reforçar os sindicatos, para fazer dêles organizações do conjunto dos trabalhadores, e não apenas de minórias ativas. E isso é da maior importancia porque são as massas que, unidas e organizadas, conquistam as vitórias decisivas.

Na realização de suas tarefas nos sindicatos, os comunistas devem levar em conta algumas indicações gerais, que vamos procurar resumir abaixo.

1.º — **Não subestimar as reivindicações gerais, que interessam a tôda a classe operária.** A defesa das reivindicações de determinados setores, grupos profissionais, etc. constitui a base mesmo do movimento sindical. Mas, limitar o movimento sindical à luta pelas reivindicações imediatas, é condená-lo a mover-se em limites muito estreitos, é dificultar a própria unidade dos trabalhadores. A luta pela paz, por exemplo, é uma luta que interessa a todos os trabalhadores e não pode, por isso mesmo, deixar de ser realizada pelos dirigentes sindicais, pelos sindicatos. Não se trata apenas do que em si mesmo já é muito importante, da defesa da vida dos trabalhadores e dos seus filhos, ameaçadas pela guerra, mas também de defender os interêsses imediatos dos trabalhadores, cujo nivel de vida cai com a carestia, um dos primeiros frutos da politica de preparação de guerra do govêrno. O ativista sindical que se esquecer disso corre o risco de afastar-se da massa.

2.º — **Arrastar tôda a massa para a vida sindical, inclusive os setores menos esclarecidos.** A obrigação dos comunistas participarem da vida sindical está bem clara no próprio Estatuto do Partido. E em geral, nas indústrias, os elementos mais esclarecidos da massa procuram sempre os sindicatos. Mas, quando o movimento sindical repousa apenas sôbre êsses elementos, pode ser facilmente levado à derrota. Só se pode dizer que um movimento é realmente de massas quando tôdas as camadas dos trabalhadores dêle participam, mesmo as mais atrasadas. Elas são despertadas para a luta à base das reivindicações mais imediatas: nossa tarefa consiste em fazer com que saiam do seu seio novos lideres, que trarão consigo um profundo conhecimento das necessidades mais sentidas das massas, que serão capazes de traduzir, com as palavras mais simples, os verdadeiros sentimentos e a real disposição de luta das massas. As formas de organização e a propaganda sindical devem contribuir para que êsse objetivo seja alcançado.

3.º — **Determinar com justeza as tarefas do movimento sindical.** Em cada momento, precisamos saber dar a palavra de ordem justa numa emprêsa num sindicato, numa cidade. Numa palavra, precisamos dominar a tática sindical. A convocação de uma assembléia, a elaboração de um plano de reivindicações, o apêlo para uma paralisação, para uma greve, para a volta ao trabalho são coisas que devem ser feitos em momentos oportunos, levando-se em conta os múltiplos fatores em causa. Se os comunistas cometem erros sérios e repetidos neste terreno, não serão capazes de arrastar as massas para o sindicato, ficarão isolados. E essa capacidade só podemos adquiri-la à base da própria experiência e da observação.

E' preciso também conhecer a situação do campo inimigo. Por exemplo: não podemos utilizar a mesma forma de luta em uma indústria onde existam grandes estoques acumulados que numa outra com encomendas urgentes a entregar. Mas, o principal é a capacidade de compreender os sentimentos da massa, de sentir até onde está ela disposta a lutar, que formas de luta já se dispõe a empregar. E' através do mais intimo contacto com as massas que desenvolvemos esta sensibilidade, vital para a direção das organizações de massas e das suas lutas.

4.º — **Reconhecer, leal e francamente, diante das massas, os próprios erros.** Esta é outra condição, para o dirigente se impôr à massa. As experiências com que aprendemos implicam em se cometer muitos erros. Negá-los ou escondê-los seria um erro sério. Analisá-los e explicar suas causas só pode reforçar nossa influência no seio das massas. Elas verificarão, assim, que estão diante de homens sérios e com vontade de acertar.

5.º — **Não saltar etapas e não ficar a reboque dos acontecimentos.** Esta deve ser uma preocupação constante de todo militante do trabalho sindical. Pretender levar uma pequena vanguarda à luta quando a maioria não se mostra ainda disposta a lutar é tão perigoso quanto deixar de desencadear uma luta para a qual tôdas as condições estão amadurecidas.

6.º — **Ter sempre presente que as massas aprendem principalmente com a própria experiência.** Isso significa que devemos dar a maior atenção ao estudo das experiências das massas, a fim de podermos dar palavras de ordem justas. Nenhuma propaganda pode realizar o que a experiência realiza. Tirar das experiências todos os seus ensinamentos, estudá-los e generalizá-los é uma das tarefas mais importântes dos comunistas no movimento de massas.

X X X

Trabalhar incansavelmente com as massas, aprender com as massas, colocarmo-nos a altura de dirigir suas organizações e de levá-las a lutas vitoriosas é condição essencial para ligarmos nosso Partido, cada vez mais estreitamente, com as mais largas camadas do nosso povo, para colocá-lo em condições de dirigir suas grandes lutas imediatas pelas reivindicações e a paz e suas lutas decisivas pela libertação nacional, por um govêrno democrático e popular.

CALENDÁRIO

NOVEMBRO

INTERNACIONAL:

1º. — 1917 — *O Soviet de Moscou decide a tomada do Poder pelos bolcheviques, com Lênin e Stálin à frente.*

7 — 1917 — *Os bolcheviques derrubam o govêrno burguês chefiado por Kerenski e, à frente do proletariado revolucionário da Rússia, instauram em Petrogrado o Poder da classe operária aliada às massas camponesas.*

8 — 1917 — *O Segundo Congresso dos Soviets publica, assinado por Lênin, o primeiro decreto do novo poder: o decreto sôbre a paz, propondo aos paises beligerantes (Inglaterra, França, Estados Unidos, Alemanha e outros) pôr fim à guerra imperialista que lavrava dêsde 1914.*
Na noite do mesmo dia o II Congresso dos Soviets aprovou o decreto sôbre a terra. As terras dos latifundiários, da burguesia, da familia real e da igreja foram confiscadas e entregues em usufruto gratuito aos trabalhadores.

9 — 1918 — *Estoura um movimento revolucionário na Alemanha, fugindo para a Holanda o Kaiser Guilherme II.*

11 — 1918 — *Assinatura do armisticio pondo fim à guerra interimperialista que durante séculos consumira milhões de vidas humanas.*

13 — 1917 — *O govêrno bolchevique decreta a jornada de oito horas para os trabalhadores de tôda a Rússia.*

13 — 1917 — *As tropas vermelhas esmagam definitivamente os remanescentes do poder burguês em Moscou e libertam a capital da Rússia.*

17 — 1918 — *Proclama-se a República socialista na Hungria.*

28 — 1820 — *Nascimento de Frederick Engels, companheiro de Karl Marx e um dos fundadores do socialismo cientifico.*

NACIONAL:

7 — 1837 — *Inicia-se na Bahia a revolução popular conhecida pela denominação de Sabinada.*

7 — 1848 — *Inicia-se a Revolução Praieira em Pernambuco.*

7 — 1921 — *Funda-se o Grupo Comunista do Rio de Janeiro, núcleo do Partido Comunista, que seria fundado em 1922.*

15 — 1889 — *Proclamação da República. A familia real é exilada para a Europa.*

18 — 1918 — *Greve geral de tendência revolucionária no Rio de Janeiro.*

22 — 1910 — *Revolta dos marinheiros da esquadra brasileira, no pôrto do Rio, contra o uso do chicote.*

25 — 1935 — *Insurreição nacional-libertadora em Natal, no Rio Grande do Norte.*

27 — 1935 — *Insurreição nacional-libertadora no Rio, sob a direção de Luis Carlos Prestes. Levanta-se o 3º. Regimento de Infantaria na Praia Vermelha.*

ONDE SE REALIZA O SONHO MILENAR DA HUMANIDADE

As grandes obras do comunismo na URSS

Há mais de 200 anos, Pedro, o Grande, mandou iniciar as obras de abertura do canal navegável Volga-Don, num local bem próximo àquele em que hoje está sendo rasgada essa artéria fluvial. E' compreensível que as obras tenham sido paralisadas logo após o seu início. O empreendimento era muitíssimo superior às fôrças da velha Rússia czarista. Mas ficou registrado na história como prova de que a abertura do canal Volga-Don é uma aspiração secular do povo russo.

As obras que hoje se realizam, de acôrdo com o plano stalinista de transformação da natureza, não representam de modo nenhum a retomada do empreendimento fracassado há mais de dois séculos. O que, então, se tinha em mira não ia além de buscar uma comunicação entre os dois maiores rios do país de modo a facilitar a navegação interior. O plano stalinista, que se torna realidade em virtude da realização vitoriosa de quatro planos quinquenais e da construção vitoriosa do socialismo, tem objetivos infinitamente superiores, maiores e mais profundos, objetivos hoje inacessíveis a qualquer outro país que não seja a União Soviética.

O grandioso e imponente plano stalinista tem em vista o transporte, a irrigação e a energia elétrica. Êste tríplice objetivo significa uma profunda transformação da natureza, o início da construção das bases materiais e técnicas do comunismo, da etape superior da sociedade comunista, o que significa também a transformação do próprio homem. Não se trata apenas da aspiração secular do povo russo, mas da realização do sonho milenar da humanidade: o comunismo.

ALGUNS DADOS NUMÉRICOS

A ciência e a técnica soviéticas atacam simultâneamente uma impressionante multiplicidade de obras, para realização em prazo curto. O plano inicial previa o seu término em 1957, mas a emulação socialista permite concluí-lo em 1953. Isto exige ao mesmo tempo uma perfeita organização do trabalho, novos e mais altos índices de produtividade aliados à mais metódica, racional e meticulosa planificação do aproveitamento do esfôrço humano e do rendimento das máquinas, um tão elevado progresso técnico e científico, uma tão poderosa capacidade industrial, o maior entusiasmo, devotamento e abnegação dos trabalhadores que precisam ser altamente qualificados e sobretudo uma verdadeira concentração do poder do Estado e das fôrças da nação para as obras de paz que êste plano é completamente inconcebível sob a escravidão capitalista.

O canal navegável Volga-Don terá 101 kms. de comprimento. O sistema de irrigação compõe-se fundamentalmente de um canal básico de 190 kms. com sua rêde de canais distribuidores totalizando ... 4.500 kms. e de reservatórios com um total de 50 milhões de metros cúbicos de água, servindo 2.809.000 hectares de terras antes desérticas e portanto inabitáveis e inaproveitáveis para a agricultura. Êste formidável sistema de irrigação combinado com as obras de florestamento determinarão uma radical mudança no clima de todo o sudeste da parte européia da União Soviética. Nessa nova e imensa área conquistada para a agricultura os diversos cultivos de plantas alimentícias e industriais permitirão manter mais 100 milhões de pessoas ao nível do alto padrão de vida já alcançado pelos felizes povos soviéticos. Sòmente a parte destinada à produção do trigo dará colheitas superiores às do Canadá.

As monumentais obras hidrelétricas compreendem as novas centrais do Volga, do Amudaria, do Dnieper e do Don, com um potencial total de 4,2 milhões de quiluótes. Considerando que cada quiluóte tem um rendimento em trabalho correspondente a 10 homens, o acréscimo de "mão de obra elétrica" que a URSS obterá será de 42 milhões, quase a população do Brasil. A capacidade de produção das novas centrais será de 22 bilhões de quiluóte-hora por ano.

Essas obras gigantescas significam o controle absoluto do Volga, o maior rio europeu, que está sendo transformado num gigantesco sistema de mares interiores, passando o curso das águas, a velocidade e intensidade da corrente, metro a metro, a obedecer à vontade do homem soviético, verdadeiro senhor da natureza, que êle domina e transforma de acôrdo com seus interêsses. As águas do Volga serão elevadas de 28 metros de altura. O mar de Kuibischev terá 50 kms. de comprimento por 40 kms. de largura e será o maior lago artificial do mundo. A reprêsa de Tsimliasnkaia reterá um volume útil de água de 12.600 milhões de metros cúbicos de água. A superfície total does "mares do Volga" será de 2.500 kms. quadrados.

O movimento de terra das barragens atinge os três bilhões de metros cúbicos de terra. As barragens absorverão 13 milhões de metros cúbicos de cimento armado.

Essas grandes obras do comunismo asseguram um abundantíssimo fornecimento de energia elétrica em contraste com o que ocorre no mundo capitalista, onde o racionamento da energia é a regra, já que todos os esforços se resumem na corrida armamentista que absorve a energia elétrica subtraída às atividades de paz. A agricultura soviética será totalmente eletrificada e não apenas mecanizada e fica assegurado um avanço industrial sem precedentes. A eliminação das diferenças entre a cidade e o campo, uma das características fundamentais da sociedade comunista, está sendo conquistada.

AVANÇO TÉCNICO E CIENTÍFICO

Obras dêsse porte excepcional, gigantescas, não poderiam ser enfrentadas sem uma preparação anterior rigorosamente científica, sem equipamento técnico completamente novo e mais avançado do que tudo o que o mundo capitalista já foi capaz de produzir, sem a mão de obra mais altamente qualificada. Os trabalhos atuais das grandes obras do comunismo atestam ao mundo a superioridade infinita do sistema socialista e a genial capacidade de previsão de Lênin e Stálin.

Logo após a implantação do poder soviético, em 1918, o grande Lênin determinou o estudo do traçado do canal Volga-Don, por êle qualificado como "importantíssimo assunto para o Estado Soviético". A realização vitoriosa dos planos quinquenais stalinistas, o avanço espetacular da ciência na URSS, a vitória histórica do mitchurinismo, um passo adiante no domínio da natureza, o surgimento do movimento stakanovista em escala de massas, revolucionando os métodos de trabalho e processos de produção e substituindo a concorrência capitalista pela fraternal emulação socialista, a construção anterior de importantes obras hidrotécnicas como o Canal Stálin ligando o Mar Branco ao Mar Báltico, o Canal Moscou e a Central Hidrelétrica Lênin, no Dnieper — eis a base firme e segura que permitiu a histórica decisão do Comitê Central do Partido Bolchevique e do Govêrno Soviético de dar início às grandes obras do comunismo.

Inúmeras máquinas estão sendo empregadas pela primeira vez. Há muito já o camarada Stálin tinha dado aos engenheiros e técnicos soviéticos a tarefa de projetar e realizar máquinas para êsse empreendimento, cujas medidas se contam por milhões. A total mecanização do trabalho é uma das características dessas obras monumentais. Ao longo de um percurso de mais de 100 kms. assinala-se um aspecto pouco comum: vê-se pouca gente. Entretanto o programa para 1951 prevê, além de uma grande quantidade de obras, o seguinte: remover 100 milhões de metros cúbicos de terra, colocar .... 2.150.000 de metros cúbicos de concreto, montar 30.000 toneladas de construções metálicas.

Como se conseguem realizar tão importantes trabalhos com um número relativamente tão diminuto de homens, que êles mal aparecem ao longo de 100 kms.? Não falaremos aqui nas poderosas escavadeiras mecânicas que realizam o trabalho de 7.000 e 10.000 operários, nem das bombas de terra com capacidade igual à de 35.000 homens e 15.000 cavalos. Vamos resumir apenas, como exemplo, a descrição das usinas de preparação do concreto e que são completamente automáticas. Elas são constituídas de tôrres de 30 metros de altura, divididas internamente em quatro andares. No quarto andar são depositados o cimento, a areia e o cascalho. No terceiro andar, êsses materiais são pesados e dosados em um minuto, não mais que um minuto, por meio de balanças automáticas manobradas por meio de um simples botão. No segundo andar, se faz a mistura em quatro minutos por meio de duas betoneiras com a capacidade de 1.200 litros. As novas betoneiras produzidas após o início das obras têm quatro e cinco vêzes mais capacidade. No primeiro andar, no "térreo", se faz o escoamento do cimento rigorosamente homogêneo, de duas formas. Uma consiste em utilizar "goteiras" que despejam o concreto diretamente nos caminhões. A outra se baseia no emprêgo de bombas que levam o cimento diretamente às obras à razão de 200 metros cúbicos por hora e numa distância de 200 metros. Êsses índices técnicos são motivo de um constante esfôrço de melhoria e superação.

Na central de Kuibischev, a produção horária total das usinas automáticas de cimento é de 2.400 toneladas, o que permite colocar em dois anos uma quantidade de cimento igual a que foi colocada em 30 anos no canal do Panamá. E' por isso que na Tsimlianskaia foi estabelecido um novo record mundial com a colocação de 145.000 metros cúbicos de cimento em um mês e o prazo da conclusão dêsse centro hidrotécnico foi antecipado para 1952, para o ano que vem. E' por isso que o sistema de irrigação e transformação do deserto em jardim florescente já começou a funcionar êste ano, pois os primeiros kolkoses da região de Rostov já receberam água do canal Vaselovski, do sistema Volga-Don. E' por isso que na primavera de 1952, isto é, dentro de alguns meses, começará a funcionar a artéria fluvial do Volga-Don.

O avanço técnico e científico, impulsionado pelas grandes obras do comunismo, assegura uma completa automatização da indústria soviética e um florescimento cultural e do trabalho socialista que eliminam a diferença entre o trabalho manual e o trabalho intelectual. Essa é outra característica da sociedade comunista, que já aflora no país do socialismo triunfante. As grandes fábricas e usinas completamente eletrificadas e automatizadas serão em breve uma nota dominante da indústria soviética. Ao mesmo tempo, os operários que se empregam nas grandes obras se ocupam com ardor na aquisição de novos conhecimentos: funcionam cursos noturnos para especialistas em linhas elétricas, cursos preparatórios ao Instituto Hidrotécnico, o curso de hidromecanização já distribuiu os diplomas da primeira turma. A URSS atinge o objetivo de elevar o nível técnico e cultural dos operários industriais ao nível dos engenheiros e o dos kolkosianos ao nível dos agrônomos mitchurinistas.

OBRAS DO COMUNISMO, GARANTIA DE PAZ

Os grandes trabalhos do comunismo se realizam apenas a 34 anos da data gloriosa e imortal de 7 de novembro de 1917. Nesses 34 anos, a grande e invencível URSS, sob a direção do Partido de Lênin e Stálin, sustentou a luta contra os exércitos invasores das potências imperialistas coligadas, se manteve sob o hostil cêrco capitalista, derrotou os bandidos hitleristas com o sacrifício de grande parte de sua indústria e agricultura e a perda de 17 milhões de seus jovens filhos. Bastaram quatro planos quinquenais para acumular os recursos necessários ao início da construção do comunismo. Jamais a história registrou outro exemplo de um progresso tão vertiginoso, de uma transformação tão profunda. Os grandes trabalhos do comunismo mostram concretamente aos povos que imensas e inesgotáveis fôrças criadoras são libertadas e postas em ação pela revolução.

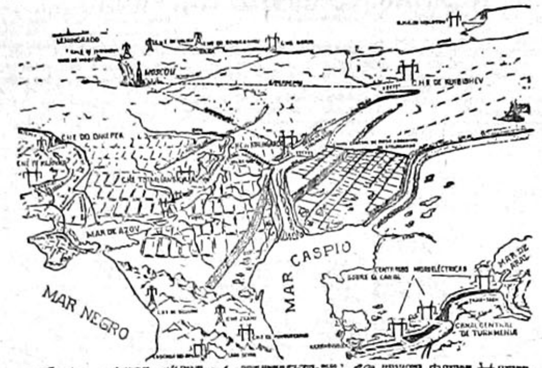
Os grandes trabalhos do comunismo são o testemunho imponente da concentração de tôda a fôrça e vigor da URSS nas obras de paz. Êles oferecem um contraste com a desenfreada e criminosa corrida armamentista a que se entrega histèricamente o moribundo campo capitalista sob a direção dos sanguissedentos imperialistas americanos.

Os grandes trabalhos do comunismo enchem de alegria os corações dos homens e mulheres de todos os povos do mundo, que desejam para seus países um regime de progresso, de felicidade como o que leva a cabo tão grandiosos feitos e se voltam para a classe operária e em tôrno dela se agrupam, se unem e se organizam para a defesa da paz e a conquista do socialismo.

Conhecendo a envergadura, a significação e a importância das grandes obras do comunismo, o povo brasileiro faz suas as palavras do grande Prestes:

— JAMAIS LUTAREMOS CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA!

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



Êste mapa indica a localização das grandes obras que o Estado Soviético está realizando: as maiores centrais hidro-elétricas e os maiores canais do mundo, que multiplicarão a potência da Pátria dos trabalhadores

O que é a Carteira Agrícola do Banco do Brasil

VARGAS JAMAIS ENTREGARA' A TERRA AOS CAMPONESES

Fazendo éco à demagogia getulista sôbre a "reforma agrária" e a "proteção" aos trabalhadores rurais, a imprensa burguesa chega ao ponto de lamentar que Vargas não tivesse começado a fazer leis antes para os camponeses do que para os operários. E "argumenta" que isso é que seria o lógico, pois os camponeses constituem a maioria da população e justamente a parte mais oprimida e explorada.

Mas o cinismo dessas declarações não consegue esconder o fato de que os governos das classes dominantes tiveram que fazer leis reconhecendo, ao menos no papel, uns poucos direitos da classe operária, sob a pressão das lutas, das greves, manifestações e choques de rua com que o proletariado se defende contra a exploração capitalista. Agora que, sob a influência e direção do proletariado, as grandes massas camponesas se levantam, especialmente em São Paulo, Triangulo Mineiro, Paraná, Bahia e Rio Grande do Sul, não é de admirar que as classes dominantes procurem enganá-las e desviá-las da luta com os farrapos de papel de suas leis.

Entretanto, os tatuiras paulistas reunidos na Faresp, ao examinar a situação, tiveram que concluir vetando o projeto de sindicalização rural. Êles se opuseram à organização de sindicatos dos trabalhadores da roça porque, confessaram de público, seria impossível impedir que êsses sindicatos fôssem dirigidos pelos comunistas. Isto é: a reação não dispõe de pelegos em número suficiente no campo e reconhece que as massas camponesas aceitam e confiam na direção da classe operária e de seu Partido de vanguarda.

Em consequência dêsse pronunciamento da Faresp, o govêrno não falou mais em sindicalização rural, passando a primeiro plano o SSR — Serviço Social Rural, cuja finalidade fica bem clara ao se saber que êle será mantido, isto é, dirigido e administrado pelo SESI e pelo SESC, pelos grandes tubarões do comércio e da indústria das cidades em parceria com os grandes fazendeiros.

Esse programa agrário de Vargas é completado pela política do novo regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil dirigida pelo homem do peito de Getúlio, o latifundiário José Loureiro da Silva, dono de fazendas de gado e de arroz no Rio Grande do Sul. O respectivo projeto já está no Catete e o Banco do Brasil gasta rios de dinheiro para divulgá-lo como a expressão do "trabalhismo" aplicado ao campo, como um projeto "revolucionário".

Esse projeto faz as promessas mais mirabolantes aos pequenos proprietários rurais e pretende convencer os camponeses sem terra, os sitiantes, meeiros, arrendatários que, por meio dêsses "financiamentos", Getúlio lhes dará a terra. Vejamos, entretanto, algumas de suas disposições práticas.

Na secção IV, sob o título "Dos empréstimos fundiários", artigo 13, item I, diz textualmente: "Aquisição de pequenas áreas ou de minifundio anti-econômico, anexos a imovel agrícola já organizado e que sejam indispensáveis à exploração daquêle ou às necessidades de transporte e escoamento da respectiva produção".

E' claro. Tôda vez que um tatuira, dono de um "imovel agrícola já organizado", uma fazenda, por exemplo, achar que uma pequena propriedade é indispensável aos seus negócios, terá dinheiro e tudo o mais para esmagar o pequeno proprietário.

Em realidade, o pequeno produtor nunca terá financiamento. De acôrdo com o parágrafo único do artigo 1 (que trata dos empréstimos) "a Carteira pode recusar auxílio aos proponentes de empréstimo cuja situação financeira demonstrar, notòriamente ou sob exame contabil, insuficiência de recursos para o empreendimento projetado". Ora, mesmo sem falar nos camponeses sem terra, os camponeses com pouca terra tem "notória insuficiência de recursos", pois êles têm apenas o que Vargas chama de "minifundio". Conclusão: em lugar de empréstimo ao pequeno proprietário, dinheiro ao tatuira para tomar

Conclui na 6ª. Pág.

DICIONÁRIO

COMUNISMO E SOCIAL-DEMOCRACIA

J. Stálin

A Revolução de Outubro não é sòmente uma revolução no campo das relações econômicas e político-sociais. E', ao mesmo tempo, uma revolução nas mentalidades, uma revolução na ideologia da classe operária. A Revolução de Outubro surgiu e se consolidou sob a bandeira do marxismo, sob a bandeira da idéia da ditadura do proletariado, sob a bandeira do leninismo, que é o marxismo da época do imperialismo e das revoluções proletárias. Representa, portanto, a vitória do marxismo sôbre e reformismo, e vitória do leninismo sôbre o social-democratismo, a vitória da Terceira Internacional sôbre a Segunda Internacional.

A Revolução de Outubro cavou um abismo intransponível entre o marxismo e o social-democratismo, entre a política do leninismo e a política do social-democratismo. Anteriormente, até a vitória da ditadura do proletariado, a social-democracia podia agitar a bandeira do marxismo sem negar abertamente a idéia da ditadura do proletariado, mas também sem fazer nada, absolutamente nada, para favorecer a realização dessa idéia, pois esta atitude de social-democracia não implicava em nenhuma ameaça para o capitalismo. Naquela ocasião, a Social-Democracia confundia-se formalmente ou quase se confundia com o marxismo. Hoje, após a vitória da ditadura do proletariado quando todos já viram com meridiana clareza aonde conduz o marxismo e o que pode significar o seu triunfo, a social-democracia não pode mais agitar a bandeira do marxismo, não pode mais brincar com a idéia da ditadura do proletariado, sem criar certo perigo para o capitalismo. Depois de haver rompido, há tanto tempo já, com o espírito do marxismo, viu-se obrigada a romper com a bandeira do marxismo, chocando-se aberta e francamente com o fruto do marxismo, com a Revolução de Outubro, com a primeira ditadura do proletariado que já houve no mundo. Agora, tinha que se desligar, e se desligou, com efeito, do marxismo, já que nas condições atuais não era possível chamar-se marxista sem apoiar aberta e integralmente a primeira ditadura do proletariado que já se instaurou no mundo, sem travar uma luta revolucionária contra a própria burguesia, sem criar as condições para o triunfo da ditadura do proletariado em seu próprio país. Entre a social-democracia e o marxismo cavou-se um abismo. De agora em diante, o único representante e baluarte do marxismo é o leninismo, o comunismo.

Mas as coisas não pararam aí. Depois de demarcar os campos da social-democracia e do marxismo, a Revolução de Outubro foi mais longe ainda, lançando a social-democracia no campo dos defensores diretos do capitalismo, contra a primeira ditadura proletária que já se instaurou no mundo. Quando os srs. Adler e Bauer, Wells e Levy, Longet e Blum insultam o regime soviético, enaltecendo a "democracia" parlamentar, querem dizer com isso que lutam e continuarão lutando em prol da restauração da ordem capitalista na URSS, em prol da manutenção da escravidão capitalista nos Estados "civilizados". O social-democratismo atual é o baluatre ideológico do capitalismo. Lênin tinha mil vêzes razão quando afirmava que os atuais políticos social-democratas são hoje "verdadeiros agentes da burguesia dentro do movimento operário, os representantes operários da classe capitalista", e que na "guerra civil entre o proletariado e a burguesia" êles se colocariam inevitàvelmente "ao lado dos versalheses contra os comunardos". Não se pode acabar com o capitalismo sem acabar com o social-democratismo dentro do movimento operário. Por isso, a época da agonia do capitalismo é, ao mesmo tempo, a época da morte lenta do social-democratismo dentro do movimento operário. A grande importância da Revolução de Outubro reside, entre outras coisas, em que representa o triunfo inevitável do leninismo sôbre o social-democratismo dentro do movimento operário mundial.

("O caráter internacional da Revolução de Outubro" — "Questões do Leninismo").

O proletariado brasileiro saudou com entusiasmo a vitória da grande revolução socialista de outubro

A grande Revolução Socialista de Outubro de 1917 na Rússia constituiu um marco histórico na vida do povo brasileiro, abrindo novos horizontes para as massas trabalhadoras na sua luta contra a miséria, o atraso e a opressão. Milhares de operários brasileiros, principalmente nos grandes centros como o Distrito Federal e São Paulo, saudaram com entusiasmo êsse acontecimento histórico. A criação do Estado soviético estimulou a luta da classe operária do Brasil por suas reivindicações econômicas e políticas, ao mesmo tempo que determinou calorosas demonstrações de solidariedade dos trabalhadores, em vários pontos do país, ao jovem Poder Soviético que se encontrava ameaçado pelo cêrco capitalista.

O proletariado brasileiro foi despertado como classe para a luta política, começando a tomar consciência de seu papel dirigente na luta pela libertação nacional e social do povo brasileiro. Foi ao influxo da Revolução de Outubro, dirigida pelo grande Partido Bolchevique, que se organizou em nossa terra o partido independente da classe operária — o Partido Comunista do Brasil, vanguarda e estado-maior das fôrças da revolução no país.

GOLPE NO ANARQUISMO

A vitória alcançada em 1917 pelo proletariado russo, dirigido pelos bolcheviques, repercutiu da maneira mais profunda entre os trabalhadores brasileiros e assestou um golpe demolidor na influência que o anarquismo exercia no seio da classe operária em nossa terra, criando, assim, condições para a formação de um verdadeiro partido do proletariado. Com a grande Revolução Socialista de Outubro, que deu imensas e novas perspectivas à classe operária, as grandes massas e aos intelectuais progressistas, o anarquismo começou a declinar, para em seguida desaparecer completamente como fôrça no movimento operário brasileiro e no cenário político nacional. Os elementos honestos que se encontravam sob o domínio do anarquismo começaram a libertar-se da influência dessa ideologia pequeno-burguesa e, sob a poderosa influência da Revolução de Outubro, encaminhavam-se para o socialismo científico, procuravam assimilar a ideologia do proletariado, o marxismo-leninismo.

Isto é comprovado pelo fato de que grande número de militantes anarquistas, influenciados pelas lutas revolucionárias do proletariado russo em 1917, tomavam posição ativa contra a guerra imperialista e realizavam atos de solidariedade ao primeiro Estado socialista da história. Nessa atividade, muitos militantes operários conseguiram romper com o anarquismo e participar, poucos anos depois, da fundação do Partido Comunista do Brasil.

Antes de 7 de Novembro de 1917 existia no Brasil um movimento sindical organizado e lutas operárias se desenvolviam no país, mas sòmente depois da Revolução de Outubro é que a classe operária, libertando-se da influência dos anarquistas que predominavam nas organizações sindicais, se orientaram no sentido de sua organização política independente, constituindo o seu Partido de classe, o Partido Comunista do Brasil.

Embora o período que medeia entre a Revolução de Outubro na Rússia e a fundação do Partido Comunista do Brasil ultrapasse quatro anos, é incontestável que o movimento revolucionário brasileiro dirigido pelo proletariado é, fundamentalmente, fruto histórico da Revolução chefiada por Lênin e Stálin.

MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS

A Revolução Socialista fôra vitoriosa. Mas, apesar dos esforços dos líderes bolcheviques para pôr fim à guerra imperialista, a paz não pudera ser concluída. Os horrores da guerra na Europa impressionavam profundamente o nosso povo. Em 1918, o Grupo Panifício (trabalhadores de padarias) declarava em manifesto, depois de falar nos horrores da guerra imperialista:

> "... a aurora reivindicadora hoje se estende em tôda a Rússia; não tardará êsse facho luminoso a chegar ao continente americano..."

A 1.º de Maio de 1918 — dia dos trabalhadores — num grande ato público convocado pela U. G. T. e realizado no teatro "Maison Moderno" com a presença de três mil pessoas, foi aprovada uma moção condenando a guerra e fazendo "votos ardentes por uma paz concluída e firmada diretamente pelos proletários". Esse documento externava ainda "a sua profunda simpatia (dos trabalhadores do Brasil) pelo povo russo".

Segundo noticiava "A Razão" de 2 de Maio de 1918, ao terminar o ato público foram erguidos pela massa de assistentes brados de "Viva a Rússia!" e "Abaixo a Guerra!"

VIVAS A LÊNIN

O mesmo jornal, noticiando as comemorações de 1.º de Maio de 1919, refere-se às manifestações realizadas pelas associações operárias do Distrito Federal na Praça Mauá, onde 60.000 trabalhadores davam "vivas estrepitosos à Rússia Nova e a Lênin", que bem revela a poderosa influência da Revolução Socialista de Outubro sôbre o proletariado brasileiro. No comício da Praça Mauá, numa evidente demonstração de internacionalismo proletário, foi aprovada pela massa a seguinte moção dos trabalhadores cariocas:

> "O proletariado do Rio de Janeiro, reunido em massa na praça pública e solidário com as grandes demonstrações dos trabalhadores, nêste 1.º de Maio, envia uma saudação especial de simpatia aos proletários russos, húngaros e germânicos e protesta solenemente contra qualquer intervenção militar burguesa tendo por fim atacar a obra revolucionária tão auspiciosamente encetada na Rússia."

Na noite dêsse mesmo dia, num espetáculo no Teatro Recreio, apesar da proibição policial, foi prestada pelos espectadores uma calorosa homenagem a Lênin. Sôbre essa homenagem relata um jornal da época:

> "O Teatro Recreio parecia ruir. Um brado uníssono de aplausos, e o nome de Lênin foi repetido com vigor por todos os presentes".

Nêsse mesmo dia realizavam-se manifestações em Petrópolis. Entre as aclamações alusivas à data, em volantes distribuídos pelos trabalhadores, havia esta: "Viva o proletariado russo!"

CONTRA A INTERVENÇÃO

No mesmo ano, a 11 de Julho de 1919, a União dos Metalúrgicos do Distrito Federal decretava a greve geral de 24 horas contra a intervenção das potências imperialistas na União Soviética, dando um esplêndido exemplo de solidariedade proletária.

No ano seguinte, a 25 de Abril de 1920, na sessão de instalação do 3.º Congresso Operário, depois de votada uma saudação ao proletariado de todo o mundo, foi aprovada, por proposta da União das Costureiras do Distrito Federal e da Aliança dos Trabalhadores em Marcenaria, também do Distrito Federal, uma "saudação especial ao proletariado russo", nos seguintes têrmos:

> "O 3.º Congresso Operário Brasileiro, envia uma fraternal saudação ao proletariado russo, que tão alto tem erguido o facho da revolta triunfante, abrindo o caminho do bem-estar e da liberdade aos trabalhadores mundiais".

Nesse Congresso a 30 de Abril de 1920, os seus delegados, sentindo o significado e a importância da criação, um ano antes, da Internacional Comunista, resolviam "declarar sua expressiva simpatia em face da III Internacional de Moscou, cujos princípios gerais correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo".

Nas comemorações de 1.º de Maio de 1920, segundo a "Voz do Povo" de 3 de Maio dêsse ano, depois da realização de um grande comício na Praça Mauá, onde falaram representantes de organizações operárias de vários Estados, da mocidade carioca e um camponês, realizou-se uma passeata pela Avenida Rio Branco, aos sons da Internacional, entrecortados com brados calorosos de "Viva a solidariedade obreira!", "Viva a Rússia Soviética!", "Viva a Revolução Social!"

As sementes estavam lançadas para a fundação do Partido Comunista do Brasil, vanguarda gloriosa da classe operária, guia e dirigente de suas lutas pela libertação da opressão feudal-burguesa.

Em vão as classes dominantes têm tentado desviar os trabalhadores do Brasil do caminho luminoso do internacionalismo proletário, da solidariedade ao berço do socialismo, a poderosa e invencível União Soviética, pátria de Lênin e Stálin. Cada dia é maior e mais profundo o carinho fraternal dos trabalhadores e do povo brasileiro à URSS, baluarte da paz mundial, aliada natural de todos os povos que lutam contra o imperialismo e pela sua própria libertação.